

Batalha final atinge o seu auge

A OLP ainda resiste no inferno de Beirute

- Civis pegam em armas e juntam-se aos palestinos
- Begin quer impedir Perez Cuellar de se encontrar com Arafat
- A «operação Líbano» já fez 30 mil mortos ou feridos e um milhão de desalojados

Pág. 15

Um crime contra a humanidade

As notícias não deixam qualquer margem à dúvida, nem consentem qualquer esperança. Na alternância cínica do «cessar-fogo» que se aceita e do «cessar-fogo» que se desrespeita, calcando compromissos, ignorando os princípios morais e os direitos humanos — e o mais sagrado de todos, o direito à vida —, os agressores do Estado de Israel, vão destruindo, sistematicamente, a cidade de Beirute.

Primeiramente, foram devastadas, a ferro e fogo, as áreas fronteiriças, e zonas costeiras, destruídas e ocupa-

das cidades, os mortos e os feridos contam-se por milhares, milhões de prisioneiros libaneses e palestinos foram conduzidos a campos de concentração. Depois foi investida a cidade de Beirute. Vergar o Governo libanês, aniquilar a resistência palestina, foram objectivos proclamados, arrogantemente, num desafio à opinião internacional.

Não se pode tolerar que se considere uma capital dividida entre zona a destruir e zonas a proteger, e que, numa e noutras, sem respeito pela

Continua na pag. 24



Um ferido judeu é transportado em plena Beirute-Oeste por camaradas de armas, durante o assalto final ontem iniciado (teletexto UPI/ANOP/«DL»)

Ordem da Liberdade para conselheiros da Revolução?

Sousa e Castro rejeita Lopes Cardoso responde

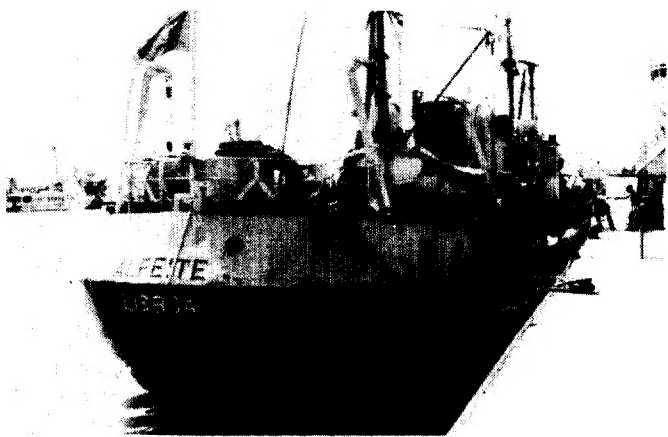
Pág. 5

Espanha Suarez defende coligação pós-eleitoral com o PSOE

Pág. 15

Hoje há «Ler/Escriver»

Num conjunto de textos e ilustrações da vida literária e cultural portuguesa e estrangeira, no «Ler/Escriver» de hoje fala-se de Paul Nougé, William Henry Hudson e de outros. No suplemento literário que se publica colaboram Fernando Guerreiro, Marcel Marien, Isabel de Sa, Diane de Margerie, Bernard Alliot, Fernando Grade e Luis de Miranda Rocha. Entre as secções habituais figuram «Lido e a Ler» e «As Letras em Dia».



Um «caso» de cheques sem cobertura

Portugal e Mauritânia suspendem acordo de pesca

Portugal e a Mauritânia acabam de suspender as suas relações no sector das pescas. As acusações são mútuas: Portugal afirma que a pesca naquela zona deixou de ser rentável, devido às exigências das autoridades de Nouackchott. Por sua vez, a Mauritânia, segundo referiu ontem ao «DL» um dos seus representantes em Lisboa, capitão Sylla Youssouf, acusa o Governo de Pinto Balsemão de não cumprir as cláusulas do acordo, havendo mesmo empresas portuguesas disse, que têm feito pagamentos com cheques sem cobertura. Com a ruptura do acordo já ontem à tarde chegou a Pedrouços o pesqueiro «Alfete» — na foto — aguardando-se para hoje o regresso de mais duas unidades.

Pág. 12

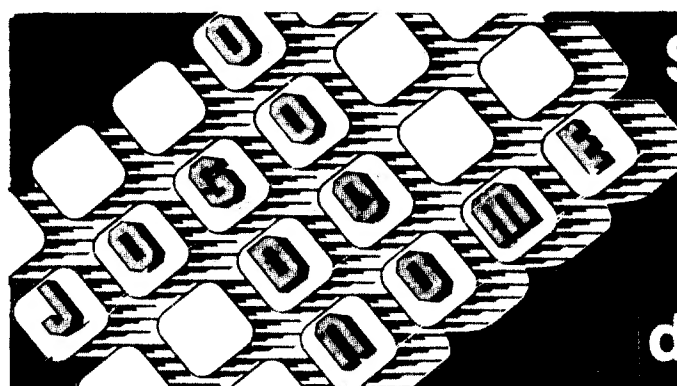
Via férrea continua levantada

Vizela cercada pela GNR

Pág. 24

TERMINA AMANHÃ O JOGO 1

Hoje e amanhã as últimas letras



SÁBADO: as primeiras letras do Jogo 2

Marcas que valem ouro nos tabulosos premios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Com as 3 letras de amanhã termina o Jogo 1 deste divertido «Jogo do Nome». Os nossos leitores terão ao seu alcance 40 letras para obter a linha vencedora de 7 letras. Aqueles que conseguirem completá-la devem enviar os seus cupões devidamente preenchidos (apenas um em cada envelope, endereçado ao «DL» — «JOGO DO NOME») até 2.ª-feira, dia 9 de Agosto, uma vez que o sorteio é já na próxima quinta-feira, dia 12 de Agosto.

Para o Jogo 2 haverá uma série aliciante de novos prémios cuja divulgação começaremos a fazer no próximo sábado, primeiro dia do Jogo 2.

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Luísa Balette

Dos três artigos previstos para breve dissertação sobre este tema apaixonante, apenas um nos resta e muito ficou ainda por dizer. Porque o tempo é escasso e o espaço restrito, resolvemos abordar aqui directamente e agora, o terceiro elo da cadeia SEXOLOGIA-MÚSICA-CRIANÇA, que deu motivo a estes artigos e cuja problemática - a criança - nos parece uma preocupação sempre mais premente e angustiosa, ou seja, a sua inserção correcta no mundo dos adultos.

«O ensino de uma arte implica a pedagogia da felicidade», disse Marco Aurélio.

E o que significa «felicidade» para uma criança? Nem por isso nos é difícil responder, tão linear e transparente a resposta nos surge.

Uma alma sã num corpo são - simplicidade na ideia base, complexos e difíceis os caminhos para a alcançar.

Uma alma sã pressupõe uma sociedade justa com amor para lhe dar, inteira liberdade no sentir, um lugar próprio para desabrochar a semente que germina em si, fonte potencial de um futuro melhor.

Um corpo são, requer o alimento necessário, mas tão importante como isso, o carinho com que deve ser tratado, o movimento que o fará crescer até à plenitude do seu ser inteiro.

São estes os elementos fundamentais com que os pedagogos têm de jogar, jogando absorvente por difícil como tarefa na formação dos homens e mulheres do amanhã, e para que resulte, a sua própria formação tem de ser forçosamente à base da psicologia, pois só através dela conseguirão chegar até ao limbo onde as crianças estão à espera que as ajudem a sentir, a viver, a crescer integralmente. E aqui estamos nós a citar os três elementos fundamentais da vida e intimamente implicados na música: que meio melhor do que este para analisar as emoções sensoriais, afectivas e até motoras das crianças, implicitamente motivadas pelos sons e pelos ritmos, quase sempre radicados no subconsciente da sua personalidade?

Se essa força infinita for malbaratada ou mesmo desprezada no que concerne a sua ligação com a essência pura do espírito humano, poderá advir daí deformações psicológicas graves tanto no campo sensorial como afectivo, surgidas muitas vezes na adolescência e cujas marcas acompanharão os jovens pela vida fora.

Ao considerarmos o profundo e complexo problema da pré-natalidade, essa maravilhosa experiência de vida, verificamos que o feto, através da mãe, é forçosamente tocado sensorialmente por todas as manifestações externas recolhidas do mundo exterior, daí o podermos admitir talvez, uma pré-audição sensorial.

A pré-audição é discussão ainda por fazer, tema rico de interesse para discutir, talvez até o possamos aprofundar numa outra oportunidade, mas revestido de aspectos múltiplos, variados e complexos dentro da sua subjectividade. No entanto e apenas como opinião pessoal, sentimos que a pré-audição é resultante do primeiro impacto sonoro transmitido durante a gestação, numa interligação mulher-criança, tanto mais completo e subjectivo em todas as facetas emocionais quanto a mãe é, a nível ideal, o veículo extraordinário de vida de onde a criança bebe todas as emoções sonoras e afectivas.

Não é impunemente que, ao longo da história de arte, se vêem casos flagrantes de grandes pintores e escultores, emocionalmente tocados pela grandeza da maternidade, pintando ou esculpindo, num simbolismo

A sensualidade na dinâmica humana (III)

de sensualidade impregnada de ternura, uma criança sugando o seio da mãe, ambas irmanadas num mesmo sensualismo de amor.

Todo o nosso sistema educativo sofre de uma certa deficiência ao ignorar, deliberadamente, a importância da música na evolução do indivíduo desde a sua infância e tanto mais grave se verifica essa lacuna quanto está ausente o seu ensino nas escolas, onde a fase etária que englobam, mais se ressentem da falta dessa base fundamental, e embora se comece agora a tomar consciência desse lapso com a inclusão de uma disciplina de educação musical no Ciclo Preparatório, muito há ainda a fazer nesse capítulo.

E no entanto, já em civilizações antigas orientais, já com Platão, para não citar outros nomes ligados à mesma teoria, se chegou à conclusão de que a música faz parte do «Todo Universal» ou seja, a própria vida, dentro de cada um de nós, pelo que pode considerar-se esta ciência o meio pedagógico fundamental na formação integral do ser humano; e onde encontrar, seja qual for o ramo da

ciência que se estude, que reúna em si a capacidade de dar ao homem a consciência do ser-se autêntico, do assumir-se perante si próprio, ciente do potencial da sua interioridade emocional e afectiva, qualquer que seja a sua origem?

Como pode, quem quer que seja, julgar a música sem considerar a sua vitalidade? Claro que é indispensável ser ela em si mesma a alcançar alturas sem medida restrita pois essa mesma vitalidade representa o estar viva e estar viva é ser-se autêntica.

Em nosso entender só há uma maneira de o homem, comparativamente, atingir essa autenticidade embora o preço para atingi-la signifique a dádiva do seu ser inteiramente, sem medida também, visto essa isenção de egoísmo representar o equilíbrio entre as forças lúdicas e espirituais latentes no seu ego, quase sempre antagónicas por desconhecidas. Se essa verdade é admissível, muito embora apenas para os menos cépticos, então porque não na música? Qual a razão da dúvida? Porque só em determinadas circunstâncias?

Se uma criança inventa uma

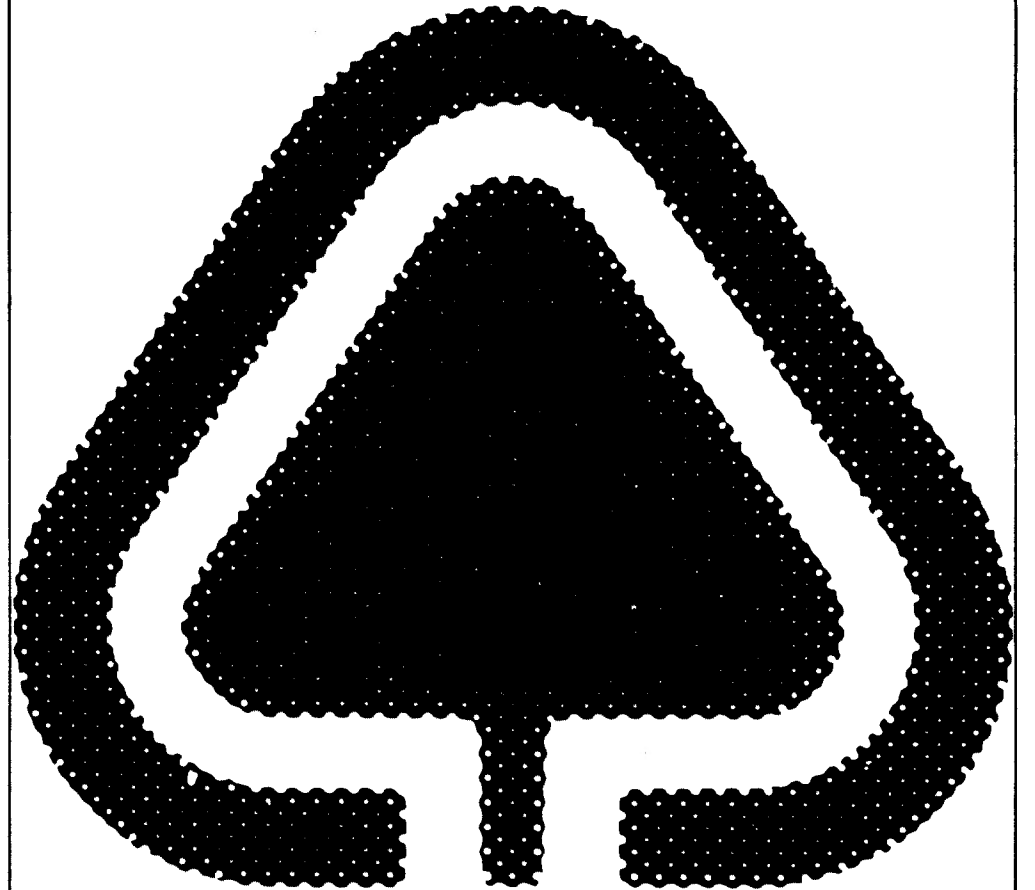
melodia ou vibra mais profundamente em determinado ritmo vindo do seu mundo interior, logo se classifica essa expressividade como razão para explicar uma vitalidade especial, porque, quando se trata de uma manifestação de adultos, esquecemos essa exigência de sinceridade e espontaneidade? É assim tão alto o preço do sair da infância?

Todos nós, com certeza, já passamos pela experiência de notar uma certa modificação psicológica e física, quase sempre de carácter eufórico, em nós mesmos, depois de termos escutado um bom concerto. Isso não seria possível se a percepção musical não exercesse a sua influência em profundidade, no nosso íntimo mais recôndito, indo até ao âmago de toda a nossa estrutura corporal, tal a força impulsora com que nos invade os sentidos.

No entanto, para disso tomarmos plena consciência, precisamos saber retê-la interiormente, o que significa que todas as fibras do nosso ser devem abandonar-se ao ritmo e às vibrações sonoras que o envolvem.

Continua na pág. 12

PORTUCEL OBRIGAÇÕES 82



EMIÇÃO DE 1.200.000 OBRIGAÇÕES

Subscritos 18.967 boletins, correspondentes ao total da emissão, informam-se os senhores subscritores que lhes foram atribuídas todas as obrigações pretendidas.



PROMOÇÃO

Normal desde
90\$00
o rolo

**PAPÉIS
DE
PAREDE**

O colorido sonhado
os desenhos tantas
vezes imaginados,
a variedade a qualidade.
Então, e mesmo
uma promoção de sonho.

Vinílico desde
200\$00
o rolo

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

VENDE-SE

Prédio restaurado

Com 4.º e 5.º andar vagos, alcatifados, prontos a habitar, por 6.500 contos.
R. S. João da Mata, n.º 25, Telef. 66 14 82 - LISBOA



Espanha: ontem e hoje

Vasco da Gama Fernandes

1 - Ontem foi há 50 anos, imaginem!

Há 50 anos, pois, chegava a Madrid um estudanteco de direito português, foragido de Peniche, e emocionado pelo espectáculo fascinante da República nascente.

Poucos se podem gabar já deste luxo porque muitos outros enxameiam os cemitérios com as cruces brancas da minha saudade e o azar é tanto que do meu grupo de Valença de Alcântara restam dois ou três. Por coincidência macabra morreram há dias os meus queridos Ciriaco da Cunha e Mário Pires de Sá, ambos sensivelmente com a minha idade.

Que Espanha aquela! Alcalá Zamora na Presidência da República, Asaia na chefia do Governo, como Indalécio Prieto, Jimenez Asúa, Marcelino Domingo.

Três mulheres pontificaram, cada uma nos seus parâmetros, mas grandes mulheres - caramba! mas - Victória Kent, Clara Campoamor, a Passionária. Felizmente estão vivas ainda, muito velhas, a primeira e a terceira.

Com elas em apostolado constante Miguel Unamuno, José Ortega Y Gasset, Arisquistan, Gregório Marañon e, aqui e ali, a «Barraca» de Federico Garcia Lorca.

A rua era a loucura. Cantava-se o hino de Riego, o Parlamento aprovava a Constituição da República dos Trabalhadores e eu sentava-me nas tertúlias da Alcalá tendo a meu lado entre outros um estudante chamado Sbert, aquele moço que, em plena «Calle» madrileña cuspira para cima de Primo de Rivera. E eu tinha 22 anos...

Depois, a Galiza na ambiência portuguesa de amigos já todos mortos, uns de morte natural, bem poucos, a maioria fuzilados na tenebrosa guerra civil e alguns também à deriva pela Europa e pelas Américas.

Com o atrevimento peculiar a um moço inebriado tive o privilégio de apertar as mãos honradas de Prieto, Asaia, Besteiro, Largo Caballero. Assistiria, no Ateneu de Madrid, às conferências ininterruptas de Ortega, Unamuno, Gonçalo Reparaz. Um mundo tão diferente daquele que me ficara para trás onde já governava Salazar e a sua PIDE, então de-

nominada polícia de informações.

Não tinha tempo para curtir saudades dos meus pais, da minha noiva, dos meus companheiros da Faculdade. E não tinha tempo porque a Espanha era uma crepitação quixotesca: a liberdade para aqui, a liberdade para acolá, um socialismo em aparição surpreendente, os escaparates das livrarias recheados da europeização, as Cortes, os comícios, as grandes e pequenas manifestações.

Era o acordar de um povo nas planuras na Castilla la Vieja, na Andaluzia bailando, a Catalunha em transe, Oviedo com os seus mineiros e a Federação universitária dos estudantes no meio dos operários e dos «labriegos» da poesia de Lorca.

Com este também falei, embora já o conhecesse de vista na sua passagem por Lisboa, durante a ditadura de Rivera, e a caminho da Argentina. Nunca mais o tornei a ver e só o presenti muito mais tarde quando visitei a sua aldeia de nascimento - Fuente Vaqueros - e logo depois choraria de desespero no «Barranco de la Muerte» pedaço da terra granadina onde foi miseravelmente fuzilado.

Mas, a Espanha de que me ocupo agora era uma **universalidade**. Espanhola de raiz telúrica a caminho da civilização ocidental.

Começariam então as minhas pequenas angústias: Sanjurjo, revoltando-se contra a República; os «terratenientes», em conspirações com o exército monárquico, um capitalismo inconfundível, um divisionismo no Partido Socialista - Prieto contra Caballero - a ausência de um discernimento profético que permitia o continuismo e permitia também o afastamento de alguns, entre eles, Alexandre Leroux, trazendo à ilharga, inconscientemente, um Gil Robles e um Franco, de seu nome Francisco, nomeado pelos republicanos para comandar as tropas das Canárias. O mesmo de sempre, esse mesmo que culminaria na

guerra fascista com o seu um milhão de mortos, entre estes 300 mil fuzilados.

O resto já todos sabemos, a ditadura franquista, nazifascista, conluída com Hitler, Mussolini e Salazar, período de expiação

que só terminaria em apoteose no regresso à monarquia constitucional, com um rei que não traía e um povo que, nas urnas consolidaria para sempre a tradição democrática com os seus toques de libertária. Terminara a longa noite do desespero.

Todos os anos, uma ou duas vezes, vou espreitar, como agora, o Goya na Academia de S. Fernando, encher os olhos com a luz de Sorolla e abraçar os amigos sobreviventes, dois deles com quem me encontrara em plena clandestinidade comum. São eles, por muitos anos e bons, os meus queridos Tierno Galvan, «Alcalde» de Madrid, e Raul Morodo, hoje reitor da Universidade de Santander.

Lá voltei e regresssei ontem e do que vi e senti aqui deixo o meu depoimento.

2 - Desta vez cruzei nas ruas e falei, contadinhos pelos dedos, com 20 pessoas, todos com a idade dos meus filhos e, portanto, para mim desconhecidos. Pessoas, quero com isso dizer, rapazes e raparigas, um advogado, um médico, um professor, meia dúzia de estudantes, algumas donas de casa, «obrerros».

Nem eu sei quem são embora me identificasse e até um deles se lembrou que eu havia sido presidente das Cortes portuguesas, coisa que eu já quase esqueci.

No grupo heterogéneo a maioria eram socialistas, sobretudo elas, havia um comunista que detestava Carrillo, uma católica saudszista, mas maioritariamente, decididos a não regressar, mesmo a bonita reacção.

Eis o que eu apurei:

Todos confirmaram que o PSOE iria ganhar, esmagadoramente, as próximas eleições legislativas, possivelmente em Abril com uma votação «a varrer» nas grandes cidades. A bonitona reconhecia que assim seria mas foi-me adiantando que Fraga Iribarne seguiria na escala, embora muito distante de Filipe Gonzalez. Mas todos reconheciam também que a reaparição de Suarez, desfeito o partido governamental de Calvo Sotelo, poderia modificar a estrutura de um centro onde eventualmente coubessem o liberal Garrigues e o recém-social-democrata Raul Morodo.

Fosse como fosse todos admitiam que o PSOE poderia vir a governar sozinho mas que uma coligação eventual com Suarez estava dentro das previsões.

Acrescentarei eu agora que no meu último encontro, há três anos, com o então presidente Suarez este se mostrou abertamente propício a um entendimento futuro com Filipe Gonzalez. Será assim? Não será? Aguardemos Abril que é um mês de bons prenúncios. A gente que o diga.

Claro que é unânime a opinião que a golpada militarista se afasta dos horizontes, que o terrorismo entrou em decadência com a recuperação dos arrependidos, que a situação económica é difícil, sobretudo face ao advento da integração europeia, que alguns não suportam, mas a maioria aplaude.

Teremos pois o socialismo democrático, mercê da clarividência do partido de juventude, prudente, perspicaz, sem grandes arroubos. Mas firme no propósito de, pela via democrática, construir a nova Espanha. Sai de Madrid com essa profunda convicção.

A par destas realidades espanholas magoou-me, no entanto, o desconhecimento do que se passa em Portugal.

Aqui e ali perguntaram-me o que era feito de um tal Mário Soares e eu ladeei a dificuldade pois não gosto de falar mal do meu País em terras estrangeiras. Mas a verdade é que Portugal e Espanha continuam de «espaldas».

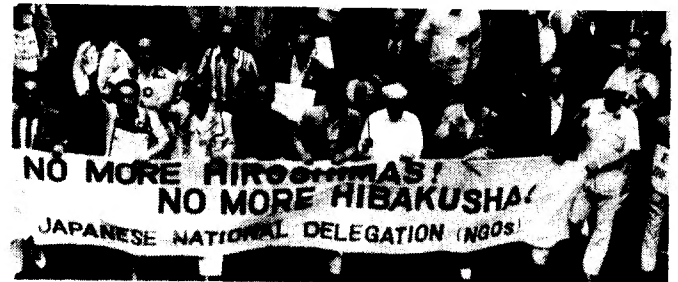
Sabem que existimos, sabem, também, que somos governados por muitos que desejam o tal regresso, sabem ainda que a esquerda portuguesa tem que se revitalizar e pouco mais. Não conhecem quase nada dos nossos escritores (um deles falou-me em Eça de Queirós) um outro mostrou-se conhecedor de parte da nossa poesia de resistência e nada mais.

Com esta mágoa e por esta obra negativa onde comanda uma diplomacia sem horizontes deixei para trás Madrid com saudades da Plaza Mayor e das suas zarzuelas, e saudades, também, de um povo instável mas sabendo bem o que foi o passado e decidido, com as suas mãos e a sua inteligência, a viver a hora alta das grandes recuperações.

Até qualquer dia, Madrid dos 4 milhões de habitantes, em contraste com os 600 mil do meu tempo de juventude.

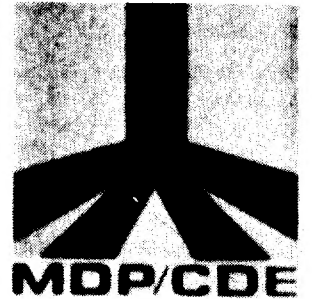
«Hasta siempre», Madrid das minhas ilusões e das minhas esperanças!

ponto a ponto



● O «Dia de Hiroshima» será amanhã assinalado pelo Movimento Nacional Não às Armas Nucleares com uma exposição fotográfica alusiva à data, patente ao público a partir das 18 horas, no Rossio de Lisboa e com um espectáculo de música popular da Hungria, música popular portuguesa, rock, poesia e bailado. Haverá ainda intervenções de militantes da Paz.

● O MDP/CDE, através de um comunicado divulgado pelo seu secretariado nacional, considera que «a reunião de oficiais do MFA realizada em Porto de Mós, para além de expressar o significativo compromisso que liga entre si os militares de Abril, foi também mais uma reacção natural, num contexto que se vai vendo, de uma forma ardilosa, desviado dos caminhos que eram o seu objectivo».



● O secretariado da MADEIRA do Partido Socialista congratulou-se, em relação à revisão constitucional, com a «grande vitória clarificadora das Regiões Autónomas» afirmando ainda que «todas as soluções que levaram ao alargamento da autonomia foram de iniciativa do PS ou mereceram o seu acordo».



● O secretário regional do Trabalho da MADEIRA, Bazenga Marques, encontra-se em Lisboa para se reunir com o ministro do Trabalho, Luís Morales.

No encontro, serão abordados assuntos relacionados com a área do emprego e da formação profissional, legislação laboral e coordenação entre os serviços na área das respectivas tutelas.

Estará presente na reunião, o secretário regional do Trabalho dos Açores, Alvaro Damaso, que terá também um encontro com o seu homólogo madeirense.



● Foi já promulgado pelo presidente João Figueiredo e publicado no «Diário Oficial», o acordo de cooperação económica e industrial firmado recentemente entre **PORTUGAL e o BRASIL**. Este acordo tem seis artigos e neles prevê-se a construção e ampliação de instalações industriais, formação de empresas mistas, acordos interbancários, problemas de tráfego marítimo e aéreo, participação em Feiras e Exposições e colaboração na área do turismo.



● O filme «O Pai Tirano» de António Lopes Ribeiro, inaugura amanhã um ciclo de cinema português promovido pela Câmara Municipal de **SESIMBRA**.

Organizado pelo Centro Cultural de Almada o ciclo decorre até 10 de Setembro nas localidades de Alfirim e Zambujal.

Além do filme de Lopes Ribeiro serão ainda exibidos «O Pátio das Cantigas» de Francisco Ribeiro, «O Rei das Berlingas» de Artur Smedo, «A Santa Aliança» de Eduardo Geda e «Cerro maior» de Luís Rocha. - ANOP



● Até ao próximo dia 15 estarão acampados, em **Tróia**, membros da Juventude Comunista de Espanha (Marxista-Leninista) e da União da Juventude Comunista e Revolucionária. O acampamento situa-se na Praia da Comporta e tem por lema «Independência da Península face aos dois blocos».

Adriano Rodrigues já aceitou Deputado do CDS convidado para Governador Civil da Guarda

O deputado do CDS, Adriano Vasco Rodrigues, foi convidado pelo titular da Administração Interna, Ângelo Correia, para assumir as funções de governador civil da Guarda.

A revelação veio da Anop, que cita fontes oficiais e acrescenta que Adriano Rodrigues já aceitou e deverá tomar posse em Setembro, altura em que será também empossado o futuro governador civil de Aveiro.

Candidato AD no Porto

António Vilar, presidente da comissão política distrital do PSD do Porto, admitiu, em declarações a um matutino portuense, que o seu partido e

o CDS deverão concorrer nas próximas eleições autárquicas à câmara daquela cidade, com uma lista conjunta, no âmbito da AD.

Embora reconheça que subsistem alguns problemas em discussão com o CDS (que chegou a exigir listas AD em todo o distrito) Vilar frisou que as reuniões com os centristas continuarão para «estender a coligação, sem a institucionalizar, a todas as autarquias onde ela se justifique».

O dirigente do PSD não pôs, entretanto, de parte a hipótese de uma coligação no Porto com os socialistas, considerando-a porém improvável, no actual contexto político. Não deixou todavia de recordar casos surgidos no Porto, no-

meadamente a questão da freguesia de Santo Ildefonso «em que se criaram problemas desnecessários entre o PSD e o CDS». Disse Vilar que tal exemplo não deverá frutificar «porque seria desagradável que qualquer um dos partidos da AD desejasse crescer, ligeiramente, à custa dos seus parceiros».

Relativamente ao candidato — Paulo Valada — apresentado pelo seu partido à câmara do Porto, António Vilar indicou que o CDS não o rejeita embora preferisse uma figura nacional do PDS. Acrescentou finalmente que «há, à partida, a possibilidade de a AD concorrer na maior parte dos concelhos do distrito do Porto».

Salgueiro quer acabar com o “período transitório” na economia portuguesa

As confederações empresariais (agricultura, indústria e comércio) debateram com o Primeiro-Ministro e com o ministro das Finanças as possibilidades de relançamento do investimento produtivo.

O encontro durou cerca de três horas e decorreu na residência oficial do Primeiro-Ministro em S. Bento, tendo a iniciativa partido das Confederações.

No fim do encontro João Salgueiro disse aos jornalistas que o Governo está agora empenhado em acabar com «o período transitório na economia» que já dura há oito anos.

«Depois da revisão constitucional tem de se melhorar a eficácia da economia nas empresas públicas e privadas, no sector cooperativo e na administração pública, melhorando as estruturas e os comportamentos» —

disse Salgueiro.

O ministro disse que o Sistema Integrado de Incentivo ao Investimento já foi aprovado em Conselho de Ministros, faltando agora alguns ajustamentos de natureza técnica não necessitando de voltar ao plenário.

Acrescentou que na lei do Orçamento para 1983 será concluída a revisão do sistema fiscal no sentido de encorajar a recapitalização das empresas e do incentivo às exportações e relançamento dos mercados de capitais.

Ferraz da Costa, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, afirmou que a audiência se destinou a perspectivar o relançamento do investimento produtivo uma vez terminada a revisão constitucional.

«Este relançamento é fundamental em toda a economia e

particularmente na agricultura e nas pescas e nas actividades voltadas para a exportação de modo a reduzir o défice da balança de transacções correntes e a dependência alimentar do País» — disse.

Segundo Ferraz da Costa, foram trocadas impressões sobre as medidas económicas tomadas pelo Governo no Conselho de Ministros de dia 29 de Julho, nomeadamente sobre a cessação da gestão das empresas públicas à iniciativa privada.

Realçou o papel dos empresários no desenvolvimento económico e defendeu que não é possível dinamizar o investimento sem que se criem condições para melhorar a actividade das empresas, nomeadamente alteração da legislação laboral, sistema fiscal, política de crédito e aos apoios governamentais.

Autárquicas foram tema de negociação

UEDS não apresenta listas concorrentes às do PS

A UEDS não vai apresentar listas para as eleições autárquicas que sejam concorrentes com as do PS, foi ontem anunciado, depois de uma reunião entre as direcções dos dois partidos. A participação da UEDS nas autárquicas far-se-á ou integrando militantes seus nas listas do PS, como independentes ou, noutros concelhos, apresentando listas de coligação PS/UEDS.

As delegações da UEDS e do PS, presididas respectivamente por Lopes Cardoso e Mário Soares, analisaram também a situação política, de acordo com o comunicado conjunto divulgado depois da reunião, que decorreu na sede socialista.

Ambos os partidos condenaram a política do Governo AD e, nomeadamente, as decisões adoptadas para a ANOP e para a CTM, «inseridas numa estratégia de desarticulação do sector

público e cujas consequências se farão duramente sentir na sociedade portuguesa».

Este Governo, afirmam ainda a UEDS e o PS, «está a comprometer gravemente o futuro do País». Por isso a sua demissão, e a dissolução da Assembleia da República «são condições necessárias para a solução da crise económica, social e política e para a consolidação do regime democrático».

O terceiro e último ponto do comunicado conjunto PS/UEDS é dedicado à revisão constitucional.

Salvaguardando «posições diferenciadas quanto a questões específicas», os dois partidos «congratularam-se com o balanço global da revisão constitucional».

Pontos a merecer destaque para estas organizações políticas são «o significativo alargamento dos direitos políticos e sociais»; «a subordinação do poder económico ao poder político»; e a «consagração de um sistema democrático civilista».

Estes pontos reflectem «uma significativa derrota das forças conservadoras e uma inequívoca vitória do regime democrático».

MNE não comenta

Jornal brasileiro fala de envolvimento português na questão da Namíbia

«Para além da declaração já feita na altura não temos mais comentários a fazer» — declarou ao «DL» um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, relativamente ao artigo do jornal brasileiro «Gazeta Mercantil» sobre a recente vinda a Lisboa, para contactos no MNE, do embaixador itinerante norte-americano Vernon Walters.

O representante dos EUA, que mantivera, antes, consultas em Luanda com o Governo angolano sobre a independência da Namíbia terá — segundo o refe-

rido jornal — discutido a questão com responsáveis do Governo de Lisboa e que tal facto levou os observadores a presumir que os portugueses «estavam, de al-

guma forma, envolvidos na questão, talvez para ajudarem a tranquilizar a tensa Angola».

Vernon Walters avistou-se na capital portuguesa com ministro Futscher Pereira tendo o MNE emitido uma declaração onde se dizia que «foi discutido o plano de paz para a África Austral no âmbito das resoluções da ONU para a região».

Mendes de Carvalho ministro da Saúde da RPA regressou a Luanda

Regressou esta manhã a Luanda o ministro da Saúde da República Popular de Angola, Mendes de Carvalho, não tendo qualquer fundamento a notícia publicada pelo «Wall Street Journal» e reproduzida na imprensa portuguesa segundo a qual este dirigente angolano se teria ausentado do seu país e

«fugido para um país ocidental». A notícia daquele jornal era baseada em alegados «rumores» que correriam em Luanda, e que são igualmente falsos.

De facto, nunca na capital angolana correram tais rumores e Mendes de Carvalho encontrava-se na Jugoslávia em gozo normal de férias e não em

qualquer país ocidental.

No regresso, o ministro angolano fez uma curta escala em Lisboa, onde tratou de alguns assuntos relacionados com o seu Ministério.

Como se sabe está em desenvolvimento um protocolo de cooperação com a República Popular de Angola, no domínio da saúde.

AMANHÃ A VENDA

**Todas as
sextas feiras**

**O primeiro
jornal revista
a pensar em si.**

SEXTA

SABADO

DOMINGO

O mais completo guia semanal de espectáculos, TV, Rádio e concertos...

Ordem da Liberdade para conselheiros da Revolução?

Proposta da UEDS motiva troca de cartas entre Sousa e Castro e Lopes Cardoso

A decisão da UEDS de sugerir ao Presidente da República — em audiência especialmente solicitada para o efeito — a concessão da Grã-Cruz da Ordem da Liberdade aos conselheiros da Revolução que não exercem aquelas funções por inerência motivou uma carta do major Sousa e Castro àquele partido na qual comunica a sua «total discordância por tal acção política».

Sousa e Castro, que não reconhece à UEDS «competência legal para fazer tal proposta», acrescenta, entre outras críticas e acusações, que aquele partido «deu inteiro aval e cobertura ideológica» ao «actual processo de revisão constitucional» que, na sua opinião, terá «fundas consequências para o conjunto da Esquerda portuguesa». Em resposta, Lopes Cardoso, em nome da UEDS, considera os comentários daquele conselheiro da Revolução como uma «inacreditável soma de dislates» e remata afirmando que a reacção de Sousa e Castro recorda «irresistivelmente» a história da mula de Caçadores 5 que reagia aos coices quando a tratavam por Vossa Senhoria.

A carta de Sousa e Castro

«Senhor Secretário-Geral da União da Esquerda Democrática e Socialista

«Senhores Membros do Grupo Parlamentar da União da Esquerda Democrática e Socialista

«Ao tomar conhecimento público da intenção da UEDS em propor a Sua Excelência o Presidente da República a condecoração com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade dos Membros do Conselho da Revolução, desejava comunicar a V. Ex.ªs a minha total discordância por tal acção política, que directa e pessoalmente me atinge também.

«A UEDS não tem competência legal para fazer tal proposta e carece, no meu ponto de vista, de argumentos éticos e políticos que, superando tal incompetência, poderiam justificá-la. Passo a explicar-me:

«1. O actual processo de Revisão Constitucional, ao qual a UEDS deu inteiro aval e cobertura ideológica, representa em meu entender a consumação dum erro histórico, de fundas consequências, para o conjunto da Esquerda Portuguesa, de que afirma fazer parte a UEDS.

«2. No plano político, institui um ordenamento jurídico-constitucional claramente desfavorável à Esquerda, sem qualquer contrapartida.

«Assim, a Esquerda deixará de ter qualquer controlo do processo legislativo e perderá completamente o controlo da constitucionalidade das leis.

«Bem podem clamar com o alargamento teórico dos direitos individuais, sociais e económicos. Com a Constituição de 76, tão pródiga em tais direitos, atingiu-se um elevado grau de impunidade, corrupção e repressão, hoje bem patente na sociedade portuguesa.

«A arbitrariedade, o abuso do Poder e os negócios escuros, visando cidadãos de mãos vazias face à fachada Democrática instituída, são o dia-a-dia, são o quotidiano português.

«Bem podem os votos piedosos dos Senhores Deputados tentar repor alguma ordem na ilegalidade generalizada. A imagem que dão de si próprios é de impotência, quando não de acomodação.

«3. É neste quadro de actualização concreta que, cegamente, se aceita em nome dos «usos e costumes» de países estranhos perder o controlo político-operacional do conjunto das Forças Armadas, ao mesmo tempo que através de intensa campanha se faz crer à opinião pública que se trata duma neces-



sária operação de normalização e estabilização democrática.

«E para que tal transferência se processe com toda a «legitimidade» desencadeia-se, a pretexto das normas transitórias, uma provocação ao Conselho da Revolução, logo seguida de uma campanha intimidatória que já isolou irremediavelmente todos os oficiais directamente comprometidos com o 25 de Abril (e bem poucos são) do restante Corpo Militar.

Difícilmente se conseguiria tal desiderato, sem a prestimosa ajuda dos ideólogos da Direcção do PS e da falta de resposta adequada da restante esquerda democrática.

4. Curiosamente, ninguém em Portugal, mesmo no Parlamento, exige a aplicação imediata das medidas de política social, vigentes nos países que, de um momento para o outro, têm que ser o modelo paradigmático da organização político-operacional das nossas Forças Armadas.

Mas, em nome de um inexplicável e contraditório sentimento antimilitarista, retira-se todo e qualquer poder militar aos homens que contribuíram para restituir a liberdade aos portugueses.

Em nome da democracia plena, dá-se, no plano político, o primeiro e decisivo passo na institucionalização do espírito substitutivo do 25 de Abril, isto é, o espírito do 28 de Maio e, no plano militar, luz verde à transformação das FA's portuguesas num ramo de apoio logístico das US Army e da NATO, jogando um papel provavelmente mediocre e sem glória, no confronto USA/URSS, mesmo contra a nossa tradição militar e contra a linha moderada europeia.

5. Assume, também, especial gravidade, a sanha feroz, com que a esquerda democrática se afirma, retirando, clara e objectivamente, poderes políticos e institucionais, isto é, capacidade de intervenção política a Sua Ex.ª o Presidente da República.

Trata-se aqui, de uma questão de bom-senso e realismo. Não creio que nenhum militante da esquerda deva ser um seguidor incondicional, ou



mesmo, um crítico benévolo, da acção política do actual Presidente. Bem pelo contrário.

Todavia, a eleição de 7 de Dezembro de 1980, constituiu, para o conjunto da esquerda portuguesa, desde 25 de Abril de 1974, o acto político mais significativo e com mais fecundas virtualidades.

Pela primeira vez foi possível à esquerda (seria possível?) considerar um bloco social de apoio, suficientemente alargado e coeso para sustentar o projecto mínimo que se apresenta a todos os democratas portugueses: a democratização da sociedade portuguesa.

Ao invés, assiste-se às rábulas e passes de magia política do máximo responsável da principal força da Frente Republicana e Socialista, sem que, da parte da UEDS houvesse a coragem e capacidade política da consequente denúncia.

6. Transformado desde 1977, no principal instrumento da manobra política contra a esquerda democrática, o dr. Mário Soares, não teve senão que, depois de denunciar unilateralmente, o mau negócio da Frente Republicana e Socialista cativar, pelo menos, alguns líderes da UEDS, pondo esta organização política a reboque do seu megalómano projecto pessoal de ascensão à Presidência da República.

Mas se, ao dr. Mário Soares, se lhe pode dar, como benefício de dúvida e, até, desculpa, a visão estreita e mesquinha (e por isso demagógica), das graves questões políticas que hoje se colocam à sociedade portuguesa, impensável seria até há bem pouco tempo, deduzir o actual comportamento da UEDS.

Em 1977, em nome duma duvidosa moral política, mas, claramente, por apego ao poder, no sentido mais formal do termo, a esquerda democrática engajou-se num plano de estabilização financeira, contrário à sua teoria e ao que deveria ser a sua prática, mettendo o «socialismo na gaveta» e deixando-o escorregar, alegremente, do poder executivo, perdendo quase toda a credibilidade.

Em 1982, em nome dum objectivo que não deveria ser o seu — fixando-se no mito de que a letra da Constituição mantém as liberdades e um certo ordenamento económico —, a esquerda democrática comete o erro histórico de tudo ceder, isto é, desbaratar, sem qualquer contrapartida, a legitimidade histórica e revolucionária do 25 de Abril, que era a sua herança inalienável, e o seu mais forte instrumento político. A seguir, todos sabemos que nada mais lhe restará senão transformar o Parlamento empanturrado de poderes que não degerirá, num imenso e privado muro de lamentações.

7. Repugna e ofende, as lágrimas de crocodilo vertidas em «favor» ou «louvor» dos membros do Conselho da Revolução.

Aonde a análise política, sustentada, para justificar o desenlace da revisão constitucional, ou mesmo a sua necessidade a todo o custo?

Para um partido, onde pelo menos militam alguns intelectuais de envergadura, era o mínimo a exigir!

8. A UEDS tem que assumir as consequências históricas do estado a que chegou o seu pensamento e acção políticas.

Ao não considerar, nas condições concretas da sociedade portuguesa, a relevância do vector militar na formulação das decisões políticas; ao confundir a qualidade de cidadãos com o estatuto militar dos mesmos (fazendo prevalecer este); ao não reconhecer a disponibilidade dos militares que participaram no 25 de Abril para prosseguirem na defesa da democracia; ao colaborar, objectivamente, no saneamento destes do aparelho de decisão político-operacional das Forças Armadas, a UEDS e os seus membros colocam-se na obrigação moral e ética de, com toda a certeza, de mãos vazias, assumirem a defesa do que hoje não acreditam estar ameaçado.

O que é preciso é haver «bons» e «ingénuos» heróis!!

Com os meus cumprimentos: Rodrigo Manuel Lopes de Sousa e Castro

Membro do Conselho da Revolução

A resposta de Lopes Cardoso

Exm.º Senhor Major Sousa e Castro

Acabo de receber a carta que entendeu dirigir ao Grupo Parlamentar da UEDS.

Perante a inacreditável soma de dislates que nela se acumulam, um único comentário:

O modo como o senhor major reagiu à sugestão feita pelo SEN da UEDS no sentido da atribuição da Ordem da Liberdade aos Conselheiros da Revolução que não exercem essas funções por inerência (e portanto a si próprio) faz-me lembrar, irresistivelmente, uma história ouvida há já muitos anos: a história da mula de Caçadores 5 que ficou célebre e fazia o gáudio do quartel porque, quando a tratavam por vossa senhoria, respondia aos coices.

Com os melhores cumprimentos:

António Lopes Cardoso
Deputado

qo telefone com

Major Sousa e Castro

Os militantes da UEDS que analisem a minha carta

Ao fim da manhã, e a propósito da correspondência trocada entre Sousa e Castro e Lopes Cardoso, contactámos com aquele conselheiro da Revolução. Ao que sabíamos, tinha preparada uma resposta ao dirigente da UEDS, onde a figura da mula de Caçadores 5 tinha papel de relevo. Sousa e Castro, surpreendido pela divulgação da correspondência, respondeu divertido:

«Penso que não vale a pena responder ao eng. Lopes Cardoso. Deixo, especialmente aos militantes e simpatizantes da UEDS, o convite para analisarem não só o conteúdo da minha carta, mas também a forma invulgar como um destacado dirigente político responde às críticas, justas ou não, que lhe são dirigidas.»

«Não tenho qualquer receio que o futuro político português não dê — infelizmente — razão ao que digo na minha carta, mas chamo todavia a atenção para o facto iniludível, revelado através da resposta do eng. Lopes Cardoso, de que a razão de fundo da sua tomada de posição (proposta de condecoração) apenas a vê com a má consciência de quem julga no quadro da conhecida história popular do «pobre e mal agradecido»...

Utilizando a imagem da mula de Caçadores 5... Não quer comentar?

«Não. De qualquer forma sempre quero dizer que decidi contactar com a Comissão Liquidatária do Regimento de Caçadores 5, sita em Campolide, onde um cabo ferrador, apesar de escasso de memória, ainda atinou a indicar-me o paradeiro da referida cavalgadura e a significância exacta que os magalhas de Caçadores davam à eficaz forma de o dito asno manter os tralhas de linguagem e dos actos dentro duma respeitável exigência de tratamento coerentes».

«Assim, foi dito por aquele militar que a mula havia seguido, com guia de marcha, para a Assembleia da República e, por rumores, havia sabido que se encontrava a cargo do Grupo Parlamentar da UEDS, onde espero que não actue coerentemente, como o fazia no quartel, para bem do estado de saúde do senhor eng. Lopes Cardoso...»

Ribeiro Cardoso



mundial turismo

VIAGENS
DE TURISMO
DIÁRIAS

EM SUPERPULLMANS
DE LUXO

Diurnas e nocturnas

LISBOA
BRAGA

nos dois sentidos

A PARTIR DE

450\$00

Reservas e embarque

AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C
LISBOA

Telef. 553713/575911

Administrador disparou três tiros contra dirigente sindical

A direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul vai apresentar hoje queixa à Polícia Judiciária contra um administrador da empresa «Selta» que ontem disparou três tiros contra um dirigente sindical.

Os disparos foram feitos no cruzamento da Avenida Júlio Diniz com a Avenida da República, não tendo atingido o referido sindicalista nem nenhum dos oito trabalhadores da empresa que o acompanhavam.

Este verdadeiro caso de «far-west» aconteceu apenas porque os trabalhadores da «Selta» resolveram exigir o pagamento dos salários de Julho, que até agora não receberam sem que qualquer explicação lhes tivesse sido dada. Tendo tido conhecimento que o administrador-delegado, conhecido por Miguel, se encontrava nas instalações da empresa, dirigiram-se-lhe reivindicando os seus vencimentos. Na ocasião, o administrador chamou a polícia, alegando «sequestro».

Posteriormente, os trabalhadores decidiram ir ao escritório do accionista maioritário, Aveilino Pereira, situado na Avenida Júlio Diniz. Ali viram o administrador Miguel e quando tentaram falar com ele, este sacou da pistola e disparou por três vezes, fugindo de imediato.

Apresentada queixa à PSP, elementos desta corporação informaram os sindicalistas de que a ocorrência é da competência da PJ visto a agressão não ter sido presenciada por nenhum agente daquela polícia.

Acção de vandalismo no Hotel Baía provocou vários feridos

Sindicato exige reposição da legalidade

CGTP responsabiliza o Governo

Dois dirigentes sindicais da hotelaria recolheram ontem ao hospital em consequência dos ferimentos recebidos junto ao Hotel Baía, em Cascais.

Segundo informação da Federação dos Sindicatos de Hotelaria, a que o «DL» fez ontem referência, cerca de «30 gorilas comandados por elementos da comissão de gestão interina» nomeada pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, assaltaram aquela unidade hoteleira não deixando entrar os trabalhadores que se recusam a assinar um documento em que se comprometem a aceitar a referida comissão.

Os dirigentes sindicais feridos são Américo Nunes, da Federação dos Sindicatos de Hotelaria e da Direcção do Sindicato do Sul, e Clemente Alves, dos corpos gerentes do Sindicato do Sul e membro da comissão de trabalhadores da Sociedade Estoril-Sol. Um outro trabalhador teve também que receber tratamento hospitalar a ferimentos ligeiros.

Entretanto, um informador do Hospital de Cascais revelou que Clemente Alves deverá ser operado a uma frac-

tura do osso malar, tendo para tal permanecido internado.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte (STITRSN) já repudiou a «agressão selvática» de que foram vítimas os dois delegados sindicais, nas instalações do Hotel Baía, em Cascais.

Aquele sindicato exige e reclama, em comunicado, «o castigo dos responsáveis de tal cobardia» e manifesta a «sua solidariedade aos trabalhadores do Hotel Baía na sua luta».

«Um bando de jagunços, estranhos à empresa, não permitiu a entrada nas instalações da quase totalidade dos trabalhadores», por isso, lê-se no referido texto, foi solicitada a vinda de delegados sindicais à empresa, os quais «foram agredidos por aquele bando», tendo sido obrigados a receber tratamento hospitalar.

Também a CGTP lava o seu protesto contra a «acção terrorista» executada durante a noite no Hotel Baía. A central sindical responsabiliza o Governo AD por mais este acto de violência e «pela forma como prontamente requisitou para o local, através do secretário de Estado do Turismo e

do MAI, as forças policiais para dar cobertura à acção dos arruaceiros».

A propósito, a CGTP recorda os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto, a situação na Fábrica de Louças de Sacavém e em outras empresas para denunciar o «assenso de repressão e de violência que se tem registado contra os trabalhadores em luta com a descarada e impune cobertura do Governo AD».

A União dos Sindicatos de Lisboa, por seu lado, exige a imediata reposição da legalidade no Hotel Baía e manifesta, em comunicado, o seu repúdio «por mais esta agressão do Governo contra os trabalhadores». Depois de considerar como «acção de vandalismo do patronato e do Executivo AD» o assalto perpetrado ao Hotel Baía «por dezenas de gorilas», a USL manifesta aos órgãos de soberania, designadamente ao CR e ao PR, a «sua profunda preocupação pela impunidade com que o Governo e os seus agentes continuam a actuar sem que qualquer medida seja tomada», ao mesmo tempo que reclama soluções urgentes que ponham cobro a estas situações.

A partir de dia 16

CTT vão paralisar durante uma semana

Já foi entregue o pré-aviso de greve para os trabalhadores dos CTT que deverão paralisar durante uma semana, a partir do próximo dia 16, revela um comunicado assinado pela Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT), o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) e o Sindicato dos Trabalhadores do Sector de Telecomunicações do CTT (SINTEL).

Tal atitude deve-se à não resolução, após as negociações de ontem, no Ministério do Trabalho, do conflito que opõe os sindicatos à administração da empresa. Com efeito, adianta o referido comunicado, na reunção de conciliação a administração «foi obrigada a abrir o jogo e a confessar que o seu verdadeiro objectivo é ignorar a nossa proposta apresentada em Abril, para assim nos recusar os retroactivos, a vigência e todas as outras reivindicações que dela fazem parte». Os sindicatos acusam, ainda, o Ministério do Trabalho de «incompetente para obrigar a administração a respeitar a lei e a aceitar a conciliação». Por isso, suspendeu as negociações «numa manobra clara para fazer a vontade à administração».

Entretanto, as organizações sindicais solicitaram já audiências ao secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, ao director-geral das Relações Colectivas do Trabalho e ao presidente do conselho de administração da empresa.

Recorda-se que a reunião ontem realizada no Ministério do Trabalho foi marcada a pedido dos sindicatos, visto a administração ter apresentado uma contraproposta ao clausulado proposto pelos trabalhadores. Do lado destes reivindica-se um aumento salarial de 28 por cento, retroactivos a Maio, subsídio de refeição de 250 escudos diários e a transformação do regime de diuturnidades em regime de anuidades. A administração, por seu lado, contrapõe aumentos de 18 por cento, pagos a partir da publicação do acordo no Boletim do Ministério do Trabalho (que ninguém sabe quando será), e a subida de 30 a 150 escudos nos subsídios de refeição e anuidades, respectivamente. Por outro lado, os gestores não têm dado qualquer resposta a reivindicações como: subsídio de pequeno almoço, creche, de trabalho nocturno, etc. Igualmente por responder ficaram questões como a actualização das pensões de reforma e sobre promoções adiantadas.

Setenave suspende greve

Os trabalhadores da Setenave retomaram, ontem, o trabalho, depois de a administração se ter comprometido, por escrito, a efectuar o pagamento dos salários em atraso até ao fim desta semana. Recorda-se que os tra-

balhadores estavam paralisados desde sexta-feira, mantendo-se os que deveriam ter entrado em férias, concentrados junto aos portões dos estaleiros, em Setúbal.

NOVA OPORTUNIDADE DE GANHAR

- UM ANDAR
- UM AUTOMÓVEL
- E OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS

Porque A CAPITAL
está a repetir
os cupões do
SORTEIO DE FÉRIAS/82
CONCORRA

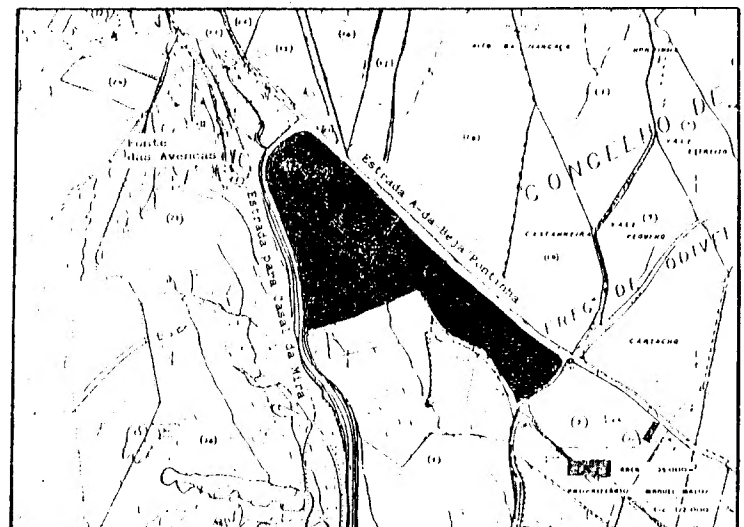
Leia A CAPITAL
o seu jornal

Câmara municipal da Amadora



CASAL DA MIRA
EXPROPRIAÇÃO DE
TERRENO

AVISO 25/82



Avisam-se todos os interessados de que o terreno assinalado na carta, sito junto à Fonte das Avenças e compreendido entre as estradas Pontinha/A-da-Beja e Casal da Mira/Serra da Mira, constitui **solo agrícola**, defendido por lei, situado em leito de cheia, pelo que sobre o mesmo **não é permitida construção**.

Este terreno está englobado no Plano de Recuperação do Casal da Mira, ficando destinado a zona livre, e estando a decorrer o processo de expropriação respectivo.

Nesta área, não adquira

terrenos sem consultar

o Serviço de Planeamento

Urbanístico da Câmara

Amadora, 30 de Julho de 1982

O PRESIDENTE
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

*Um fluxo turístico crescente***200 mil portugueses vão a Itália****Em Outubro vai ser organizado o Concurso de Desenho Pinóquio, aberto às crianças em idade escolar**

Devido principalmente às comemorações do Ano Franciscano está a crescer, visivelmente, o fluxo de turistas portugueses para Itália ao ponto de os operadores turísticos preverem 200 mil pessoas canalizadas para aquele país até ao fim do corrente ano.

O crescimento deste fluxo turístico tem sido uniforme, a partir do péssimo ano de 1978. Em entido inverso, isto é, de Itália para Portugal, a subida do turismo tem sido também gradual embora em menor escala. No ano passado cinquenta mil italianos procuraram Portugal enquanto se espera para este ano a vinda de uns 70 mil.

Estes dados foram revelados pela delegação de Lisboa do Organismo Nacional Ita-

liano de Turismo que está a desenvolver algumas iniciativas no sentido de acentuar ainda mais o fluxo de turistas portugueses para o seu país. Uma dessas iniciativas é o lançamento, ainda este ano, do Concurso de Desenho Pinóquio inserido no centenário da publicação do livro de Colodi que terá lugar em 1983.

O Concurso Pinóquio vai ser aberto a todas as crianças entre os 6 e 11 anos e principiará com a abertura das aulas em Outubro, contando com o apoio do Ministério da Educação. De entre as crianças que apresentem desenhos sobre Pinóquio será feita uma selecção por um júri especial dos 10 melhores desenhos nacionais. O vencedor absoluto do concurso será premiado com uma viagem aérea de oito dias a Itália e a correspondente es-

tada, acompanhado de um adulto.

Cidades de arte são atracção

De uma profunda análise estrutural, resulta que o movimento turístico português para Itália tem as seguintes características: 53% utiliza automóvel; 25% serve-se do caminho-de-ferro; 20% prefere avião. As regiões preferidas são o Lácio (24%); Lombardia (17%); a Toscana (12%); Veneto (11%).

As motivações principais são constituídas pelas cidades de arte (76%) seguidas do mar e da montanha (11%) e o alojamento mais procurado é o hotel (85%), enquanto a procura de parques de campismo vai crescendo.

De todos estes dados se

depreende que, por um lado a atracção cultural é nitidamente prioritária e, por outro, que o automóvel é sempre o mais utilizado e preferido meio de transporte. Assumem, porém, um particular significado as medidas adoptadas pelo Governo italiano para incentivar o turismo motorizado com a oferta de bónus de gasolina a preço reduzido e bónus gratuitos para as auto-estradas. Tais facilidades estão agora em vigor no ACP (Automóvel Clube de Portugal), onde podem ser procuradas as respectivas cadernetas.

Essas concessões enquadram-se num programa mais generalizado da reestruturação do sector turístico e da potencialidade da imagem italiana no mundo na previsão do ano difícil de 1983, á escala turística mundial.

Calçado português para o Canadá e EUA

Nove empresas portuguesas de calçado participam, pela primeira vez, no Salão Internacional Canadano do Calçado, que se realiza em Montreal de 8 a 10 deste mês.

As nove empresas participam em «stands» individuais e são a Basilius, Dalila, Colibri, Guimar, Monza, Pontual, Pinto de Oliveira, Príncipe e Calsuper e contam com o apoio da delegação do ICEP no Canadá.

Nos dois últimos anos a exportação de calçado para o Canadá tem vindo a aumentar significativamente. Assim, em 1980, Portugal exportou para aquele país 45.511 pares e em 1981, 48.199.

Para os Estados Unidos foram exportados em 1980, 187.283 pares de sapatos e em 1981, 299.677, verificando-se já um aumento expressivo.

Também numa acção apoiada pelo ICEP, as referidas empresas participaram, agora, com êxito, na Feira Nacional de Calçado da América, em Nova Iorque, para apresentação das colecções Primavera-Verão 83.

Relativamente ao mercado canadiano cabe referir que, o sector tem vindo a desenvolver uma acção de sensibilização às empresas dada a recente abolição das quotas à importação de calçado de couro.

Brasil atento aos "bons negócios" em Angola

O diário brasileiro «Gazeta Mercantil» considera que Angola poderá vir a ser «um dos mercados mais estimulantes da África».

O artigo, intitulado «Os bons negócios em Angola», foi assinado por Michael Holman e publicado na edição de ontem do jornal.

Os investimentos previstos, segundo as estimativas, somariam mil milhões de dólares (cerca de 82 000 milhões de escudos) no sector do petróleo até meados da década de 80.

Nesse período, e de acordo com a mesma análise, a produção petrolífera duplicaria gerando mais divisas para investimentos noutros sectores.

Para o articulista, as dúvidas centram-se no acordo para a independência da Namíbia e a paz no Sul de Angola.

Isto porque só assim os gastos angolanos na defesa, «que actualmente consomem cerca de 50 por cento de divisas externas», poderão ser reduzidos — conclui Holman.

*Para compensar "obrigações de serviço público"***Dois milhões de subsídio para a Carris**

Foi atribuído à Carris, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, um subsídio não reembolsável de dois milhões e 139 mil contos a subtrair à dotação de onze milhões do Orçamento Geral do Estado, e que se destina a compensar a empresa durante o ano cor-

rente «pelas obrigações de serviço público que lhe são impostas pelo Estado».

Ao atribuir este subsídio não reembolsável, o Governo, através dos ministros das Finanças e das Obras Públicas e Transportes bloqueou definitivamente o

projecto de construção da nova estação de eléctricos, que fica, assim, sem efeito.

Em contrapartida foram autorizadas, no quadro do programa de desenvolvimento da Carris para o ano em curso, a reestruturação da frota com pré-venda de

bilhetes, a substituição da estação das Amoreiras e a ampliação da estação de Santo Amaro.

A ilha agrilhoadada**PRESO 885/63**

Relato impressionante da experiência de dez anos como Preso 885/63 no tristemente célebre presídio da Ilha de Robben, na África do Sul

Um livro comovente
• cheio de força escrito com
• coração nas mãos, que reafirma
• certeza de que a luta contra
• apartheid será vitoriosa

na estrada do futuro **CAMINHO**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS BANCOS

Com o objectivo de melhorar as condições de atendimento do público, a partir do próximo dia 9 de Agosto, os bancos passam a estar abertos durante os seguintes períodos:

— das 8h30m às 11h45m

e

— das 13h00m às 14h 45m

BANCO DE PORTUGAL

de ontem para hoje

Carnaxide: incêndio na Esso Gás

UMA explosão, de efeitos catastróficos esteve ontem à noite iminente num depósito de gás em Carnaxide, na sequência de um incêndio deflagrado na cabina do complexo. Só o esforço dos bombeiros, ao longo de duas horas, impediu que as chamas se propagassem ao depósito de gás propriamente dito, com um volume de vinte metros cúbicos. Os bombeiros verberaram as condições em que o depósito foi instalado pela Esso Gás. Empresa que, afirmaram, não preveniu a corporação dos riscos inerentes ao funcionamento do depósito, cujas instalações ficam localizadas numa zona amplamente povoada.

«Grande preocupação» dos reformados

A Comissão Permanente do MURPI — Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos — reunida anteontem, e depois de analisar «com grande preocupação a gravíssima situação socioeconómica em que se encontra a maioria dos reformados «decidiu» reclamar ao Governo a imediata satisfação do caderno reivindicativo dos reformados e reforçar a luta pela conquista de uma maior justiça social e de condições de vida mais dignas.» No seu comunicado afirma, a dado passo, o MURPI: «O ministro das Finanças e do Plano prepara-se para reduzir de cem milhões de contos o Orçamento Geral do Estado de 1983, naturalmente como no corrente ano à custa dos serviços sociais. Quanto ao ministro dos Assuntos Sociais continua despreocupadamente a destruir o regime de protecção social dos trabalhadores, propondo-se alargar para dez anos os períodos de garantia que regem o direito às pensões de invalidez e de velhice».



Um tiro na cabeça aos 18 anos

Pedro Jorge Terrível, de 18 anos, suicidou-se ontem com um tiro de revólver na cabeça, na casa que habitava com os seus pais na Rua Dr. Emundo Machado, em Aveiro. O disparo foi ouvido por uma vizinha (os pais de Pedro estavam ausentes no trabalho), que, arrombando a porta, acabou por encontrar o infeliz jovem prostrado e a esvaír-se em sangue. Transportado de helicóptero para o Hospital da Universidade de Coimbra, Pedro Terrível chegaria ali já sem vida. Desconhecem-se as causas do suicídio.

Vinho a «martelo» em Valbom

Num armazém de vinhos em Valbom, no concelho de Alcobaça, uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização Económica apreendeu por suspeita de falsificação 75 mil litros de vinhos tintos, no valor de 2500 contos. As análises preliminares detectaram

no vinho corantes artificiais. Os falsificadores, segundo refere uma nota assinada pelo inspector da zona de Leiria da Fiscalização Económica, Manuel Francisco Morgado Canelano, estão sujeitos a uma pena de dez dias a oito meses de prisão e a uma multa nunca inferior a cinquenta contos.

Contrabando de carne e de novilhos

Elementos da corporação de Évora da Guarda Fiscal apreenderam na zona de retiro, em Campo Maior, carne congelada e gado vindos de Espanha, segundo anunciou ontem o chefe do Estado-Maior daquela corporação. O valor das apreensões foi calculado em cerca de dois mil contos. A carne era transportada numa viatura ligeira isotérmica. Quanto ao gado (40 novilhos vivos) era transportado em três viaturas de proprietários diferentes.

Nova onda de fogos postos

Violentos incêndios florestais, ao que se suspeita de origem criminosa, eclodiram ontem à tarde em matas e florestas de Baraçal, no concelho do Sabugal, e Caldeirão, nas proximidades da Guarda.

O sinistro de Baraçal foi o que assumiu maiores proporções e, apesar dos esforços dos Bombeiros Voluntários do Sabugal e da Guarda e de muitos populares, ainda não estava

dominado ao fim desta manhã.

Por outro lado, ontem à noite as chamas consumiram cerca de duas mil árvores, num pinhal situado nas proximidades de Paio Pires. No combate ao fogo participaram, durante seis horas, os bombeiros da Trafaria, Seixal, Cacilhas e Barreiro (Voluntários do Sul e Sueste). Na operação ficou inutilizado o único carro de combate a incêndios da Trafaria.

Militante do PRP libertado

O militante do PRP, Rogério Duarte, que cumpria uma pena de treze anos na Penitenciária de Coimbra, saiu ontem em liberdade condicional, segundo revelou um porta-voz da Comissão de Apoio aos Presos Políticos Antifascistas (CSPA). Rogério Duarte, 30 anos, casado, é natural de S. João da Madeira, no distrito de Aveiro, e tem um filho.



Despejo em Lisboa, 38 pessoas na rua

Acção não é válida e moradores podem voltar a ocupar o prédio considera a Polícia municipal

Nove famílias, num total de 38 pessoas, estão desde a passada terça-feira na rua, após terem sido despejadas do prédio onde viviam, na Rua de Bueno Aires, por dois indivíduos que se intitularam respectivamente oficial de diligências e representante da PSP.

Sabia-se estar em curso um processo de despejo do prédio de três pisos, alugado através de uma organização que trabalhava com o ex-IARN (Instituto de Apoio aos Retornados), movido pela proprietária.

Apesar do risco iminente de ficarem sem casa, as famílias estranham, sobretudo, não

terem sido avisadas com antecedência e que os indivíduos que procederam ao despejo tivessem deixado um aviso com o timbre da terceira secção do Terceiro Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, mas sem selo branco...

A situação aparece ainda mais estranha, se considerarmos o facto de o chefe da Polícia municipal ter afirmado à ANOP estar «surpreendido com esse facto», uma vez que em acções de despejo se exige sempre a presença da PSP, avisada para o efeito com antecedência.

Segundo esta fonte, o aviso deixado na porta não é válido,

pelo que os moradores podem voltar a ocupar o prédio.

Enquanto a comissão de moradores local tenta verificar a autenticidade do mandato de despejo, a Polícia municipal manifestou-se já na disposição de albergar as famílias no centro de emergência da Câmara Municipal de Lisboa, no Forno do Tijolo, e os móveis no depósito do município.

Os factos são estes. Mas no que respeita ao problema de fundo? Como é que estas famílias, quaisquer que sejam os seus recursos — e a avaiar pelas fotos, não serão por aí além... — vão resolver a questão da habitação que não há?

Macau melhora telefones

Um novo sistema telefónico automático foi inaugurado no domingo em Macau. O governador Almeida e Costa aproveitou a oportunidade para uma troca de impressões com o encarregado do Governo de Hong Kong, sir Philip Haddon-Cave.

O governador de Macau considerou que o novo sistema telefónico é um passo importante na modernização da vida de Macau e na aproximação deste território com a colónia britânica.

Almeida e Costa visitou, de seguida, as instalações renovadas da sede do CTT, agora proporcionando melhores condições de serviço ao público e aos trabalhadores.

Viana do Castelo sem urgência

O Serviço de Urgência do Hospital Distrital de Viana do Castelo esteve encerrado, na segunda-feira, por falta de médicos — revelou o presidente da Liga dos Amigos do Hospital, Defensor Moura.

«A situação pode repetir-se nos próximos dias e deve-se à saída de 13 médicos policlínicos para o internato de especialidade noutros hospitais centrais» — afirmou o dirigente.

Segundo Defensor Moura, o número de médicos que trabalham no Hospital de Viana do Castelo «é insuficiente para garantir o normal funcionamento dos serviços de urgência, sobretudo nesta altura em que a cidade recebe milhares de turistas e emigrantes».



Mértola defende património

Integrado na campanha de Verão do Campo Arqueológico de Mértola, começou aquela vila alentejana um curso para organização de arquivos municipais, ministrado pelo docente da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. José Mariz. Desta forma, pretende-se preparar um grupo de jovens da terra que se lançaram à obra de catalogar o rico património arquivístico do concelho.

Em simultâneo com esta iniciativa e além da campanha de escavações arqueológicas na Alcáçova e no Rossio do Carmo que se prolonga por Setembro e Outubro, está patente ao público da vila uma exposição de trabalhos de levantamento e projectos de arquitectura efectuados por alunos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa sobre a Vila Velha e que é resultado de um acordo firmado entre a Câmara Municipal de Mértola e esta escola.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que vai ser aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 2 assistentes estagiários para Geografia.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do referido edital.



Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE 2 LUGARES DE CONDUTOR DE MÁQUINAS PESADAS DE 2.ª CLASSE

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário da República para o provimento do(s) lugar(es) acima indicados(s).

O aviso foi enviado para publicação no Diário da República em 10 de Julho de 1982.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 28 de Julho de 1982

O Presidente da Câmara Municipal,
(João António Silva Ramos)



Os telespectadores portugueses conhecem esta imagem: trata-se de uma pretensa «grande operação» de detecção de traficantes num aeródromo boliviano. A RTP-1 apresentou, há meses, uma «Grande Reportagem» francesa sobre as redes sul-americanas da coca

Cocaína: o «Eldorado» do tráfico internacional de estupefacientes (2)

Movimento de capital do novo Triângulo de Ouro só comparável ao da Ford e da Gulf Oil

A cocaína ou melhor, a base de coca extraída da folha da mesma planta e que mais tarde dá origem ao alcalóide vegetal, é actualmente o principal produto de exportação da Bolívia, que em conjunto com o Peru abastece de matéria-prima um mercado que conta com 30 milhões de consumidores a nível mundial. Cultivada legalmente nas regiões andinas daqueles dois países, mas fundamentalmente na Bolívia, a folha de coca é transformada aí em pasta e depois enviada para os laboratórios de Bogotá, capital da Colômbia de onde sai, refinado, o produto final. Inicia-se assim uma nova rota da fortuna que se transformou por um lado, numa das principais fontes de riqueza nacional para aqueles países e, por outro, abriu o caminho para que, no mundo ocidental, o negócio de cocaína seja considerado como a forma mais lucrativa de comércio da actualidade.

A semelhança do velho Triângulo do Ouro asiático onde o ópio e, mais tarde, a heroína, abriram caminhos para fortunas fabulosas e se tornaram factores primordiais da manutenção ou derrube de regimes políticos, o novo triângulo latino-americano onde a produção e o comércio da cocaína se iniciam deu vida e poder a novos «reis», tornando-se novamente a droga um factor essencial na manutenção dos regimes políticos, nomeadamente na Bolívia.

É justamente a Bolívia o principal fornecedor do mercado norte-americano onde, no ano passado, as estatísticas mais moderadas estimavam em 10 milhões o número de consumidores regulares de cocaína e em cinco milhões o de consumidores ocasionais ou que a tinham já experimentado. Apesar de, como já referimos, o cultivo da coca ser legal na Bolívia e no Peru, nestes países o tráfico de drogas é proibido. No entanto, a cocaína atinge hoje o dobro do valor das exportações do estanho, que é o principal produto tradicional de exportação boliviana.

No negócio estão envolvidos muitos militares que ocuparam já o poder na Bolívia. Aliás, segundo diversos observadores, foram os traficantes de narcóticos que despolearam os golpes militares que a 1 de Novembro de 1979 levaram ao poder Natush Bush e a 17 de Julho de 1980 levaram também ao poder Garcia Meza. O caso mais notório de envolvimento de militares no mundo da cocaína é o do coronel Luís Arce Gomez, que fez parte do Governo de Meza e que é um dos «donos» daquele negócio.

Ao que parece os primeiros grandes traficantes ter-se-iam estabelecido na Bolívia du-

rante o Governo do general Banzer, há cerca de 10 anos, quando o negócio de coca começou a florescer com o apoio directo ou indirecto dos sucessivos Governos militares.

Dinheiro que ninguém mais pode pagar

Se a «coca» deu e dá fortunas fabulosas às redes de traficantes e a umas dúzias de famílias bolivianas, dela depende também a actividade laboral mais bem paga no país, sendo a condição de sobrevivência de muitos camponeses bolivianos e peruanos: a cultura da coca é muito mais rendosa para aqueles do que a de qualquer outro produto agrícola.

Exemplos deste facto dão-nos os camponeses bolivianos do Charape, e o pessoal que, na área de Santa Cruz, também na Bolívia, se encarrega da transformação da folha de coca em «pasta» (obtida depois de a folha ter sido molhada com diversos produtos químicos e petróleo). Purificada, esta pasta dá origem à «base» de coca, uma substância de cor branco-sujo. É este trabalho que paga salários que nenhuma outra actividade pode pagar.

Tudo indica que, apesar de pressões internacionais, nomeadamente dos Estados Unidos, sobre os militares bolivianos, a cultura da «coca» tende ainda a expandir-se. Segundo dados obtidos por meios diplomáticos na Bolívia, ter-se-iam plantado 50 mil hectares daquela planta em 1980, estando previsto para o ano passado um aumento da área plantada para mais 10 mil hectares...

Quinze vezes mais caro

Movimentando à escala in-

ternacional cerca de 30 000 milhões de dólares por ano, o negócio de cocaína é fundamentalmente controlado por latino-americanos, onde predominam os colombianos. É directamente do novo Triângulo do Ouro (Bolívia - Peru - Colômbia) que aquela droga chega à Europa tendo nessa viagem, como já ontem referimos, Portugal como ponto quase obrigatório de passagem. No entanto, segundo a nossa fonte policial, as expedições que têm Portugal como destinatário são quase sempre dirigidas por brasileiros, ao contrário das que se destinam aos Estados Unidos, onde são os colombianos e cubanos expatriados que dirigem o tráfico. Afinidades linguísticas estariam, ao que parece, na base desta partilha de poder...

A coca vai encarecendo conforme as fases porque passa: folha, pasta, base e finalmente o alcalóide vegetal derivado do Erythroxilin Coca que dá pelo nome de cocaína. E se os preços praticados entre os produtores e os vendedores diferem já conforme sejam negociados no ponto de origem ou, por exemplo, em Nova Iorque, não têm já nada a ver com os inicialmente praticados quando vendidos «na rua» aos consumidores. Aqui, claro está, entra o outro grande trunfo dos traficantes de drogas como a cocaína ou a heroína: a regra do «corte» que milagrosamente transforma um quilograma em oito.

Assim, se um quilo de coca noventa por cento pura custa em Bogotá, cidade onde se processa a refinação, quatro mil dólares (332 mil escudos à cotação actual), o mesmo quilo, quando vendido em Nova Iorque a traficantes locais, custa 60 mil dólares (cerca de 5000 contos) ou seja quinze vezes mais. O primeiro passo está dado, restando então distribuir o produto pelos vendedores de rua: como dissemos, o quilo original, depois de «engordado» com lactose, anfetaminas, procaina, entre outros componentes, passa a oito quilos que contém 12 por cento de cocaína pura e rendem em média 500 mil dólares (41 500 contos).

Se pensarmos que, por exemplo, nos Estados Unidos, em 1981, foram vendidas 40 toneladas de cocaína e que,

em 1980, a venda de rua desta droga se cifrou no valor de 30 bilhões de dólares, poderemos concluir rapidamente que o tráfico daquela é de facto o «negócio da China» da actualidade. Aliás, segundo se afirma nos meios financeiros americanos, se se assistisse à concentração de todos os traficantes internacionais de «coca» numa só «empresa», esta entraria de imediato para o sétimo lugar da lista das «500 maiores», entre a Ford Motor que cifra 37 bilhões de dólares) e a Gulf Oil (esta com 20,5 bilhões)...

A outra face do negócio

Mas o tráfico de cocaína tornou-se também numa fonte de proventos para jovens executivos e quadros que facilmente se transformam em consumidores-trafficantes. Estimativas apontam para um rendimento individual anual que se situa entre os 10 mil e os 20 mil dólares suplementarmente alcançado através desta actividade paralela.

Não se esgotam, no entanto, aqui as «funções» desse produto latino-americano: valendo a onça de cocaína pura (28,35 gramas) cinco vezes mais que a onça de ouro, como ontem dissemos, e tendo ela uma colocação segura no mercado uma porção de «coca» rapidamente assume em certas regiões dos Estados Unidos, nomeadamente na Florida e em alguns países europeus, o papel de uma letra bancária ou de moeda de troca quando não se tem no momento dinheiro líquido, sendo frequente o pagamento de empregados ou a liquidação de parte de facturas, por exemplo na compra de um carro novo, em «pó».

Impunidade

Sendo a droga das classes médias urbanas por excelência, a cocaína, tanto nos Estados Unidos como em países do Centro da Europa e em França, conta entre os seus assíduos consumidores juizes, advogados e mesmo «cabeças» policiais. Mais, nos Estados Unidos, foram já detectadas pequenas redes de consumidores-trafficantes onde predominavam as duas primeiras profissões. Esta é

talvez uma das causas de uma relativa impunidade com que o negócio se processa, tendo existido já julgamentos onde a cocaína foi dada pelo Tribunal como não sendo um narcótico...

Claro que as fortunas fabulosas que este negócio movimentam contribuem também para essa impunidade, ou não fosse o dinheiro, desde tempos remotos, o meio mais eficaz para comprar o silêncio ou a cumplicidade. No entanto, as redes de tráfico internacional estão também bem protegidas contra eventuais ataques. Os «cowboys» da cocaína, como são conhecidos no meio dos dirigentes do tráfico, contam com os mais modernos barcos, aviões... para além de as suas operações serem organizadas e visionadas por peritos militares. A semelhança de outras redes de tráfico, a da cocaína transformou-se rapidamente numa espécie de organização paramilitar.

Uma «droga» secular

Apesar da grande organização do tráfico e dos lucros já acumulados, o negócio da cocaína pode-se considerar recente. Não só o novo Triângulo de Ouro começou a virar para aí as suas atenções há cerca de 10 anos, como também a «moda» do consumo de «coca» se começou a generalizar há mais de cinco anos, embora ganhando rapidamente um número elevadíssimo de consumidores dos quais grande parte tem dinheiro regular para a comprar.

No entanto, a folha de coca era já conhecida há séculos pelas civilizações índias que tiveram os seus impérios nos países hoje designados por Bolívia e Peru e também em outras regiões da América Central. O conhecimento das plantas e as variadas formas de utilização destas eram parte integrante da cultura desses povos que, por exemplo, encontravam na folha de coca (na altura era mascada) a capacidade de resistência ao frio, à fome e ao cansaço nas deslocações pelos caminhos intermináveis dos Andes. Aliás, a folha de coca continua hoje a ser mascada pelos camponeses e mineiros das regiões andinas seguindo assim o «conhecimento» dos seus antepassados.

O alcalóide vegetal derivado da coca só começou a ser conhecido no mundo ocidental durante o século XIX, época em que foi fundamentalmente utilizado como anestésico; a sua distribuição foi legal até 1906! Nesse ano, a componente que deu fama à Coca-Cola foi retirada da fórmula da célebre bebida...

A coca foi também «imortalizada» por grandes nomes que a recomendavam como tratamento para os viciados de morfina, ópio ou álcool e como inimigo mortal da melancolia; entre eles, Freud.

«Uma droga admirável que poderia substituir a comida, fazer dos cobardes valentes e o silêncio eloquente» eis como uma companhia farmacêutica norte-americana apresentava no fim do século XIX a velha «droga» índia.

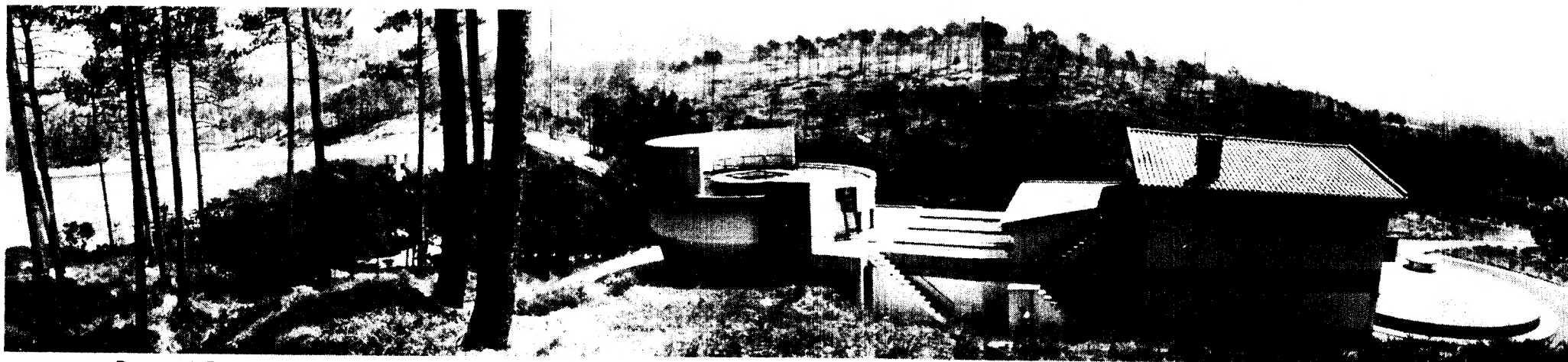
Foi esta mesma mitologia que agora foi ressuscitada e alimentada pelas classes médias que encontram na cocaína a hilariedade que perderam na vida quotidiana, a excitação sexual que lhes permita ser «os melhores na cama», como tanto gostam de sublinhar muitos dos apaixonados da «coca». O pano de fundo já marcante de um determinado estatuto social e cultural que o consumo de cocaína geralmente transporta consigo estava dado pelos nomes de consumidores, no passado, daquela droga: como uma «anedota» espalhava-se que Emile Zola, Júlio Verne, os Papas Leão XIII e Pio X, os reis da Espanha, Grécia, Noruega, e Suécia, entre outras personalidades a tinham consumido sob a capa de Vinho Mariani... um vinho que também matava o cansaço e fazia dos encontros sociais acontecimentos agradáveis onde a barreira do silêncio ou da formalidade eram quebradas.

Também aqui, à semelhança do triângulo asiático, os países latino-americanos «exportaram» para o Ocidente um produto ancestral da sua cultura: a velha «coca» dos índios transformara-se na droga de eleição da classe média e dos meios intelectuais e executivos.

Clara Viana

Amanhã:

Os polidependentes predominam em Portugal



Barragem do Rio da Mula: uma albufeira com capacidade para 400 milhões de litros de água, sem dúvida a maior fonte de água concelhia. O caudal de água tratado é de 180 metros cúbicos/hora

Câmara e SMAS previnem duzentos mil

Água em Cascais: no poupar é que está o ganho

Cascais tem dois reservatórios e duas barragens como obras a serem construídas a curto prazo, mas debate-se com a iminência da falta de água. Dai, ter lançado, esta semana, uma espécie de «grito de alarme», pedindo mais comedido aos seus habitantes, agora engrossados — como acontece todos os anos, na época estival — por milhares de visitantes, desde banhistas de todos os dias a turistas de vários cantos europeus.

A construção dos reservatórios do Bairro da Cobra (com capacidade para nove mil metros cúbicos), a grande esperança da zona ocidental do concelho e do Pau Gordo, assim como as obras das futuras barragens da Atrozela e da região da Pisão poderão vir, se feitas no imediato, a reduzir a crescente ameaça de falta de água, mas nunca a resolver, literalmente, o problema. Neste aspecto, os responsáveis municipais (câmara e serviços municipalizados) contam com a moderação dos utentes.

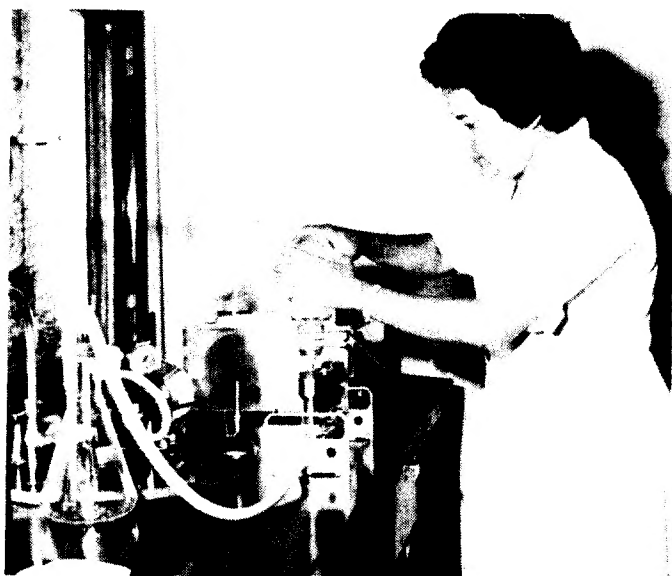
E a essa razão por que foram tomadas algumas medidas, a principal das quais é a indicação de como os habitantes do concelho deverão poupar água, desde a cozinha à casa de banho, da lavagem da roupa à rega dos jardins. A ordem é «poupar, poupar», garantindo hoje aquilo que amanhã poderá fazer falta ao concelho. Cascais depende, fundamentalmente (sobretudo no Verão), da EPAL, e a Empresa Pública das Águas de Lis-

boa desde há semanas que lhe está a fornecer menos 10 por cento do consumo habitual. A redução, em si, não seria ameaçadora, não fora o caso da população concelhia ter aumentado (com o Verão) e, não menos importante, o próprio gasto de água subiu grandemente, por efeito do calor.

EPAL fornece 80 por cento

A menos que o caudal fornecido pela EPAL seja manifestamente inferior ao que está previsto, não deverá haver falta de água generalizada ao concelho de Cascais — garantiram fontes municipais ontem ao «Diário de Lisboa».

Dai, também, não se esperar o aumento do preço da água no concelho. O que se espera, isso sim, é que a população, os cerca de duzentos milhares de utentes — é o número de pessoas que o



Laboratório de análises: controlo da qualidade da água em Cascais

concelho acolhe nos meses de Verão — faça alguns sacrifícios, poupe o precioso líquido, assegure o amanhã sem grandes sobressaltos quanto à eventual falta de água. Para isso, bastará pôr em prática as medidas divulgadas pela CM (através dos serviços municipalizados), poupar água desde a cozinha ao quarto de banho, da lavagem da roupa (e do carro) à rega do jardim.

A despeito de a água ser cara no concelho (a 14\$50, 19\$00, 30\$00 e 45\$00, conforme aos quatro escalões tabelados pelos SM's), o consumo subiu dos três milhões de metros cúbicos em 1955 para 12 milhões de m3, actualmente. É claro que não subiu por obra e graça de Deus, mas apenas porque a população do concelho aumentou consideravelmente, nos últimos 17 anos. Assim se explica que a popula-

ção consuma cerca de 45 mil metros cúbicos de água por dia no Verão (oitenta por cento da qual fornecida pela EPAL) e 25 mil metros cúbicos no Inverno.

Os vinte por cento de água que a população consome no Verão e não lhe são garantidos pela EPAL provêm de captações do concelho, nomeadamente a barragem do Rio da Mula e os veios de Malveira e Casal Bernardes.

Atrozela e Pisão: que alívio!

É mais que previsível que as obras de curto prazo não estejam concluídas até ao fim do ano, pelo que nem sequer se põe o problema em relação a este Verão. E mesmo no próximo, tendo em conta o ritmo das obras neste País, quem nos garante que os reservatórios do Cobre e do Pau Gordo e as barragens da Atrozela (com capacidade para um milhão de metros cúbicos de água) e de Pisão (com igual capacidade).

Mas a população de Cascais não esquece — nem os seus autarcas — que a execução da barragem de Atrozela, projecto actualmente da responsabilidade da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, é um assunto que se discute há

mais de vinte anos e que os reservatórios do Cobre e do Pau Gordo envolvem 62 mil contos. Há ainda um outro, em Outeiro de Polima, que se desdobra em duas células de cinco mil metros cúbicos cada, no valor de 40 mil contos — obra a iniciar este ano. Estarão todas prontas no próximo Verão?

Enquanto isso, o ideal é poupar. E nesse sentido, no apelo há dias lançado à população, a câmara e os serviços municipalizados referiam que, cada pessoa consome 225 litros de água, em média, na época de Verão (demasiado para as possibilidades do concelho), pondo em equação, sobretudo, o caso do banho: uma banheira cheia gasta 200 litros de água, ao passo que um duche (que substitui, normalmente, o banho) ininterrupto, de oito minutos, apenas «exige» 80 litros. Até neste pequeno pormenor se vê como é possível evitar mais transtornos a todos quantos vivem, agora que o sol voltou, na área concelhia de Cascais. E sempre são duzentas mil almas.

Se no poupar é que está o ganho, como diz o bom do nosso povo, não perca hoje a oportunidade de garantir o amanhã. Para isso, o lema, em Cascais, é este: da cozinha ao quarto de banho, da lavagem (da roupa ou do carro) à rega do jardim, evite o desperdício de água.

EMPRESA DE FRIO EM EXPANSÃO

PRECISA MECÂNICOS E ELECTRICISTAS

— c/bons conhecimentos de P. parações e Instalações de Aparelhos de Ar Condicionado e Frio Industrial

OFERECE

— Salários e Subsídios diversos em Valores Superiores à Contratação Colectiva
— Admissão Imediata.

Indicar Experiência c/resposta escrita à
Rua do Arco do Carvalho, 235/C — LISBOA



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

SEDE
Av.ª José Malhoa, Lote A-13
1506 LISBOA CODEX

ÓRGÃO CENTRAL DE FINANÇAS
Departamento de Títulos
Rua de Sá da Bandeira, 567-2.º
4002 PORTO CODEX

OBRIGAÇÕES EDP — 1982 ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir de 09/08/82 poderão os obrigacionistas efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos representativos desta emissão nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 26 de Julho de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA
(Assinatura Ilegível)

Trabalhadores da ANOP propõem transformação da agência em empresa cooperativa

A transformação da ANOP numa empresa cooperativa de responsabilidade limitada foi ontem alvo de uma proposta aprovada em plenário dos trabalhadores daquela agência que propuseram ao Governo a abertura de negociações naquele sentido.

Considerando que a agência tem condições para exercer a sua actividade os trabalhadores ontem reunidos apelaram igualmente às empresas de Comunicação Social para que integrem o projecto de formação da cooperativa de serviços noticiosos com base na ANOP e que deverá contar com os trabalhadores da agência como cooperantes. No mesmo plenário se advogou a sensibilização dos partidos políticos com representação parlamentar para «a transformação dos estatutos da ANOP-EP em ANOP - Cooperativa de responsabilidade limitada».

Por seu lado, a direcção do Sindicato dos Jornalistas afirmou ontem que o secretário de Estado da Comunicação Social proferiu terça-feira na Televisão «um conjunto de distantes e inverdades sobre a situação na ANOP».

Para o Sindicato dos Jornalistas ficou patente que «José Alfaia percebe tanto de Comunicação Social como a maioria dos cidadãos portugueses entende de lagares de azeite» e acrescenta que aquele «demonstrou ser pouco competente porque ignora os problemas fundamentais que afectam o sector do qual é o próprio titular».

O SJ rebate a afirmação do secretário de Estado de que a

greve geral decretada para dia 10 se deve à acção de um sindicato «que anda a reboque do PCP».

Esta afirmação, considera o SJ, «mais do que falsa é primária» pois mesmo antes de a direcção do Sindicato apresentar à assembleia geral a proposta de greve, já muitos jornalistas, das mais variadas tendências e opiniões, haviam solicitado em abaixo-assinado à direcção que esta desencadeasse os mecanismos legais com vista à paralisação do sector por um período nunca inferior a 24 horas».

Solidariedade da OIJ

O jornalista francês Gerard Gatineau, vice-presidente da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), virá a Lisboa para aqui colher informações sobre o encerramento da ANOP. Gatineau, que é o responsável pelos contactos internacionais daquela organização, foi encarregado para esta missão pelo Secretariado-Geral da OIJ.

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas informou também que esta organização enviou já um telegrama ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República no qual expressa a sua «profunda inquietação» quanto à decisão do Governo português de «acabar com as actividades da agência ANOP e proceder ao despedimento dos trabalhadores».

Esta decisão foi considerada pela OIJ como um «ataque à informação livre e democrática

e contra o direito dos jornalistas ao exercício livre da sua profissão».

O presidente do Governo Regional da Madeira disse ontem em entrevista ao «Diário de Notícias» do Funchal que três ministros com quem falou em Lisboa consideraram «errada a medida de extinguir a ANOP».

Alberto João Jardim acrescentou que não revela agora o nome desses três ministros, «mas pode vir a fazê-lo, se for necessário», adiantando que eram elementos afectos ao PSD.

As palavras de Jardim fazem parte de um inquérito sobre a ANOP realizado pelo «Diário de Notícias» do Funchal, «onde foram ouvidos todos os partidos políticos e alguns jornalistas da região».

«Um desastroso erro político do Governo de Lisboa» é como o presidente do governo regional vê a decisão do anunciado encerramento da agência.

Referindo ironicamente de «Pomo-Press», a nova agência que pretende substituir-se à ANOP, Jardim garante que a «Porpress» «não será aceite na Madeira onde havia um centro regional noticioso dotado de determinados poderes autonómicos».

«A substituição do centro regional da ANOP por uma delegação implicará o recuo em matéria de autonomia, razão pela qual, solicitei ao Presidente da República que não promulgasse qualquer decreto que visasse extinguir o centro regional da ANOP» - revelou Jardim.

Por sua vez o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) afirmou ontem, em comunicado, o «seu apoio e solidariedade activa à luta que os trabalhadores da ANOP estão a desenvolver». Salientando que «mais do que ninguém, serão porventura os trabalhadores e as suas organizações representativas que poderão reclamar com justiça o facto de a ANOP ter silenciado ou distorcido muitas das suas lutas», o secretariado das Comissões de Trabalhadores da CIL frisou, no entanto, que «sempre soube fazer a distinção entre a vontade dos trabalhadores da agência e as orientações emanadas da administração».

Jornalistas espanhóis

Os jornalistas espanhóis da comunicação social do Estado manifestaram ontem a sua solidariedade aos jornalistas da ANOP e pronunciaram-se contra o encerramento da agência.

Também a Convenção Nacional Democrática, os jornalistas da Informação/2 da RTP e o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa manifestaram-se ontem contra a projectada extinção da agência. Tendo também tomado posição idêntica os presidentes de Câmaras Municipais do distrito da Guarda, o PS e a UEDS. Ontem Mário Soares recebeu o núcleo socialista da ANOP a quem expressou o seu repúdio pela decisão governamental.

Governo quer asfixiar actividade das instituições de Solidariedade Social?

As Instituições Privadas de Solidariedade Social do concelho de Vila Franca de Xira encaram com apreensão o futuro que lhes está reservado pelos dois últimos despachos do MAS que regularão o acordo de cooperação CRSSL/IPSS.

Se o despacho que altera os critérios para a atribuição de subsídios às referidas instituições não está em causa, o mesmo se não poderá dizer do que estipula o valor calculado como custo médio por criança/mês, ao que parece assestado sobre valores relativos a anos anteriores. De acordo com um comunicado que nos foi remetido pelas instituições daquele concelho, o custo médio criança/mês é de 5500\$00, mas o montante proposto pelo CRSSL (Centro Regional de Segurança Social de Lisboa), organismo que depende do MAS, não passa de 3660\$00.

É necessário conhecer razoavelmente a vida das IPSS para avaliar as implicações que tais despachos terão no seu futuro. As IPSS, não só do concelho de Vila Franca, mas de todos os outros, para satisfação dos seus objectivos (nomeadamente o apoio ao desenvolvimento integral das crianças, em particular as que pertencem aos agregados familiares mais carenciados) assentam no trabalho voluntário dos seus associados, na participação dos seus utentes (através de mensalidades compatíveis com as respectivas capacidades) e dos subsídios estatais. São estes que determinam,

pode bem dizer-se, o movimento e a «saúde» das IPSS. Tenha-se em conta, a propósito, que até ao momento, os subsídios atribuídos para cada creche/jardim de infância eram calculados sobre um quadro de pessoal aprovado para cada instituição, pelo órgãos componentes, numa percentagem de 75% do vencimento do pessoal técnico e 50% do vencimento do pessoal não técnico. Para além disso, o MAS (via CRSSL) concedia um subsídio de manutenção no valor de mil escudos por criança/mês.

Com os despachos atrás referidos, todo o esquema se altera e, como terão percebido, para pior, a começar pela diferença que resalta entre o custo médio de criança/mês antes atribuído (5500\$00) e o previsto para o futuro (3660\$00), que ascende a 1840\$00. Grave também, ainda segundo o documento das IPSS do concelho de Vila Franca de Xira, é o facto do acordo de cooperação proposto vigorar por um ano, não tendo assim em conta previsível aumento de vencimentos e o mais que previsível agravamento do custo de vida (que já hoje se faz sentir em vários rodutos). Também no tocante à valência ATL (Actividade de Tempos Livres) o quadro não é nada favorável.

Por todas essas razões, aquelas instituições tomaram há dias posição dando conta das suas preocupações à AR, Presidência da República, Governo, Grupos Parlamentares, Procuradoria-Geral da República, secretaria de Estado dos Assuntos Sociais e Comunicação Social.

Mundo preocupado com envelhecimento

O envelhecimento, problema cada vez mais candente e preocupante, será tratado em Portugal entre 25 e 27 de Outubro, por iniciativa da Secretaria de Estado da Família, durante um seminário que terá a participação do secretário de Estado de França para a Terceira Idade.

Decorre entretanto em Viena a Assembleia Mundial sobre o envelhecimento, na qual participam uma delegação portuguesa chefiada pelo prof. Almerindo Leça, que na próxima segunda-feira dará conta da nossa participação nos trabalhos e das conclusões da referida Assembleia Mundial.

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPAO.



LICOSTURA
FOTOGRAFIA
LITOGRAFIA
FIVE NDAS / MARKETING
CONTABILIDADE

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

LIRADIO ELECTRONICA, TV
DESIGNHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Beber diminui os reflexos!
Evite o perigo não bebendo quando conduz.



Câmara Municipal de Sesimbra

AVISO

LOTEAMENTO CLANDESTINO

Para conhecimento público faz-se constar que esta Câmara Municipal em reunião de 22 de Julho corrente deliberou tomar posse administrativa do prédio rústico sito no lugar de Facho de Azóia, freguesia do Castelo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 3302, a folhas 62 verso, do Livro B-10, propriedade do Sr. António José Sousa Cardoso, residente em Castanhos, freguesia de São Simão, concelho de Setúbal, e do Sr. Elisiário Manuel Caruncho, residente no lugar de Cabanas, Quinta do Anjo, em Palmela.

A posse administrativa foi deliberada nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril e do n.º 1 do artigo 4.º do mesmo diploma e teve como fundamento o indício de crime de loteamento clandestino, abertura de um arruamento por meio de terraplanagem, e tem como efeitos a proibição de quaisquer obras ou construções, nomeadamente, a abertura de poços.

Deste modo, mais uma vez se chama a atenção do público para que, no seu próprio interesse, não compre terrenos sem que previamente consulte os Serviços competentes desta Câmara, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos.

Recorda-se que a venda de lotes de terreno para construção só poderá ser legalmente efectuada com base em alvará emitido pela Câmara Municipal.

Sesimbra, 29 de Julho de 1982.

O Vereador Substituto do Presidente, em exercício,
Amadeu José Silva Penim.



Câmara Municipal de Sesimbra

AVISO

LOTEAMENTO CLANDESTINO

Para conhecimento público faz-se constar que esta Câmara Municipal em reunião de 22 de Julho corrente deliberou tomar posse administrativa do prédio rústico sito no lugar de Covas da Raposa, freguesia do Castelo, inscrito na matriz cadastral da mesma freguesia sob o artigo 334.º, da Secção V, propriedade do Sr. Elisiário Manuel Caruncho, residente no lugar de Cabanas, Quinta do Anjo, em Palmela, e do Sr. António José Sousa Cardoso, residente em Castanhos, freguesia de São Simão, concelho de Setúbal.

A posse administrativa foi deliberada nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril e do n.º 1 do artigo 4.º do mesmo diploma e teve como fundamento o indício de crime de loteamento clandestino, abertura de um arruamento por meio de terraplanagem, e tem como efeitos a proibição de quaisquer obras ou construções, nomeadamente, a abertura de poços.

Deste modo, mais uma vez se chama a atenção do público para que, no seu próprio interesse, não compre terrenos sem que previamente consulte os Serviços competentes desta Câmara, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos.

Recorda-se que a venda de lotes de terreno para construção só poderá ser legalmente efectuada com base em alvará emitido pela Câmara Municipal.

Sesimbra, 29 de Julho de 1982.

O Vereador Substituto do Presidente, em exercício,
Amadeu José Silva Penim

reportagem

Navios portugueses mandados regressar a Lisboa

Cheques sem cobertura "congelam" relações de pesca com a Mauritânia

Pelas quinze horas de ontem o pesqueiro «Alfeite», oriundo das águas da Mauritânia, chegou ao cais da Docapesca, em Pedrouços: a bordo trazia vinte e cinco tripulantes, quatro dos quais mauritanos, sessenta toneladas de «encarnados» e quinze toneladas de corvinas e «rabetas». Como comandante do «Alfeite», propriedade da Companhia Portuguesa de Pescas, estava José Custódio Pessoa que afirmaria à reportagem do «DL»: «Foi uma boa pescaria. Mas, a dada altura, recebemos ordem da companhia para regressarmos a Lisboa». E regressaram.

Só que no cais também se encontrava o capitão Sylla Youssouf, representante da Sonapeche uma das empresas mauritanas que trabalham em consonância com a Sociedade Comercial Marítima, empresa que, segundo afirmou, se encontra «acoplada» à Companhia Portuguesa de Pescas, uma empresa pública. E para Sylla Youssouf o regresso do «Alfeite» mais não representa do que a ruptura do acordo de pescas entre Portugal e a Mauritânia, uma vez que, disse, «as companhias de pesca portuguesas estão a utilizar autênticos métodos de pirataria». Ou seja: «vasculham» as águas da Mauritânia, pescam até fazer transbordar os porões e depois em vez de darem contas às autoridades pesqueiras daquele país no Norte de África (cuja «praça forte» é o Cabo Branco) «zarpam» para Lisboa e transaccionam o pescado sem prestar contas. E

mais: não pagam aos marinheiros cooperantes, fugindo, por outro lado, até a cláusulas dos contratos em que estão em causa sobretudo elementos de ordem ética, como seja o compromisso de os deixarem na sua terra natal. Aconteceu precisamente ontem com os quatro tripulantes do «Alfeite» que deveriam ter sido pagos e deixados em Nuaquechato.

Num apartamento em Paço de Arcos

Só que perante a decisão dos responsáveis da Companhia Portuguesa de Pescas o barco regressou a Lisboa e os quatro marinheiros chegaram à Docapesca sem dinheiro, sem roupas e famintos. Tendo, por isso mesmo, sido recebidos, a instâncias de Sylla Youssouf, pelo consulado do seu país em Lisboa. São eles Bedi Ould Hamdi-

nou, Mohamed El Moclare, Cissogho Youssouf e Ba Yahya, os dois primeiros motoristas e os outros dois marinheiros.

Contactámos com eles, mais directamente no apartamento do capitão Youssouf, em Paço de Arcos. Estavam desalentados. Não compreendiam a atitude das autoridades portuguesas. Jovens, afastados da pátria e da família, tornava-se-lhes duro este retorno forçado quando já estavam mentalizados a regressar a suas casas, ainda que de mãos vazias.

Aliás, de mãos vazias, está, segundo referiu à nossa reportagem o próprio capitão Sylla Youssouf, a quem as autoridades portuguesas, disse, devem em honorários, cerca de setecentos contos. Os números apresentados pelo capitão Youssouf, em termos de dívidas globais do Estado português às autoridades mauritanas, atingem cifras astronómicas. A exemplo apresentou-nos um cheque de dois mil contos (com a data de 30 de Julho deste ano) passado em seu nome pela So-

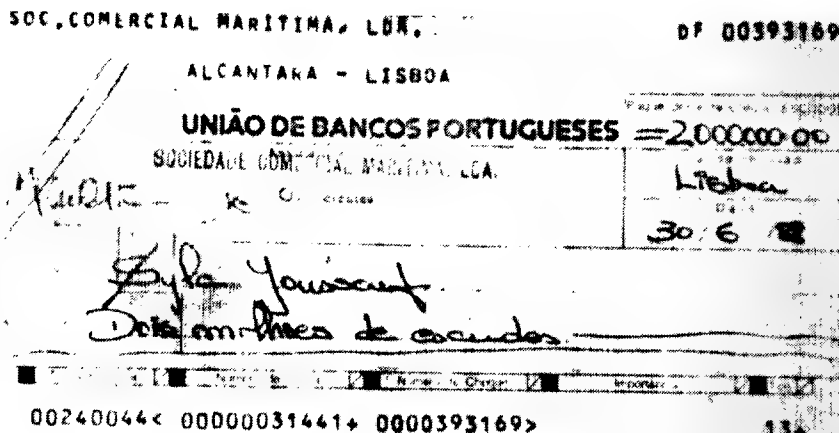
ciedade Comercial Marítima, que — espanto — não tinha cobertura. Sylla Youssouf alertou-nos depois para a situação vivida pelos alunos do pesqueiro-escola «Patudo» (cedido pelas autoridades portuguesas, em termos de cooperação, ao seu país), que, na última viagem) foram simplesmente marginalizados. Ou seja, nenhum deles embarcou. E o «Patudo» ainda esta tarde se preparava para regressar a Lisboa à semelhança do que já aconteceu com o «Alfeite», acompanhado de

outra embarcação da Companhia Portuguesa de Pescas, o «Alcoa».

A atenção de Basílio Horta

Já tínhamos escrito esta reportagem quando, através de um despacho da ANOP, recebemos a notícia de que a Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) suspendera as suas operações na Mauritânia mandando regressar a Portugal os seus barcos. A ainda agência noticiosa portuguesa oficial, que citava como fonte um porta-voz daquela empresa pública, referia que, na base de tal decisão se encontrava o facto de as operações de pesca na Mauritânia não estarem a ser rentáveis, devido às exigências das autoridades governamentais daquele país. Uma situação sem dúvida quente, face aos dados cedidos (e documentos) por Sylla Youssouf. Para os quais remetemos, o ministro Basílio Horta, responsável pelo pelouro das Pescas. A quem, desde já, alertamos para a «pirataria» por de mais evidente de, pelo menos, estar à vista um cheque sem cobertura!...

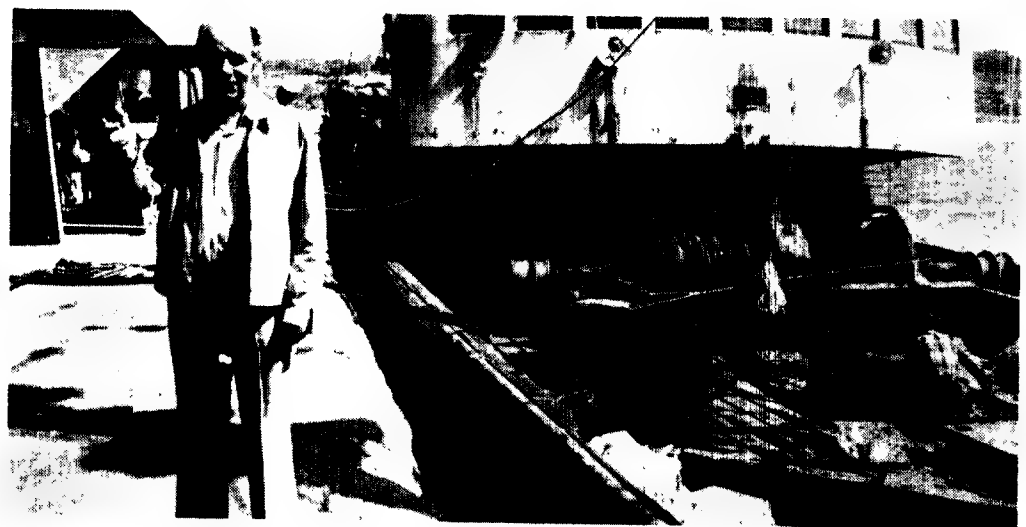
Manuel Geraldo (texto)
Rui Pacheco (fotos)



Um «cheque sem cobertura» passado pela Sociedade Comercial Marítima, em nome do capitão Sylla Youssouf, na qualidade de representante de uma das companhias de pesca mauritanas que tinham acordos com as autoridades portuguesas



O capitão Youssouf e os quatro marinheiros mauritanos ontem «abandonados pelo 'Alfeite' na Docapesca», quando contactava com o consulado do seu país em Lisboa a denunciar o sucedido



O comandante Passos junto ao «Alfeite», primeiro barco a regressar a Lisboa após a suspensão do acordo



MONTEPIO
GERAL

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A realizar por motivo de obras no edifício da Sede, na Associação Comercial de Lisboa na Rua das Portas de Santo Antão, 89, em Lisboa.

Reúne-se hoje, quinta-feira, no endereço acima indicado, às 18 horas, em segunda Convocatória, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciar e discutir que seja prorrogado o actual mandato dos membros dos Corpos Sociais do triénio de 1980/82, e que a eleição para o mandato seguinte, de 1983/85, venha a ter os respectivos prazos a contar da data do registo dos novos Estatutos, a que se refere o n.º 1 do art.º 18.º do Decreto-Lei n.º 347/81, de 22 de Dezembro, cujo projecto será submetido a Assembleia Geral Extraordinária de sócios a convocar proximamente.

Lisboa, 1/8/82

Grande Festa de Agosto

PORTIMÃO

Largo da Feira — 6, 7 e 8 de Agosto

Carlos do Carmo
Carlos Mendes e conjunto de P. Osório
Helena Isabel e Nuno G. Santos
Fado de Abril
Grupo Rumo Novo

- Baile todas as noites
- Intervenção política de Carlos Costa da C. Política do C. C.

C. Concelhia de Portimão
e Lagoa do PCP



A sensualidade musical

Continuação da pág 2

Todos os impulsos são criação pessoal, isto é, uma criação viva da nossa força vital; cada impulso tem uma direcção própria, criada por nós, de toda a força vital que se manifesta no nosso corpo. Todo o impulso é, portanto, um ser dentro de outro ser, única e exclusivamente integrado no corpo que o criou.

Da diversidade de movimentos que são os nossos impulsos, surgem impulsos sempre renovados como, por exemplo, o prazer e o prazer reforça tudo o que está latentemente vivo no nosso ser; ora a melodia, o ritmo, a harmonia e toda a gama de cambiantes musicais, influenciam de tal maneira o nosso psiquismo que a tendência natural será abandonarmo-nos a esse envolvimento que desperta sempre impulsos recreados em novas vivências sensuais e lúdicas.

Relembramos aqui um pensamento de Liszt: «A música não exprime nada, ela é ela mesma, expressão».

Nos dias de hoje em que se verifica uma proliferação de concertos «Rock», «Jazz» ou qualquer outra manifestação musical que arraste atrás de si grandes massas humanas, fundamentalmente de juventude, muitos há

que procuram na música um estado de excitação sexual.

Toda a espécie de formas musicais podem servir para esse efeito desde a complexidade dos ritmos, dos compassos, das tonalidades, até à descoberta de certas combinações de intervalos melódicos ou mesmo determinados timbres de alguns instrumentos musicais, conseguem ser excitantes, tudo depende do estado de espírito, do grau de intensidade interior, da necessidade de extroversão de um espírito imerso em dúvidas existenciais, da capacidade de absorção dos estímulos, para se atingir determinadas sensações. De uma coisa estamos certos, é preferível, e muito mais saudável, extorver angústias através da música do que refugiando-se no mundo das drogas e em ambientes fechados e promíscuos onde se perdem tantos jovens que não encontram respostas, no mundo de hoje, para as suas perguntas ansiosas sobre o futuro que os espera no caos dos conflitos que eles rejeitam.

Já em 480 da nossa era o filósofo BOETHIUS escrevia: — «a saúde é tão musical que a doença não é outra coisa senão uma dissonância e esta dissonância pode ser resolvida pela música»...

Em Setembro em Bagdade

Oposição iraquiana poderá atacar cimeira dos não-alinhados

Os opositores iraquianos receberam ordem para matar os participantes na cimeira dos Países Não Alinhados, que deve decorrer em Setembro em Bagdade, afirmou ontem em Teerão um responsável religioso do Movimento dos Mudjahedin Iraquianos.

«Foram dadas ordens para que qualquer eventual participante nesta cimeira seja morto», declarou à France Presse este religioso «chiita» iraquiano, que quis manter o anonimato.

«Planos de acções mais importantes que o atentado contra o Ministério do Interior em Bagdade estão já preparados», precisou o religioso, cujo movimento quer instaurar uma República Islâmica no Iraque, seguindo o modelo iraniano.

Os «mudjahedin» iraquianos, recorda-se, reivindicaram o atentado cometido no domingo passado em Bagdade contra o Ministério do Interior e que causou 20 mortos e 128 feridos, segundo o balanço das autoridades iraquianas.

Entretanto o presidente do

Parlamento iraniano afirmou ontem que o seu país intensificaria a pressão militar sobre o Iraque prossequindo os seus objectivos, dando a entender que o seu país está prestes a lançar uma nova ofensiva.

O «hojatolislam» Hashemi Rafsanjani disse à agência noticiosa oficial IRNA, após uma sessão do Supremo Conselho de

Defesa, que o Irão não cederia a apelos de países amigos para que ponha fim à invasão do Iraque.

«Não permaneceremos atrás das fronteiras e não cederemos a apelos para que não entremos no Iraque», disse.

O «hojatolislam» representa o «ayatollah» Khomeiny, no Conselho, que se reuniu por duas

vezes nas últimas 24 horas para discutir as operações iranianas no Sul do Iraque.

O Irão afirmou que o presidente iraquiano, Saddam Hussein, é responsável pelo início da guerra do golfo Pérsico, há 22 meses, e prometeu derrubar o seu Governo e estabelecer uma República Islâmica no Iraque.

Comentando a cimeira não-

-alinhada que deverá decorrer em Setembro em Bagdade, Rafsanjani disse que a reputação e credibilidade do movimento não-alinhado ficariam prejudicadas se o local da reunião se mantivesse.

Balanço da guerra

As operações nas diversas

frentes fizeram nas últimas 24 horas 12 mortos nas hostes iranianas, anunciou ontem o 800.º comunicado militar iraquiano.

Este balanço das vítimas iranianas é o mais fraco dos que foram difundidos em Bagdade desde o início da ofensiva iraquiana contra o Iraque a 13 de Julho último, assinalam os observadores.

Terminou desvio de avião indiano

De bola de borracha na mão, encoberta por um pano, um jovem indiano de origem sikh desviou ontem um «Boeing 737» da companhia «Indian Airlines» que, com 134 pessoas a bordo, fazia a ligação Nova Deli Amritsar-Srinagar.

O pirata do ar irrompeu no «cockpit» do aparelho após a descolagem do aeroporto de Amritsar e exigiu ao piloto, simulando ter na mão uma bomba, que o levasse para Lahore, no Nordeste do Paquistão, onde se pretendia avistar com dirigentes sikh, tendo em vista a libertação de elementos daquele grupo étnico. O avião andou às voltas sobre Lahore, durante cerca de vinte minutos, mas como as autoridades civis paquistanesas lhe recusaram autorização para aterrar, regressou a Amritsar.

Já no aeroporto, um oficial da Polícia conseguiu entrar a bordo do aparelho, disfarçado de piloto das linhas aéreas indianas, e dominou o jovem com o auxílio de alguns dos passageiros, depois de o pirata ter acedido à libertação das mulheres e crianças.

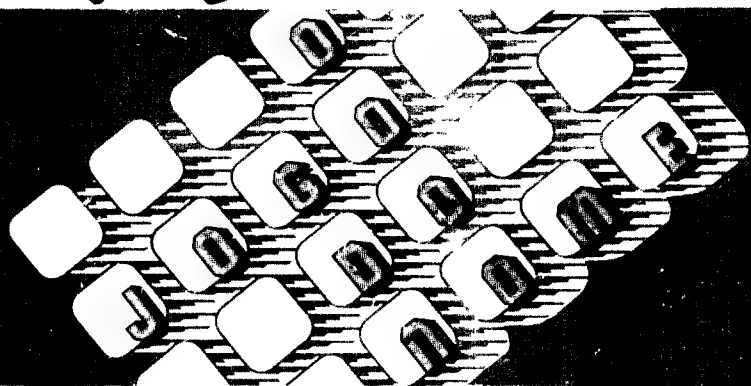
Itália Ministros dormem na caserna

Três membros do governo italiano, incluindo o presidente do conselho, Giovanni Spadolini, refugiaram-se de noite em casernas do exército e dos carabinieri para se protegerem de eventuais atentados, revela hoje a imprensa italiana.

Desde a sua chegada ao poder em Junho de 1981, Spadolini deixou praticamente de ocupar a sua residência, considerada muito vulnerável, posta à sua disposição próximo do Parlamento, preferindo ser pensionista num quartel da Polícia.

Quanto aos ministros do Tesouro e da Defesa, Nino Andreatta (DC) e Lello Lagorio (socialista), faz mais dum mês que abandonaram, o primeiro uma «suite» luxuosa no «Grande Hotel», o segundo um pequeno estúdio perto da praça do Povo, no coração de Roma.

jogue connosco



LETRAS DO JOGO 1

G

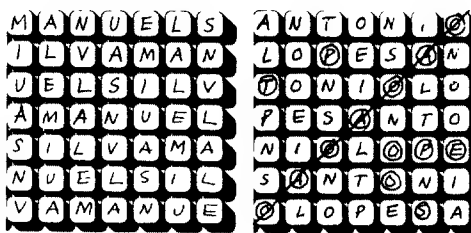
W

Z

QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhadas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade atualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

— Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na horizontal, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio. SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família!

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do

dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

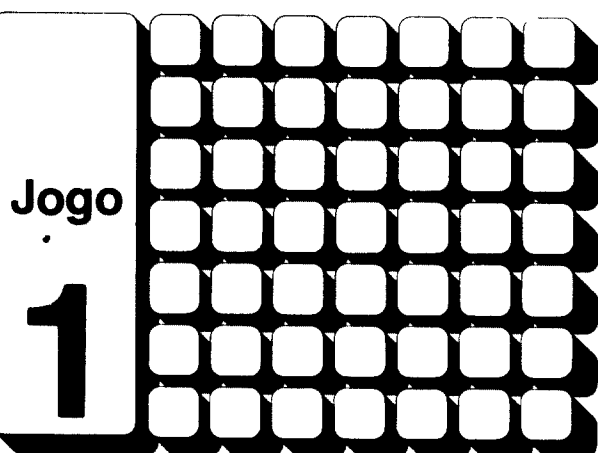
6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

NR

NACIONAL RADIO, S.A.R.L.

Representante Oficial

Jogo 1 — datas a fixar:

INÍCIO sábado, 24 de Julho
TERMO sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 13 de Agosto

Cimeira da OUA

Presidente Arap Moi confiante na reunião de Tripoli

O presidente da Organização da Unidade Africana (OUA), o queniano Arap Moi, manifestou a esperança de que um número suficiente de chefes de Executivo se desloque a Tripoli, para que decorra a prevista cimeira.

Numa declaração distribuída pela agência noticiosa do Quênia, o presidente cessante da OUA afirmou ser sua ardente esperança de que um número suficiente de chefes de Estado e de Governo se desloque à capital líbia, de modo a assegurar o «quorum» requerido pela carta da OUA para

que possa haver uma cimeira.

Se não acontecer a presença de 34 dirigentes de Estados africanos, será difícil efectuar uma assembleia oficial da organização — declarou Arap Moi, que não especificou se ele próprio vai ou não a Tripoli.

«É lamentável que por causa das divergências existentes entre Estados membros devido à admissão da República Árabe Sa-raui Democrática (RASD) não tenha havido «quorum» para a reunião ministerial», afirmou o presidente Moi, que círculos di-

plomáticos de Nairobi adiaram que ainda não teria decidido sobre se deve ir ou não à cimeira, cujo início está marcado para hoje.

A agência «KNA» divulgou entretanto uma mensagem do coronel Moammar Kadafi a Daniel Arap Moi, presidente em exercício da OUA a indicar que o chefe da revolução líbia aguarda a chegada do chefe do Estado queniano a Tripoli. Afirma por outro lado a disposição de fazer tudo o que lhe for solicitado para apoiar a estabilidade e a segurança do

povo queniano e manifesta a sua satisfação pelo facto de o presidente Arap Moi ter dominado a insurreição.

Governo controla a situação

O Governo do Quênia afirmou, na 4.ª-feira, que controla todas as bases da Força Aérea do país, nomeadamente a de Nanyuki, a 150 km para norte de Nairobi.

Em comunicado difundido pela agência queniana de notícias, o Governo declara «controlar todas as bases da Força Aérea» de

onde tinham partido os autores da tentativa de golpe de Estado de domingo findo.

«A Força Aérea não tem hipóteses de prejudicar o público. Os que fazem correr boatos (contrários à declaração governamental) devem ser imediatamente denunciados às autoridades», avisa o comunicado.

Mais de dois mil soldados da Força Aérea que participaram na tentativa de golpe de Estado renderam-se às autoridades, anunciou o jornal «Nairobi Times».

Uma centena de rebeldes morreram nos combates do passado domingo acrescenta o jornal. Os observadores consideram no entanto que o total das vítimas é da ordem de várias centenas.

Prossegue entretanto o inquérito para identificar os cabecilhas do golpe de Estado. Não se sabe ainda se irão responder em tribunal marcial.

Segundo

sondagem

do «Daily Express»

Diminui

apoio

ao governo

conservador

britânico

O apoio ao Governo britânico começou já a descer, após ter atingido o auge no final do conflito com a Argentina sobre as ilhas Malvinas, segundo indica uma sondagem ontem divulgada em Londres.

Os conservadores mantêm-se ainda à frente do Partido Trabalhista, na oposição, estando em terceiro lugar a aliança entre os sociais-democratas e liberais, indica uma sondagem publicada pelo «Daily Express».

A sondagem, de 1922 eleitores, mostrava que 42 por cento estavam satisfeitos com o Governo, comparados com os 51 por cento que a ele eram favoráveis em Junho, quando a Grã-Bretanha conseguiu recapturar a Argentina as ilhas Malvinas, no Atlântico Sul.

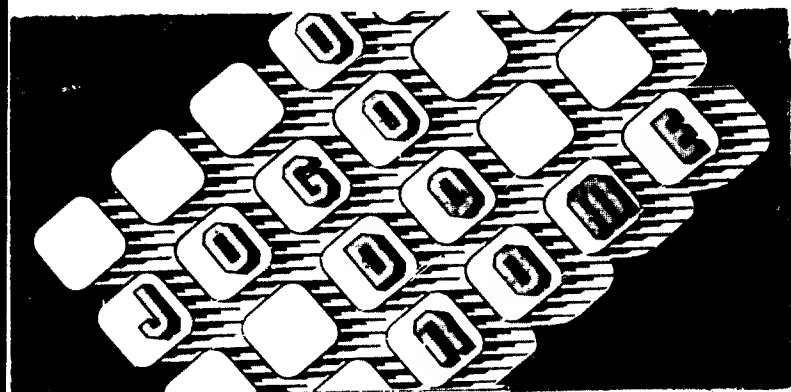
Os resultados indicam que a euforia pública está a desvanecer-se, havendo uma preocupação crescente sobre problemas internos como o desemprego e a continuada recessão económica, diz o «Daily Express».

O apoio a Margaret Thatcher, tida em todas as sondagens à opinião pública como o primeiro-ministro mais impopular da História da Grã-Bretanha, subiu aos 59 por cento em Junho, voltando agora a descer para 51.

O dirigente trabalhista Michael Foot, desceu também desde Junho, altura em que tinha 17 por cento, até agora, não registando senão 14 por cento, o número mais baixo de sempre, atribuído a um político da oposição.

A sondagem demonstra menos apoio à aliança centrista a mais nova força política da Grã-Bretanha, do que quando da sua criação. Apenas 22 por cento dos interrogados disseram que votariam a favor da aliança se uma eleição geral fosse agora realizada. Trinta e um por cento escolheriam os trabalhistas e 45 por cento os conservadores.

No final da crise das Malvinas houve especulação na Imprensa de que Thatcher poderia tentar aproveitar a alta da sua popularidade para convocar eleições antecipadas. Contudo, há duas semanas, o primeiro-ministro afastou a hipótese de vir a realizar-se qualquer eleição durante o próximo ano.



Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes

na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

1º PRÉMIO DO JOGO 1

UM TELEVISOR GRUNDIG DE MESA, A CORES, A610 NO VALOR DE 54 000\$00



Cinescópio de 51 cms, sistema «in Line» autoconvergente. Imagem Super Color, com dupla limitação do máximo brilho da imagem. Selecção de 8 programas por microcomputadores (um preparado para vídeo cassette). Potenciômetros de accionamento lateral para controlo de volume de som, luminosidade e saturação (contraste de cor). Potenciómetro rotativo para controlo de contraste. Dois altifalantes (1 de agudos, de difusão frontal e 1 Superphor de banda larga, de difusão lateral). Potência musical 6 W. Ligação DIN para auscultador/auricular ou gravador. Computador de tonalidade (palavra-musical). Computador para desligar os altifalantes no caso de uso de auscultadores. Chassis fixo, compacto e modular, de segurança e baixo consumo (65 W) isolado totalmente da rede eléctrica. Robusta fonte de alimentação de nova técnica de alto rendimento e regulação automática entre 160 V a 260 V. Entrada coaxial de antena de 75 Ω, para VHF/UHF. Dimensões: 57 x 42 x 41 cms (largura x altura x profundidade).

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

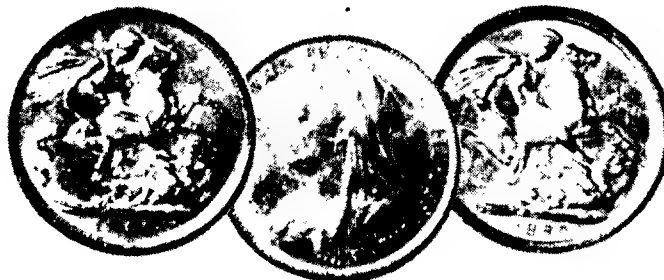
1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores	54.000\$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4	38.750\$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros	27.000\$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000	23.000\$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco	14.400\$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada 9.700\$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada 5.000\$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100\$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!



PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy



Representante Oficial

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.



24 horas

RESPONSÁVEL DO SOLIDARIEDADE — As autoridades polacas anunciaram ontem que um responsável da central sindical Solidariedade se rendeu à polícia, na cidade de Bialystok, após o que foi interrogado e autorizado a regressar a casa. A agência noticiosa oficial, PAP, especificou que esta actuação se enquadra nas medidas anunciadas a 14 de Julho pelo ministro do Interior, general Czesław Kiszczak, no sentido de que todos aqueles que, ligados à ilegalizada Solidariedade, deixassem a clandestinidade mereceriam «toda a assistência e compreensão». Desde então foram já noticiados dois casos — este é o terceiro — da rendição de elementos considerados de nível intermédio naquela organização sindical.

ARMAS BRASILEIRAS — O Brasil exportou, em 1981, material militar no valor de mais de mil milhões de dólares, para 53 países da Europa e do Médio Oriente, bem como para os Estados Unidos —

anunciou, na passada 3.ª feira, o general Walter Pires, porta-voz das Forças Armadas. O material é constituído por aviões, blindados, armas ligeiras e munições.

EXPLOSÕES NAS FILIPINAS — Duas pessoas morreram e 22 ficaram feridas, em atentados bombistas em três cidades do Sueste das Filipinas, ontem e na noite de terça-feira — anunciou o Ministério filipino da Defesa. Adiantou que a maior explosão se registou em Tagum, na província de Davao del Norte, onde morreram um soldado que despoletava uma bomba e um rapaz de 12 anos. Sete pessoas ficaram feridas. Um incêndio num gabinete governamental provocado na noite da passada terça-feira por uma outra explosão feriu um bombeiro. Outro engenho explodiu na cidade de Davao, na vizinha província de Davao del Sul, ferindo seis pessoas. Oito pessoas ficaram feridas na deflagração de uma granada na cidade de Digos. Um comandante militar provincial, o coronel Milton Tibúrcio, culpou rebeldes muçulmanos pelas explosões.

VAGA DE INCÊNDIOS — Um incêndio florestal em Bonifácio, Sul da Córsega, provocou pelo menos quatro mortos — anunciaram ontem os bombeiros locais. Os bombeiros encontraram mais dois corpos totalmente carbonizados, no mesmo local onde, na passada segunda-feira, haviam já deparado com duas vítimas

das chamas. Devido à grande seca que este ano se faz sentir, registam-se na ilha da Córsega cerca de 15 incêndios florestais diários, disse um informador dos respectivos serviços. Até agora, as chamas destruíram cerca de 12 mil hectares de bosques e olivais.

Estranho tiroteio em quarteis argentinos

Estalou, na manhã de ontem, violento tiroteio num bairro de Buenos Aires onde se encontram vários quartéis, facto que suscitou versões contraditórias das autoridades militares e veio alimentar os rumores dum golpe de Estado em preparação.

Segundo vários habitantes do bairro, o tiroteio, que provocou a intervenção de helicópteros da Polícia Federal, durou mais de quatro horas. Travou-se na zona militar de San Martín, na periferia norte de Buenos Aires, onde se encontram estacionados o batalhão de Engenharia 601 e o Batalhão Logístico 10.

Do lado das autoridades militares, as informações são, pelo menos, confusas. Segundo um porta-voz do Exército, o tiroteio deve-se simplesmente a um «engano» duma sentinela que teria feito fogo após ter julgado ver «uma coisa». Segundo outras fontes militares, o tiroteio estalou quando «quatro indivíduos tentaram apoderar-se dum posto de

guarda». Postos em fuga, os atacantes teriam penetrado na zona militar.

Dois dos quatro assaltantes teriam sido presos dentro dos quartéis, segundo essas fontes militares.

As autoridades estão visivelmente empenhadas em minimizar o incidente e a versão da sentinela que suspeitou de algo foi retirada pelas únicas informações fornecidas pelo comando do Exército.

Contudo, várias testemunhas insistem na grandeza e na intensidade surpreendente do tiroteio, que alimentou ainda mais os rumores, sobre um golpe de Estado iminente, cujos riscos tem sido sublinhados por várias organizações políticas e sindicais.

Vários habitantes do bairro de San Martín sublinham, a propósito, a duração do tiroteio, que teve lugar dentro dos quartéis, por vezes em tiro de rajada, e a intervenção espectacular dos helicópteros da Polícia Federal.

Espanha

Suarez defende coligação pós-eleitoral com o PSOE

O antigo chefe do Governo de Madrid e presidente da União do Centro Democrático (UCD), Adolfo Suarez, declarou ontem num jantar com jornalistas estrangeiros acreditados na capital espanhola, que o seu partido, o recém-formado Centro Democrático Social (CDS), poderia participar num Governo socialista, caso o PSOE venha a ganhar as próximas eleições.

«A modernização da Espanha passa por um projecto político de centro-esquerda», considerou Suarez, que recusou qualquer coligação de centro-direita. Para

Suarez, uma aliança pós-eleitoral com o Partido Socialista Operário Espanhol de Felipe Gonzalez seria o melhor meio de «consolidar a democracia», objectivo primordial do programa do CDS.

Suarez acusou ainda certos sectores políticos de direita de terem por único programa a inviabilização, a qualquer preço, de uma vitória socialista, apostando na «bipolarização e radicalização da vida política», o que, segundo as suas palavras, ainda ameaça mais uma saída democrática.



Guerrilheiros palestinos escavam uma rua do sector ocidental de Beirute para colocarem minas

Estabilizadas por ora as frentes de combate

Israel terá subestimado capacidade de resposta da OLP

A batalha de Beirute, que se iniciou com o primeiro ataque israelita contra o sector ocidental da capital libanesa, entrou ontem numa nova fase, com a tentativa de tomada da cidade pelas forças judaicas.

O Exército hebreu deparou com uma forte resistência — muito maior do que esperaria — e, desde o princípio da tarde de ontem, não conseguiu qualquer avanço significativo nas zonas do Museu e do porto.

Prova disso é que necessitou da colaboração da Força Aérea, que bombardeou a área de Bir Hassan e a cidade desportiva.

Yasser Arafat, líder da OLP, lançou um apelo aos habitantes de Beirute Ocidental, guerrilheiros e civis, para que resistam à invasão.

Talvez em consequência disso, numerosos civis de Beirute Ocidental pegaram em armas para lutar contra o Exército invasor.

Os voluntários, na sua maioria jovens, concentraram-se frente ao hotel Cavalier e foram recolhidos por camiões das Forças conjuntas palestino-progressistas, que os transportaram para a frente de batalha.

Interrogados pelo correspondente da agência EFE, os jovens afirmaram que pertencem ou são simpatizantes dos partidos que formam o Movimento Nacional, que engloba toda a esquerda libanesa.

Por seu lado, a Rádio falangista Voz do Líbano, de direita, afirmou que a «maioria dos civis libaneses de Beirute Ocidental» pediram ao primeiro-ministro libanês Chafic Wazzan que intervenha para que os palestinos abandonem a cidade «o mais rapidamente possível».

No campo de batalha a situação é a seguinte:

Na zona do Museu, as últimas informações dizem que a artilharia israelita fixou posições no hipódromo e no palácio Mansud, controlando praticamente todo o bairro de Barbir e adiantando a linha de demarcação. Este avanço verificara-se já na manhã de ontem.

Os violentíssimos duelos de artilharia prosseguiram durante todo o dia, provocando imensos danos nos bairros de Barbir e Basta. A residência do embaixador francês, na área do Museu, foi bastante danificada pelas bombas israelitas, o que originou um protesto formal da França.

Sob a zona do porto não existe qualquer informação.

O facto de nem Rádio Israel nem a Voz do Líbano a terem mencionado, faz supor que a situação na área é a mesma que a meio de quarta-feira, quando as forças israelitas conseguiram tomar o edifício Fattal, considerado de grande valor estratégico.

A este respeito, a agência palestina Wafa informou que «as forças conjuntas mantêm as suas posições e infligem pesadas baixas ao inimigo».

Na zona Sul, a versão israelita coincide com a dos palestinos. O avanço israelita pelo flanco Sul é

patente, tendo as forças judaicas sido fixadas em Urzai e controlando praticamente os acampamentos palestinos de Sabra e Chatila, onde decorrem ainda duros recontros.

Burj Brjneh, que estava praticamente nas mãos de Israel, foi cenário de uma reacção palestina, que atacou o Exército israelita pela retaguarda.

Entretanto, o bombardeamento da artilharia e Armada israelitas sobre Beirute Ocidental provocou uma situação de «destruição e extermínio colossal», de acordo com palavras da própria emissora falangista.

Todos os bairros da costa foram atingidos pelos bombardeamentos, sendo de assinalar os sérios danos sofridos pela Embaixada soviética, localizada em Mazraa. Muitos outros edifícios encontravam-se em chamas.

Uma bomba da Armada, que não explodiu, foi também lançada contra a unidade de cuidados intensivos do hospital norte-americano, frente ao mar.

No sector de Hamba, numerosos edifícios estão destruídos e outros sofreram sérios danos, destacando-se o Banco Russo, o Hotel Commodore, Rádio Líbano, o Ministério da Informação, as sedes do jornal «L'Orient-Le Jour», da UPI, e da EFE, o cinema Montrela, o edifício do Banco Central, e o hotel Bristol, que está completamente destruído e é pasto de um grande incêndio.

Na zona oriental, foram atingidos praticamente todos os sectores, destacando-se Haddad (onde se situa a residência do embaixador espanhol), Baabda (onde foi atingido o palácio presidencial), Badaro, o hospital militar, a parte costeira de Junieh, as proximidades da residência do embaixador norte-americano e as instalações da Televisão.

Foram ainda disparados numerosos projectéis, a partir da zona Ocidental, contra Asherafiyeh, Dekuani e Hasbilleh.

As vítimas, entre mortos e feridos, somam, de acordo com a Rádio oficial libanesa, mais de mil, e fontes hospitalares contactadas pela EFE, citada pela ANOP, disseram que mais de 1300 pessoas deram entrada nos hospitais.

Cimeira árabe para a semana

Uma cimeira árabe, antecedida por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, decorrerá em Tunis «durante a próxima semana», anunciou em Amman o ministro da Informação do Iémen do Norte, Ahmad Al-Lauzi, indica a agência noticiosa do Golfo «GNA».

Numa declaração feita à sua chegada à capital jordana, o ministro indicou que, depois de ter entregue uma mensagem ao rei Hussein da Jordânia, seguirá para Bagdad.

O ministro norte-iemenita precisou que os presidentes do Iémen do Norte e do Iémen do

Sul, que concluíram ontem uma visita à Arábia Saudita e à Síria, decidiram enviar outros emissários aos dirigentes da Argélia, Marrocos, Líbia e dos países do Golfo, indica a agência.

Israel vai continuar a ignorar a ONU?

O representante da URSS na ONU Richard Ovinnikov, apresentou ontem ao Conselho de Segurança um projecto de resolução que prevê a aplicação a Israel de sanções internacionais obrigatórias, se as forças israelitas em Beirute ocidental não retrocederem no prazo de três horas.

O projecto era patrocinado pela Espanha e pela Jordânia. As sanções obrigatórias estão previstas no capítulo VII da Carta das Nações Unidas. Foram no entanto retiradas da moção por iniciativa da Espanha e da Jordânia, com vista à obtenção de uma votação por unanimidade.

O embaixador soviético, que abriu o debate do Conselho, afirmou que Israel se colocou à margem da comunidade internacional, ao atacar Beirute Ocidental, não sendo possível proteger por mais tempo a imposição daquelas sanções.

A sessão do Conselho foi entretanto suspensa para acerto do texto. Reabertos os trabalhos, a moção adoptada pede a Israel que faça recuar as suas tropas.

Considerada deficiente pelo representante dos EUA, por não exigir formalmente a retirada de Beirute das forças palestinas, ainda assim a unanimidade não foi conseguida: os Estados Unidos absteram-se.

Efectivamente, depois de ter reunido com o seu «Estado-Maior de Crise», Reagan tinha insistido sobretudo na saída dos guerrilheiros da OLP, embora afirmasse que manifestou a Israel a necessidade absoluta de manter um rigoroso cessar-fogo.

A abstenção dos EUA mereceu viva crítica por parte da União Soviética, que, mais uma vez, acusou os americanos de não fazerem tudo o que está ao seu alcance para se conseguir uma solução.

A moção aprovada toma nota ainda da decisão da OLP de retirar de Beirute, nos termos preconizados por anterior moção da ONU e rejeitados por Israel.

Entretanto, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, declarou-se esta manhã em Viena «disposto a partir imediatamente para Israel e o Líbano, a fim de discutir a situação com todas as partes em litígio».

Imediatamente, o primeiro-ministro israelita respondeu que está disposto a receber Cuellar, desde que este não se aviste com Yasser Arafat, o dirigente da OLP.

Cuellar disse que «esta posição não é aceitável e que é seu dever falar com todas as partes envolvidas nas hostilidades».

O secretário-geral repetiu o seu apelo a Begin com vista a

uma cessação dos actos de guerra e a uma cooperação para o envio de observadores da ONU a Beirute. Está a postos um avião para eventualmente conduzir Cuellar ao Médio Oriente.

Trinta mil mortos ou feridos segundo Arafat

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, afirmou ontem que o balanço das vítimas palestinas libanesas, desde a invasão israelita do Líbano no começo do mês passado, é de trinta mil mortos ou feridos e dez mil desaparecidos.

Além disso há um milhão de pessoas sem tecto e foram destruídos catorze campos de refugiados.

Arafat forneceu estes elementos numa mensagem dirigida à Liga Árabe, cujo Conselho Consultivo está reunido em Jeda para reexaminar a situação no Líbano.

«Não nos poremos de joelhos diante do inimigo. A OLP está decidida a prosseguir o combate por Beirute ocidental», acrescentou o dirigente palestino.

Por fim, Arafat exortou a «nação árabe» a adoptar uma atitude firme e séria relativamente à situação em Beirute.

Israelita contra a guerra

O movimento israelita «Paz Agora» denunciou «categóricamente» a acção militar israelita contra a capital libanesa, exigindo a «cessação dos actos de destruição» no Líbano.

O movimento, que tinha organizado há algumas semanas uma manifestação de mais de 80 mil pessoas em Telavive contra a guerra no Líbano, lançou um apelo aos seus aderentes para estabelecerem um «bloqueio» em volta da residência do primeiro-ministro Menahem Begin.

Entretanto, os preços dos produtos alimentares correntes e dos transportes colectivos aumentaram de 15 a 36 por cento em Israel, por decisão do ministro das Finanças. Os aumentos referem-se a produtos tais como o pão, o azeite, a margarina, os lactínios, os ovos, o frango e a carne congelada.

Atentado na Cisjordânia

O Exército israelita montou hoje de manhã barragens à volta da aldeia de Saeer (perto de Hebron, nos territórios árabes ocupados), em consequência dum atentado à granada perpetrado na noite passada contra uma patrulha militar israelita, anunciou um porta-voz do Exército.

De fonte palestina, afirma-se que o recolher obrigatório foi imposto e que o Exército israelita efectuou detenções.



DESPORTO

Futebol: Liguinha tem datas marcadas

Vai prosseguir a liguinha, contando-se (como foi noticiado) com os três jogos realizados: Farense - Salgueiro (4-1), Salgueiros - Penafiel (2-0) e Penafiel - Académico de Coimbra (dia 18 do corrente), Académico de Coimbra - Farense (dia 22), Académico de Coimbra - Salgueiros (25), Salgueiros - Farense e Académico - Penafiel (dia 29), Penafiel - Salgueiros e Farense - Académico (1 de Setembro), Salgueiros - Académico e Afrense - Penafiel (dia 5 de Setembro).

Jogos particulares

O Sporting de Braga venceu ontem o Rio Ave, por 1-0 em jogo particular disputado no estádio «Primeiro de Maio» (Braga).

Serra apontou o golo da vitória aos 58 minutos.

O brasileiro Jorge Gomes, que alinhou no Benfica, integrou a equipa bracarense, após ter assinado um compromisso por duas épocas. Laranjeira, também ex-Benfica, assistiu ao jogo, mas ainda não chegou a acordo com o clube.

O Sporting de Braga defronta no sábado o Estoril e quarta-feira o Amora, em outros dois jogos particulares inseridos no esquema de preparação da equipa. Neste encontro de ontem o Sporting de Braga apresentou

ainda Hélder (ex-Académico de Viseu) e Manoel (ex-Portimonense).

Outros jogos de preparação: Penafiel, 0-Guimarães, 1; Boavista, 5-Famalicão, 1 e Espinho, 3-Leixões, 2.

No Barreiro (18 horas) actua hoje o Estoril Praia em duelo com o Barreirense.

Benfica no Canadá

Pela uma hora de amanhã, em Toronto (Canadá), o Benfica confronta-se para o torneio internacional com os gregos do Aris de Salónica.

Amora em Faro

Embate particular para hoje, às 21 horas, no «Estádio S. Luís»: Farense-Amora.

Otto quer Rui Silva

Otto Glória pretende que Rui Silva seja o preparador físico da selecção nacional de futebol, integrando a Comissão Técnica que já inclui José Augusto e, por contrato firmado antecipadamente pelo presidente federativo, também Fernando Cabrita.

Jacques: dois meses

Jacques, o atirador-mor do último campeonato nacional de fu-

tebol, convalesce da intervenção cirúrgica a que foi submetido, sendo provável que em Outubro possa voltar ao trabalho, nas Antas.

Ailton no Varzim

O médio brasileiro Ailton transferiu-se do Boavista para o Varzim.

Teste no Marítimo

Mayer (ex-Nazarenos, antigo júnior do Belenenses) está a prestar provas no Marítimo.

Meirim em Olhão

Joaquim Meirim foi contactado para substituir Carlos Silva no cargo de técnico da equipa do Olhanense, turma que iniciou 3.ª-feira a preparação com vista à época 1982/83 foi surpreendida no dia da apresentação dos jogadores, com o pedido de demissão de Carlos Silva.

Técnico do Olhanense ao serviço do clube há duas épocas, Carlos Silva já havia assinado contrato para cumprir a 3.ª mas alegou razões familiares para rescindir o compromisso. Contudo, motivos de outra ordem (como o desacordo na contratação de alguns jogadores) estão na base da atitude. O Olhanense, que na época passada disputou o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, vencendo a série F, disputará este ano o campeonato da 2.ª Divisão, Zona Sul.

Francisco Andrade volta a Coimbra

Francisco Andrade regressa a posto conhecido: técnico do União de Coimbra, que conse-



Diamantino: jovem benfiquista em Toronto

guiu os seguintes reforços: Canavaro (ex-Sanjoanense), Sérgio (ex-Belenenses), Mocho (ex-Guarda), Rebelo (ex-Esperança), Toninho e Cardoso (ex-Oliveira do Bairro) e Ramon (que estava no Nacional da Madeira).

Koncilja: encruzilhada

O presidente do clube Áustria (Joschi Walter) anunciou que o futebolista Friedl Koncilja não será transferido para o Santander, como estava previsto. Walter afirmou que Koncilja terá de continuar no clube, uma vez que não é possível realizar a projectada substituição por Lindenberg. Contudo, não é claro se Koncilja aceitará esta decisão do presidente, uma vez que tinha admitido a possibilidade de abandonar o futebol caso não o deixassem iniciar uma nova carreira no estrangeiro.

Futebol estado-unidense: sim ou não em crise aberta?

O futebol nos Estados Unidos atravessa uma crise sem precedentes com o colapso financeiro de mais de um terço das equipas participantes na Liga norte-americana da modalidade. Apesar do «boom» futebolístico registado há alguns anos e da sua implementação como desporto popular nos colégios e escolas norte-americanas, o futebol tem vindo a conhecer um acentuado declínio esta temporada.

Para muitos observadores, a crise do futebol norte-americano deve-se a factores ligados à recessão económica do país, às fracas exhibições televisivas da modalidade, ao falhanço no apuramento da selecção norte-americana para o «Mundial» em Espanha e, sobretudo, a incapacidade dos seus promotores de expandir o futebol.

O decréscimo de equipas participantes no Campeonato dos Estados Unidos foi visível na última temporada, com a redução de 21 para 14 formações, quando há duas épocas o número total era de 24.

A profecia de que o futebol seria o desporto-rei da década de 80 nos Estados Unidos não se tem vindo a consumir, criando um pessimismo em redor dos dirigentes dos clubes mais divulgados. Na época transacta, os clubes apresentaram um défice orçamental de 30 milhões de dólares (mais de 2400 milhões de escudos) agravado com o corte de transmissões televisivas da cadeia norte-americana ABC, que os privou dos subsídios de transmissão.

A preferência progressiva da Televisão pelas transmissões de jogos de hóquei sobre gelo, golfe e ténis foi outra das causas da descida de popularidade do futebol entre o grande público telespectador. A época de ouro do futebol nos Estados Unidos parece pertencer já ao passado, numa altura em que grandes ídolos da modalidade como Pelé, o alemão-federal Franz Beckenbauer, o irlandês Georg Best e o brasileiro Carlos Alberto, contribuíram com o seu carisma pessoal para o surto futebolístico.

A ausência de «estrelas» no futebol norte-americano, agudizada com a despedida do holandês Johann Cruyff (apontado como substituto de Pelé na promoção da modalidade nos Estados Unidos) continua a ser um dos problemas por resolver. Para Phil Woosnam, dirigente da modalidade no seu país, é necessário que o futebol seja dinamizado a nível dos escalões inferiores, havendo já escolas para aprendizagem deste desporto. O mesmo responsável acrescenta ser necessário haver um maior intercâmbio do futebol norte-americano e o futebol canadiano, realirmando o seu optimismo que a crise seja ultrapassada no final desta temporada.

A qualificação dos Estados Unidos para o «Mundial-86», é outra das metas apontadas por Woosnam para incentivar o progresso e alargar a popularidade do futebol. Para Woosnam, é um número crescente de praticantes no futebol norte-americano é um sintoma de que o futebol não morrerá e que sairá a curto prazo da crise em que está mergulhado. Em que ficamos?

David Finch (Reuter/ANOP)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

Certifico, que por escritura de 5 de Julho de 1982, lavrada de fls. 67v a fls. 68v do livro de notas n.º 8-1 deste Cartório, António José Santos Menino e Filomena Maria Matias Teixeira Santos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelo pacto constante dos art.ºs seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Electro Barcarena, Limitada», tem a sua sede na Quinta da Ponte, Rua A, lote doze, loja B, em Barcarena, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, durará por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio, venda e reparações de material eléctrico, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de Cem Mil Escudos, correspondente à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO

As cessões de quotas, quando feitas a estranhos, carecem do consentimento de quem mais for sócio.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente.

SEXTO

As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Está conforme com o original

Cartório Notarial de Oeiras nove de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
Maria Stela Soares dos Reis.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 472/78

3.ª Secção

Faz-se saber que no dia 8 de Outubro, p.f., pelas 14 horas, à porta do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, instalado no 5.º Piso do Palácio de Justiça, desta cidade, e nos autos de Execução Ordinária em que são: Exequente — Alcides João Pereira da Costa, estabelecido na Rua Heróis de Chaimite, n.º 31-1.º, em Odivelas; e Executado — A.J. Pereira da Costa, Ld.ª, com sede na Rua João Ortigão Ramos, n.º 29-A — Lisboa, há-de ser posto em praça pela 3.ª vez e que serão vendidos por qualquer preço, os direitos ao trespasse e arrendamento dos armazéns sitos na Rua João Ortigão Ramos, números 29-B e 29-A, respectivamente, em Lisboa.

Lisboa, 27 de Julho de 1982.

O Juiz de Direito,

(João Rolando Viana Queiroga Chaves)

O Escrivão,

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os requeridos MARIA EDITE DE CASTRO NAVARRO RESENDE, solteira; e DIONÍSIO DUARTE SOARES MASCARENHAS, casado, ambos empregados de escritório, com última residência conhecida na Av. 25 de Abril, n.º 45-13.ªA, em Almada e presente e ausentes em parte incerta para, querendo, no prazo de dez dias, decorrido o dos editos, contestarem os embargos deduzidos por Maria José Barata Mauricio e outros, por apelo aos autos de Providência Cautelar (Arresto), n.º 1 125/81, c/os mesmos, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado lhe será entregue quando solicitado.

Almada, 26/7/82

O Juiz de Direito,

(António Luiz Gil Antunes Granchó)

O Escrivão de Direito,

(Gil Conceição Martins)

Karpov luta pela paz

Pelas suas vitórias consecutivas nos três últimos campeonatos do Mundo de Xadrez, o soviético Anatoli Karpov contribui para reforçar a tese de que «campeão é, realmente, quem ganha com superioridade inegável». Karpov não tem, presentemente, quem se lhe compare — disse o conhecido grande-mestre argentino Miguel Nadjorf (de 72 anos) a propósito do «match» mundial de Merano em que o soviético derrotou o apátrida Viktor Korchnoi por um concludente 6-2.

Segundo os especialistas, Anatoli Karpov possui a enorme virtude de nunca repetir um erro, mas isso fica a dever-se não só à sua intuição natural para a prática da modalidade como, igualmente, aos estudos permanentes a que ele procede. O «match» mundial de Merano exigiu da parte do xadrezista, obviamente, uma formidável tensão das suas forças morais e físicas, pelo que se entende bem até que ponto isso o esgotou...

Não faz mal, descansarei quando o Campeonato do Mundo acabar e eu puder regressar à minha Pátria — disse, então o soviético.

A verdade, porém, é que só com muito boa vontade poderemos chamar «descanso» aos curtos períodos de inactividade escaquística do campeão, porque pelo menos ao nível dos estudos ele não está nunca inactivo. De resto, ele é também economista e desenvolve trabalhos na Universidade de Moscovo sobre a utilização dos tempos livres. Mas, acerca da sua personalidade, registem-se algumas das palavras que o enviado especial da agência noticiosa norte-americana «Associated Press» ao «match» mundial de Merano teve oportunidade de escrever:

— No mundo das paixões tempestuosas, Anatoli Karpov é tão calmo e cheio de sangue-frio como quando joga. Delicado, envergando sempre um fato impecável, responde às perguntas dos jornalistas com a facilidade de um diplomata e oferece a imagem exemplar de um verdadeiro campeão de um país, como é a URSS, que se orqu-

lha da sua supremacia no xadrez mundial.

De sublinhar (finalmente) que Karpov é membro do Comité Soviético para a Paz e que, sobre o assunto, costuma afirmar: A Paz é um bem indispensável a toda a Humanidade. Na minha opinião, só o tabuleiro deve ser um local de batalhas...

Xadrez cresce

Países em desenvolvimento receberam já um auxílio considerável em matéria de xadrez. Segundo responsáveis por uma comissão da FIDE (Federação Internacional) especialmente organizada para o efeito, as federações nacionais foram divididas em quatro grupos de acordo com o nível técnicos dos seus xadrezistas de competição. O primeiro grupo engloba três dezenas de federações, africanas na sua maior parte, a mais pequena das quais é representante das ilhas Virgínicas (Grã-Bretanha), que não chega a agrupar dez jogadores. O segundo bloco é formado maioritariamente por federações latino-americanas e asiáticas, cuja craveira técnica dos seus xadrezistas é já razoável. O terceiro conjunto está constituído por 25 federações que contam entre os seus membros, jogadores com títulos internacionais. O quarto agrupamento é o mais categorizado e tem a federação soviética à cabeça. Entretanto, nas Filipinas, realizou-se uma conferência sobre os problemas respeitantes ao desenvolvimento da modalidade, tendo participado catorze países asiáticos. No México, efectuou-se um seminário destinado a xadrezistas latino-americanos, que foi orientado pelo soviético Aivar Gipslis, grande-mestre internacional. No ano passado, em Tunis, houve um seminário sobre questões da arbitragem e, agora, a federação tunisina prepara, com o apoio da UNESCO, um segundo seminário visando uma participação, o mais ampla possível, de países africanos.

A FIDE trabalha em contacto estreito com o UNESCO e possui mesmo uma Comissão Especial com ligações directas a este organismo de âmbito internacional.

RN

VIAGENS E TURISMO

Expresso - Beira Baixa - agora em Monfortinho - termas com viagens diárias para e de Lisboa, com o seguinte percurso e horários.

A partir de 2 de Agosto de 1982

6 45	— Monfortinho-Termas	24.05
7.00	— Penha Garcia	23.50
7.15	— Monsanto (Relva)	23.35
7.25	— Medelim	23.25
7.35	— Proença a Velha	23.15
7.50	— Idanha a Nova	23.00
8 00	— Oledo	22.50
8.20/8.30	— Castelo Branco	22.30
9.00	— Vila Velha de Ródão	22.00
9.30	— Nisa	21.30
9.40	— Avez	21.20
10.20/10.30	— Ponte Sor	20.30/20.40
—	— Mora	19.50
12 30	— Vila Franca de Xira	18.30
13.00	— Lisboa (Av. 5 de Outubro, 75 — RN)	18.00

RN

RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015 - 563451/2

DESPORTO

ponça esquerda

Oliveirense não teve amnistia

A pena de derrota aplicada à Oliveirense, por ter alinhado com um jogador que se encontrava suspenso, no jogo com o Sporting da Covilhã, não foi alterada. A amnistia concedida, quando da visita do Papa João Paulo II, não abrangeu tal decisão, segundo o parecer do Conselho de Disciplina da FPF.

Varzim e Lamas: derrota dupla

Na conclusão do inquérito ordenado ao jogo Varzim-União de Lamas (que não atingiu o final do tempo regulamentar, devido à invasão do recinto por parte do público) foi ordenada, pelo Conselho de Disciplina da FPF, a pena de derrota às duas equipas. Os dois clubes podem (no entanto) interpor recurso desta decisão para as vias competentes.

Tirsense: inquérito federativo

Por abandono do campo (no encontro com o Infesta) o Tirsense caiu sob a alçada do Conselho de Disciplina da FPF, que lhe moveu um processo de inquérito a correr os seus trâmites.

Morte "oportuna" do director da "Mundiespana"

Vítima de crise cardíaca, faleceu José Maria Maldonado, director do «Mundiespana», controverso organismo que, no último «Mundial» de Futebol, se encarregou de organizar a estadia em Espanha dos turistas estrangeiros. Maldonado, que estava a passar uns dias de férias num hotel de Madrid, foi acometido pela crise na noite de 2.ª para 3.ª-feira. Apesar de ter sido imediatamente chamado um médico, este já nada pôde fazer.

Nada permitia prever este drama, declararam fontes fidedignas.

Formado por quatro agências de viagem e quatro cadeias de hotéis, o consórcio «Mundiespana» conseguiu o monopólio da venda dos bilhetes para o «Mundial», no estrangeiro.

Miljanic vai embora

O treinador da selecção jugoslava de futebol, Miljan Miljanic, tencionava abandonar o cargo que ocupa em virtude da presença discreta da equipa no «Mundial». Miljanic, que tem estado à frente da selecção nos três últimos anos, escreveu já uma carta a solicitar a sua demissão do cargo, faltando agora o parecer da Federação para julgar o caso. A Jugoslávia não conseguiu apurar-se para a segunda fase do «Mundial».

Korchnoi jogou na cadeia

O vice-campeão mundial de xadrez, Victor Korchnoi, disputou 40 partidas simultâneas na prisão de Straubing (RFA) com outros tantos reclusos, tendo perdido uma. O Ministério da Justiça da RFA referiu que o acto se realizou para comemorar o 30.º aniversário do clube de xadrez da prisão, tendo Korchnoi aceite o repto de 40 reclusos.

Norte-americanos encestam em Angola

O Torneio Internacional de Basquetebol, que está a decorrer em Luanda, prossegue com jogos entre a selecção «B» de Angola e o Senegal e entre a selecção «A» Angolana e a equipa norte-americana «All Stars». Na 5.ª jornada do torneio, a equipa dos Estados Unidos venceu a selecção do Senegal por 86-82 e a selecção «A» de Angola derrotou a «B» por 76-66.

Polacos pedem asilo em França

Os quatro atletas polacos que decidiram na segunda-feira, depois duma competição em Aix-Les-Bains (Alpes) ficarem em França e pediram oficialmente asilo político em França, revelou a Polícia.

Trata-se de Barbara Ciesluk de 20 anos (especialista dos 100 m barreiras e «capitã» da turma feminina que se deslocou a Aix-Les-Bains para disputar o torneio triangular França-Suiça-Polónia), de Violeta Kaminskac (19 anos) especialista dos 100 e 200 m, de Piotr Pawlowicz (21 anos) especialista de decatlo e de Krzysztof Rum (21 anos) campeão do salto em comprimento.



Roque Lino, Mário Garcia e Jaime Lopes: só o director do Departamento de Futebol não abre boca no «caso Allison»

Jogadores pugnam por Allison

O contencioso aberto há uma semana entre o Sporting e o seu treinador de futebol Malcolm Allison pode não ter passado de uma «tempestade em copo de água» — admitem fontes do clube. Apontando como muito viável a reconciliação entre as duas partes. Declarações públicas do vice-presidente do clube (Agostinho Abade) e pelo treinador inlê reforçam a tese dos que no seio do clube consideram estar para muito breve ou «até por poucas horas» o regresso de Allison ao comando da equipa. Mas nenhuma decisão será tomada sem uma reunião entre Allison e o presidente João Rocha, que regressa hoje a Lisboa.

Começa a tornar-se evidente que, em relação ao estágio na Bulgária, as informações chegadas à direcção do clube foram de certa forma empoladas e não se terão revestido da gravidade inicialmente sugerida.

Disso terão dado conta aos di-

rigentes alguns jogadores do clube, nomeadamente os de maior prestígio junto da massa associativa e da própria direcção, para os quais a eventual substituição de Malcolm Allison poderia criar problemas quanto à carreira futura da equipa. Houve uma reunião entre dirigentes do Sporting e alguns jogadores, com o objectivo de um melhor esclarecimento dos acontecimentos na Bulgária, admitindo-se que tenha sido a partir desse encontro que se iniciou o processo de reaproximação entre as duas partes em litígio.

Nessa reunião, venceu-se a ideia de que as acusações feitas a Allison não seriam tão graves como inicialmente se supunha e que da parte dos jogadores havia o desejo de não ver interrompido o trabalho iniciado pelo técnico inglês na época passada.

Mantinha-se de pé, no entanto, o obstáculo resultante de

recentes declarações de Allison, que, como afirmou um dirigente leonino «eram ofensivas e atentatórias da dignidade de alguns membros da direcção».

A recusa de Allison em responder à nota de culpa que lhe foi enviada pela direcção do Sporting permanecia no espírito dos dirigentes leoninos como uma falta de respeito e de consideração do técnico inglês para com a sua entidade patronal.

A forma de ultrapassar estes dois obstáculos começou a surgir ontem à noite, com as declarações feitas pelo treinador britânico que, mais claramente do que o vice-presidente Agostinho Abade, admite a resolução do problema durante o dia de hoje.

Parece seguro que a reunião com alguns jogadores provocou uma alteração na análise da direcção leonina que terá sido receptiva à reabertura de um «diálogo pacífico» com o treinador. Tudo leva a crer que a continui-



Marinho ao lado de Radialc: adjunto prestes a regressar à sua base?

dade do técnico inglês no Sporting esteja a um passo de se confirmar com honra para ambas as partes

Futebol ajuda UNICEF

Um encontro entre as selecções de futebol da Europa e do resto do Mundo, em benefício da UNICEF, disputa-se no dia 7 no estádio «Gigantes», em Nova Iorque.

Jupp Derwall (responsável pela equipa da Alemanha Federal) será o treinador da selecção europeia, que terá como «capitão» honorário Frank Beckenbauer, o «kaiser», hoje retirado da competição profissional. Seleção dos jogadores europeus: Dino Zoff (Itália), Harald Schumacher (Alemanha Federal), José António Camacho (Espanha), Karl-Heinz Fortner (Alemanha Federal), Krol (Holanda), Stojkovic (Jugoslávia), Boniek (Polónia), Keegan (Inglaterra), Platini (França), Neeskens (Holanda), Tardelli (Itália), Blokhin (União Soviética), Littbarski (Alemanha Federal), Rossi (Itália) e Beckenbauer (Alemanha Federal).

Telé Santana (seleccionador do Brasil) tem a seu encargo dirigir a equipa «Resto do Mundo» constituída pelos seguintes jogadores: N' Kono (Camarões), Junior (Brasil), Moreira (Uruguai), Romero (Colômbia), Zico (Brasil), Al-Dakhil (Kuwait) Chinaglia (Estados Unidos), Padilla (Honduras), Okudera (Japão), Sanchez (México), Uribe (Peru), Yañez (Chile) e Pelé (Brasil).

O encontro será transmitido pela televisão para 52 países, calculando-se uma audiência de mais de 400 milhões de telespectadores. Este é o primeiro jogo de futebol em benefício da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), que será televisionado mundialmente.

Allison: talvez já hoje novamente no comando

O técnico inglês Malcolm Allison acha possível já resolver hoje o conflito com o Sporting e regressar imediatamente ao comando da equipa de futebol profissional leonina.

«Sim (afirmou) espero que tudo se resolva na reunião de hoje com os dirigentes do Sporting, nomeadamente com João Rocha. Afinal tratou-se apenas de um desentendimento provocado por problemas de linguagem».

Allison congratulou-se por haver no Sporting «pessoas inteligentes e cujo interesse é apenas o sucesso do clube» que considerou «muito democrático». «Agora a situação está muito mais clarificada e espero retomar o trabalho ainda hoje.»

O treinador disse que a sua recusa em responder à nota de culpa da direcção leonina ficou a dever-se ao facto de «querer apenas falar com pessoas que dominem bem a língua inglesa

para evitar novos casos de má interpretação. Felizmente (acrescentou) ambos os lados compreenderam bem esta situação e agora é possível chegarmos a acordo».

Durante o período de suspensão, Allison concedeu algumas entrevistas à imprensa portuguesa acusando antigos dirigentes de «conspirarem contra o Sporting». «É verdade que fui agressivo nas minhas respostas, mas essas perguntas vieram de jornalistas e não de dirigentes do Sporting, aos quais também teria respondido se me tivessem questionado» — esclareceu Allison.

Allison reúne-se hoje com o vice-presidente Agostinho Abade que já admitiu poder ter havido «certo empolamento dos casos ocorridos durante o estágio na Bulgária» e apontou a necessidade de «desdramatizar o Problema»

Vice-presidente «verde» admite reconciliação

O vice-presidente sportinguista Agostinho Abade, admite que possa haver uma reaproximação entre a direcção do clube e o técnico Malcolm Allison que possibilita a continuação deste no comando da equipa de futebol. Agostinho Abade lembra que o processo prende-se com uma questão de relações laborais, em que a entidade patronal (neste caso o Sporting) foi informada de **presumíveis factos anormais e, por isso, agiu conforme essas indicações.** Recorde-se que a direcção do Sporting elaborou uma nota de culpa à qual o técnico inglês não respondeu e está a decorrer um processo de inquérito que, segundo Agostinho Abade, irá

prosseguir trâmites normais. Se o processo de inquérito confirmar os factos imputados a Allison não haverá qualquer hipótese de este continuar ao serviço do clube, acrescenta o dirigente «leonino».

Admite (porém) a eventualidade das acusações feitas a Allison não serem confirmadas e, nesse caso, especificou, a **direcção deverá avaliar de novo o processo e eventuais declarações que o técnico continue a fazer.** Neste momento (acrescentou) os dirigentes do Sporting vão aguardar com serenidade os próximos acontecimentos para depois decidirem com justiça e sempre na defesa dos interesses do

clube. Agostinho Abade teve o cuidado de salientar que nenhuma decisão será tomada sob pressão de quem quer que seja e que a hipótese do problema ser solucionado de maneira favorável a ambas as partes tem apenas a ver com um estudo mais cuidadoso e pormenorizado dos

acontecimentos na Bulgária. É importante que os jogadores do Sporting se mantenham calmos, na certeza de que a direcção conta com o seu brio profissional e está atenta aos interesses da equipa, seja qual for a decisão que venha a ser tomada, conclui o vice-presidente leonino.

EUA dominam mundiais de nataçao

O Canadá conquistou a medalha de ouro em exercícios sincronizados no campeonato do mundo de nataçao a decorrer em Gyaquil (Equador). Classificação final: 1.º Canadá, 98,20 pontos — pontuação total 188,258; 2.º Estados Unidos, 97,80 — 186,833; 3.º Japão, 97,00 — 182,050; 4.º Holanda, 90,80 — 172,689; 5.º Grã-Bretanha, 90,40 — 172,100; 6.º Suíça, 87,00 — 166,720; 7.º Alemanha Federal, 87,00 — 163,679; 8.º México — 160,587.

Quadro das medalhas do Campeonato do Mundo de Nataçao após a jornada de ontem:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	7	5	5	17
RDA	6	5	2	13
RFA	1	2	1	4
Holanda	1	1	2	4
URSS	1	1	1	3
Canadá	1	1	1	3
Suécia	0	0	2	2
Brasil	1	0	0	1
Hungria	0	1	0	1

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705



DESPORTO

Farense explica-se ao Marítimo

Em causa o jogador Mário Ventura

A passagem do jogador Mário Ventura, do Marítimo para o Farense, desencadeou na Madeira uma certa efervescência. Hoje, em nota divulgada pelo presidente farense Fernando Barata, vem a público uma mensagem remetida pelo responsável do clube algarvio à presidência do «onze» dos Barreiros. Eis o seu teor.

«1. O signatário tomou conhecimento do comunicado da direcção do Club Sport Marítimo publicado no «Jornal da Madeira» e no «Diário de Notícias» (do Funchal) em 30 de Julho e parcialmente reproduzido na imprensa de Lisboa e Porto, em cujo n.º 1 foi acusado duma **condenável atitude** em relação ao caso do jogador de futebol Mário Ventura, já que **se encontrava absoluta e oficiosamente informado da situação existente**.

«2. O signatário desenvolve, como é sabido, actividades ao nível da hotelaria e do turismo na Madeira, pelo que é do seu interesse manter as melhores relações com os seus principais clubes desportivos, e tem-nas gostosamente mantido, por diversas formas que não vale a pena enumerar aqui.

«3. Um dos jogadores de futebol do Farense avisou o director do departamento de futebol (Gomes Neto) de que o futebolista Mário Ventura tinha uma proposta para ir para o Belenenses mas preferia alinhar pelo Farense, caso se chegasse a acordo. Perante isto Gomes Neto, com a rapidez que nestas coisas se impõe, contactou e contratou o jogador em causa, ao qual foi desde logo entregue uma quantia relativamente avultada.

«4. Em 23 de Julho (6.ª feira) o signatário soube por Gomes Neto que o jogador Mário Ventura pedira para lhe guardarmos no Funchal alguns pertences seus, até um seu amigo lhes poder trazer. Estranhando que ele não fosse buscá-los pessoalmente ao Funchal o signatário alertou Gomes Neto e o secretário-geral do Farense (Brito Figueira) no

sentido de averiguarem o que eventualmente se passava, encarregando também, pelo telefone, um dos seus directores hoteleiros no Funchal (Fernando Gonçalves) de fazer o mesmo junto de Rui Marote (do Departamento de Futebol do Marítimo).

«5. As informações então, e só então, recolhidas foram no sentido de que o jogador Mário Ventura tinha um compromisso com o Marítimo por mais dois anos. O sinagário convocou-o então para o dia seguinte (sábado, às 9 horas) ocasião em que, na sede do Farense, o conheceu e viu pela primeira vez. Perguntado, o jogador Mário Ventura (a quem o signatário explicou o desejo de não ter quaisquer problemas com o Marítimo) disse que realmente tinha com o clube um pré-compromisso, ainda no entanto não devida e definitivamente formalizado, e que, se o Farense não o quisesse, iria para outra agremiação. Continuar no Marítimo é que, inclusive por pressão de sua mulher (que na altura o acompanhava), não continuaria.

«6. Em face do caso consumado que inopinadamente se lhe deparava e a que era absolutamente alheio, o signatário referiu ao jogador Mário Ventura que devia ele próprio esclarecê-lo junto da direcção do Marítimo e transmitiu instruções aos seus colaboradores (Brito Figueira e Gomes Neto) no sentido de contactarem Rui Marote, com idêntico objectivo. O signatário só não podia mandar o jogador embora porque, não beneficiando com isso o Marítimo, deixaria o Farense a braços com a questão do dinheiro entretanto já dado ao futebolista.

«7. Também o signatário lamenta a situação criada (infelizmente igual a tantas outras do nosso futebol) e espera que não retem dúvidas ao Club Sport Marítimo e aos seus Ex.mos dirigentes acerca da boa fé com que dela trataram o Sporting Clube Farense e os seus responsáveis». Assina: Fernando Barata, presidente do Farense.

Tudo a postos para a «Volta-82»

Ontem, no Porto, na presença de entidades civis e militares, a organização da «44.ª Volta a Portugal em Bicicleta» procedeu à apresentação oficial da «Prova-Rainha» do calendário velocipedico nacional que este ano decorre de 8 a 21 do corrente.

O dr. José Gonçalves Serra (vice-presidente do conselho de administração da empresa do «Jornal de Notícias», entidade à qual foi confiada a organização, não só da «Volta» deste ano mas também da «Volta-83») fez questão de salientar que o êxito da prova dependia em grande parte do interesse dos ciclistas e dos clubes (num primeiro plano) e do júri da prova, bem como da cobertura que a mesma possa ter por parte dos órgãos de Comunicação Social (num segundo nível). Aquele responsável disse (ainda) que a organização tinha deparado com dificuldades inesperadas, tendo em vista a realização de uma «Volta» ao gosto do «JN». Entre essas dificuldades referiu a preferência de algumas autarquias pelo «Grande Prémio JN», em vez da «Volta»; a impossibilidade da vinda de equipas estrangeiras (dado o facto da Federação não ter inscrito a «Volta» no calendário internacional) e a súbita exigência por parte da administração dos CTT/TLP, de mil contos, para a concessão das facilidades habituais.

No tocante ao último ponto, o dr. José Serra adiantou que, ontem mesmo, após diversas diligências, a administração dos CTT/TLP tinha reduzido o seu orçamento inicial para metade e, sendo assim, a empresa do «Jornal de Notícias» chamava a si esse encargo, até hoje inexistente para as organizações da «Volta a Portugal». Antes de concluir a sua intervenção, o dr. José Serra sugeriu, ainda, um momento de reflexão a todos os presentes, sobre o futuro do ciclismo em Portugal. **Para onde caminha esse ciclismo dito amador, mas que obriga a avultados investimentos, sem que apareçam novos valores? Até que ponto este ciclismo merecerá o apoio das entidades patrocinadoras? Mais do que a «Volta», este ciclismo precisa de levar uma grande «Volta»** — disse o dr. José Serra.

Por seu turno, Jorge Lara (uma figura «lendária» do nosso ciclismo) secretário-geral da «Volta-82», salientou que a empresa do «Jornal de Notícias» tinha realizado já duas provas de certa envergadura: o «IV Grande Prémio JN» e o «Prémio da Juventude» (destinado a aspirantes e juvenis) e que se propunha agora levar por diante uma «Volta» que considerou o «complemento» do «Grande Prémio JN», este a cobrir mais a zona Norte (mormente o Minho e Trás-os-Montes) enquanto a



Serafim Ferreira, Mário Ferreira, Jorge Lara e António Fernandes: quatro figuras da «Volta-82»

«Volta» vai cobrir mais a zona Sul e Centro. **Para o ano queremos que a «Volta a Portugal» esteja no calendário internacional, mas que não haja uma concorrência desleal por parte de outras organizações** — disse, a concluir, Jorge Lara.

Serafim Ferreira, nosso camarada de profissão e que depois do «Grande Prémio JN» foi chamado a desempenhar as funções de «director de corrida» na «Volta», fez a apresentação da prova, começando por salientar o facto de, contrariamente ao que se tem dito e escrito, a corrida não ser fácil. Sobre as primeiras pedaladas, Serafim Ferreira fez questão de frisar que este ano, Lisboa ia (finalmente) ter a «Volta». Primeiro, no Campo Grande e depois, na partida simbólica para a 1.ª etapa, a qual será dada junto dos Paços do Concelho, atravessando a caravana toda a capital para se dirigir até à Avenida do Padre Cruz, onde terá lugar a partida real.

A «Volta» deste ano (disse ainda Serafim Ferreira) tem a particularidade de dois contra-relógios: um de montanha e o outro em plano, para satisfazer toda a gente. Por outro lado, a «Volta» irá até paragens onde nunca esteve, como é o caso das Termas de Monfortinho, onde ocorrerá o dia de descanso. A edição deste ano terá (igualmente) um final inédito: depois de passar de manhã o coração da cidade do Porto a fim de se dirigir até à Póvoa de Varzim, a etapa derradeira terminará na vila piscatória de Matosinhos, onde o entusiasmo pelo ciclismo é enorme.

Resumindo: pode dizer-se que a «Volta» deste ano terá um percurso aparentemente menos montanhoso que o de «Voltas» anteriores, mas bastante selectivo, pois uma boa parte da quilometragem será percorrida no Alentejo e Algarve, debaixo de calor intenso, o que natural-

Ciclismo do Sul, pois «os regulamentos dizem que para haver corredores estrangeiros é preciso que até 15 de Novembro de cada ano se informe a FIAC sendo obrigatória a inscrição da respectiva corrida no calendário internacional».

Firmino Bernardino pelo Lousa

Firmino Bernardino depois dos problemas levantados com a sua equipa, acaba de ser inscrito: o litígio com o Lousa acabou por se resolver.

Equipas inscritas na «volta» Vigamínho, Lousa, FC Porto, Bombarralense, Rodovil, Coimbra, Távira, Velo Clube de Rio Tinto, Luso Canadian e Coelima.

Corrida açoriana,

Daniilo Cabral (selecção da Madeira) venceu o prólogo do terceiro «Circuito da Horta» em ciclismo, prova integrada na «Semana do Mar». O corredor madeirense percorreu os 2,5 quilómetros em dois minutos e 49,2 segundos. Em 2.º lugar, a um décimo de segundo do vencedor, classificou-se Fernando Ventura, da selecção de S. Miguel. O 3.º lugar foi para o madeirense José Estêvão.

Participaram 28 ciclistas de S. Miguel, Terceira, Faial e Madeira.

De Lisboa a Matosinhos

Ai temos a tempo e horas, devidamente planificado, o itinerário da «Volta a Portugal» em bicicleta, nesta edição n.º 44 que terá responsabilidade organizativa do nosso prezado colega «Jornal de Notícias». Eis o traçado:

- Dia 8 de Agosto — Prólogo — LISBOA (Campo Grande) — 5,6 km. Partida: 15 horas; chegada: 18 horas.
- Dia 9 — 1.ª etapa: LISBOA-LOURES — 117 km. Partida: 14 e 30; chegada: 18 e 30 (por Odivelas, Idanha, Pêro Pinheiro, Mafra, Torres Vedras e Lousa). Local de chegada: frente à Câmara Municipal
- Dia 10 — 2.ª etapa: LOURES-SEIXAL — 108 km. Partida: 15 horas; chegada: 18.30 (por Alverca, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Alcochete e Montijo). Local de chegada: junto à Mundet.
- Dia 11 — 3.ª etapa: SEIXAL-ALJUSTREL — 167 km. Partida: 13 horas; chegada: 18 horas (por Paio Pires, Azeitão, Setúbal, Grândola e Alvalade). Local de chegada: Av. 1.º de Maio.
- Dia 12 — 4.ª etapa: ALJUSTREL-FARO — 120 km. Partida: 15 e 30; chegada: 18 e 30 (por Castro Verde, Almodôvar, Barranco do Velho e São Brás de Alportel). Local de chegada: lado direito do Mercado Municipal.
- Dia 13 — 5.ª etapa: MONTÉGORDO-MOURA — 158 km. Partida: 14 horas; chegada: 18 e 30 (por Castro Marim, Mértola, Serpa e Pias). Local de chegada: Av. S. Francisco (junto da Escola Primária).
- Dia 14 — 6.ª etapa: MOURA-CASTELO DE VIDE — 188 km. Partida: 12 horas; chegada: 18 horas (por Mourão, Reguengos, Estremoz, Monforte e Portalegre). Local de chegada: junto à Câmara.
- Dia 15 — 7.ª etapa: CASTELO DE VIDE-TERMAS DE MONFORTINHO — 159 km. Partida: 10 horas; chegada: 14 e 30 (por Alpalhão, Nisa, Castelo Branco, Zebreira e Termas). Local de chegada: junto à Residência Portuguesa.
- Dia 16 — Descanso em Termas de Monfortinho.
- Dia 17 — 8.ª etapa: TERMAS DE MONFORTINHO-COVILHÃ — 90 km. Partida: 9 e 30; chegada: 12 horas (por Penha Garcia, Medelim, Orca, Vale de Prazeres e Fundão). Local de chegada: Av. Frei Heitor Pinto. 9.ª etapa: COVILHÃ-PENHAS DA SAÚDE — 10 km. Partida: 16 horas. Local de chegada: desvio para a piscina.
- Dia 18 — 10.ª etapa: COVILHÃ-OLIVEIRA DO HOSPITAL — 112 km. Partida: 10 horas; chegada: 13 e 30 (por Teixoso, Manteigas, Penhas Douradas e Gouveia). Local de chegada: Largo Ribeiro do Amaral.
- Dia 19 — 11.ª etapa: OLIVEIRA DO HOSPITAL-OLIVEIRA DO BAIRRO — 104 km. Partida: 9 horas; chegada: 12 horas (por Carregal do Sal, Mortágua, Águeda e Oiã). Local de chegada: junto à Solcer
- Dia 20 — 12.ª etapa: OLIVEIRA DO BAIRRO — CURIA — 35 km. Partida: 16 horas (por Oiã, Sangalhos, e Malaposta). Local de chegada: próximo à Junta de Turismo da Curia.
- Dia 21 — 13.ª etapa: ANADIA-OVAR — 84 km. Partida: 16 horas; chegada: 18 horas (por Malaposta, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Angeja e Estarreja). Local de chegada: junto à praia do Furdouro.
- Dia 22 — 14.ª etapa: OVAR-PÓVOA DE VARZIM — 92 km. Partida: 10 horas; chegada: 12 horas (por Espinho, Gaia, Porto, Alto de Valongo, Maia e Vila do Conde). Local de chegada: junto à igreja matriz. 15.ª etapa: PÓVOA DE VARZIM-MATOSINHOS — 63 km. Partida: 17 horas; chegada: 18 e 30 (por Vila do Conde, Moreira e Leça da Palmeira). Local de chegada Av. Afonso Henriques.

Atenas: pode cair máximo do dardo

Lançando o dardo a 91.20 metros, o soviético Dainis Kula tornou-se recordista olímpico da disciplina nos Jogos de Moscovo. Recorde-se que a 2.ª posição foi ocupada pelo seu compatriota Alexandre Makarov (com 89.64 metros) e o 3.º lugar coube ao alemão-democrático Wolfgang Hanisch (86.72 metros).

Dainis Kula nasceu a 28 de Abril de 1959 na cidade de Ventspils, situada a duas centenas de quilómetros da capital da República da Letónia, Riga. Louro, medindo 1.91 metros e pesando 95 quilos, o jovem soviético sempre gostou de desporto e antes do atletismo foi praticante de ginástica, basquetebol e remo. Mas, em 1974, optou pelo atletismo, concretamente pelas corridas de meio-fundo, e foi durante um treino que o técnico Maris Griva nele reparou e lhe falou na hipótese do lançamento do dardo. Durante dois anos nada fez de especial, mas quando o desânimo começava já a tomar forma surgiram os bons resultados.

De sublinhar, por curiosidade, que só em 1976 Dainis Kula cresceu doze centímetros, o que

levou o seu treinador a modificar radicalmente os métodos de preparação e a criar um sistema próprio.

Analisando a actuação do atleta nos Jogos Olímpicos de Moscovo, os especialistas chamaram a atenção para a originalidade da sua técnica na fase final do arremesso. O que eles não sabem é que essa técnica foi sugerida pelo técnico apenas uma semana antes do início das competições.

Entretanto, Kula está noivo e, a propósito, afirma: **É uma rapariga muito fixe. Conhecemo-nos há um ano. Ela trabalha na construção e tem um passatempo que me entusiasma: as corridas de automóveis. Eu próprio já me inscrevi também num clube de automobilistas amadores e pretendo, a curto prazo, comprar um carro.**

Quanto ao casamento o jovem atleta é prudente e declara: Não, antes do próximo Outono não será. Isso é já ponto assente entre nós. De 6 a 12 de Setembro, em Atenas, tenho o Campeonato da Europa.

Madeira: vai arrancar a «volta» automóvel

Nos navios «Ilha do Porto Santo» e «Heino» chegaram ao Funchal 50 automóveis de não residentes na MADEIRA que irão participar na XXIII Volta à Ilha, em automóvel que este ano adoptou o nome de «Rallye Vinho da Madeira», que conta para o Campeonato da Europa e contará com a presença dos 3 líderes do Europeu de Rallyes: Zanussi, Tony Fassina e Jimmy Mcrae.

O primeiro vencedor duma «Volta à Ilha da Madeira» em automóvel, foi José Bernardino Lampreia (em 1959) ao volante dum MGA. Porém, América da Silva Nunes (com quatro vitórias) foi o piloto que maior número de vezes subiu ao «podium» na volta madeirense, logo seguido de Horácio Macedo, que foi vencedor em três edições.

Dos madeirenses, só Zeca Cunha (1965) conseguiu a primeira vitória dos condutores locais, feito que só veio a repetir-se em 1975 por intermédio de Janica Clemente.

E, como se diz que quem tem unhas é que toca guitarra, no caso dos «bóides», as máquinas dos pilotos madeirenses são inferiores às potentes marcas dos visitantes que, em número de 26 estrangeiros e 14 continentais juntar-se-ão aos 45 madeirenses que alinharão, no próximo sábado, junto ao Club Sports da Madeira (organizador deste certame) que é aquele que maior número de espectadores conta, na chamada «pérola do Atlântico».

Vitor Caires

crônica de touros

Três recados

SOLILÓQUIO

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quarta-feira, 21 de Julho de 1982. Novilhos de Porto Alto para Afonso Lopes, Manuel Tareco, forçados amadores das Caldas da Rainha (cabo Arnaldo Santos), Vicente Salamanca e Rui Bento.

Novilhada no Campo Pequeno, montada na base do Rui Bento, a possível revelação, com reclamo talvez exagerado para procição que nem sequer chegou ao adro. Colhido em Espanha o anunciado e simpático Pepe Valência, que por lá anda pelos «pueblos», como deve ser, saiu no posto do venezuelano outro sul-americano que por aí prova fortuna: da Colômbia é Vicente Salamanca, ao que dizem fracassado na feira de Santarém, afinal conseguiu em Lisboa um certo asseio, nenhum prenúncio de largos voos mas aqui e ali com templado sossego, sem graça e também por obra dos novilhos de Porto Alto, suaves e mansotes, que sem mostrarem grande interesse pela muleta a seguiam obedientes, não pensavam na carne próxima, coisa de encomenda. Mas em Rui Bento se centravam as atenções da gente, que era ainda assim bastante, quase meia casa; e se com os ditos novilhos não pudemos ver como está o moço de recursos, pela arena andou com donairoso desafogo, pôs um toquezinho de classe alguns passes, mesmo sem adiantar o engano, nem ligar a faena, nem variar as sortes, isto para não falar nas bandarilhas em que, tal como o colombiano, mostrou Rui Bento como é mais fácil o valor de ganhar a cara do que o domínio para sair dela limpa, ainda por cima quando se entra e torna a entrar pelo lado errado, por onde o touro se adianta, e os pares se atrasam. De modo que o par da noite, vistoso e galhardo, foi aquele que no sexto cravou o jovem Garçosa: e repetição não tivemos porque o inteligente, coisa inaceitável, atendeu ao pedido de Salamanca, e cortou um tércio que o regulamento manda que seja de três pares, e que além disso merece os favores do público pagante. Mas também favores sempre desperdou o tércio de quites, único momento em que com o mesmo touro se contrastam no adorno os matadores, assim o fazem mais luminoso: e tércio de quites não houve nesta novilhada, dele se abstiveram os novilheiros, como se doutores já fossem. Começa a ser, infelizmente, um hábito; mas o pior, tratando-se de toureiros que começam, é o que isso significa de acomodação, de entrada prematura no jogo combinado e rotineiro das facilidades.

Recado para Rui Bento, se quiser ser matador: por esse caminho de trocar a assador, onde se põe a carne, pelo celofane das flores encomendadas, acabará por ser, se for, apenas mais um.

★ ★ ★

Já no primeiro novilho, a duo, Afonso Lopes se destacara do seu alternante, no desembaraço de resolver situações surgira um cavaleiro em potência, ainda que sem brilhantes tenha decorrido a lide, aliás mal acabada quando o inteligente, o bom do João Inácio, lhe deu para ter uma birra de autoridade, mandou tocar vários estridentes avisos de clarim, na prepotência de não consentir que Manuel Tareco cravasse o ferro que tinha na mão, como por direito lhe pertencia, uma vez que o companheiro, que saía por diante, já outro igual tinha posto. Mas no sexto da noite, a sós, mostrou o jovem Afonso Lopes que, praticante ainda, já deixou de ser «o irmão do Correia Lopes», tem nome próprio, não vai viver, como escreveu Pessoa (dir-se-ia que pensa o poeta em certos toureiros), no dia-a-dia do «acordar alegre, de manhã cedo, com a recordação colorida dos grandes feitos por cumprir». E quando na praça crescera o calor, e da noite já ganhara Afonso Lopes o triunfo, veio aquele ferro curto: o touro refugiado nas tábuas do sector 3, e o cavaleiro chamando lá do outro lado, fazendo andar o cavalo ao encontro das hastas que esperam, e que em inesperado instinto se arrancam, esquecidas da querença; vinha o cavalo a chegar aos médios, ali estacou, a surpresa não lhe diminuiu do cite o arrogante desafio; e nos médios o cavaleiro aguentou, e de poder a poder saiu, sem precisão de cambiadas, para o ferro monumental, que nem dá para ser contado, só vendo.

Recado para quem não sabe: atenção a Afonso Lopes, que pode estar ali um cavaleiro desses que não contentam suas artes ao papel químico para reproduzir o passado, são capazes de continuá-lo.

★ ★ ★

Quando um toureiro fracassa, mais do que o fracasso em si, importa saber se será ocasional ou definitivo. E receio que seja este o caso de Manuel Tareco. De vento foi a música que ouviu, vento de assobios. Teimava o moço no empenho, sem perder de todo a cabeça nem quando ficou uma farpa quase na mão do novilho: mas ali, se duvidoso já seria haver toureiro de nome Tareco, também no ofício o não mostrava. E nem sequer a desculpa do mal montado, pois saiu no quinto com um garboso filho do «Quo Vadis», e para os curtos o trocou por uma égua branca. Não estava o público com o cavaleiro: e contudo, ao vê-lo regressar em tal monta, logo umas palmas soaram alegres. Foi um aplauso instintivo, que um não sei quê da égua levantava, e não pelo seu parentesco, na praça contavam-se pelos dedos os que sabiam estar ali uma irmã do «Ferrolho». E se tantas vezes ficam as virtudes pelos apelidos, não se quedava a égua branca na impressionante aparência, mesmo sem o ensino do senhor Núncio logo se viu como nasceu igual ao mano, na cadência do meio galope, naquela maneira de voltar a cabeça que confiada vai olhando o touro, de se meter e de estar a milímetros das hastas, delas sair sem se deixar agarrar, para depois oferecer ao cavaleiro, de bandeja, os ferros que ele não era capaz de cravar, talvez pensasse que uma égua assim não precisava de cavaleiro para tourear. Era como se o «Ferrolho» tivesse regressado ao Campo Pequeno, não fosse impossível a viagem de volta daquela Primavera do ano passado, da longa e última noite em que, na cavalaria que sua agonia fazia também ela triste, deitou pela última vez o corpo cansado.

Recado para João Moura: veja se arranja maneira da irmã do «Ferrolho» não ir parar às suas mãos, que com uma égua assim você fazia por aí uma tal miséria que não sei onde iríamos parar.

ZITA QUATE / O MEU NOME É SEM FIM



Todas as noites
de Quarta a Sábado
às 22 horas
no Roller Bar
R. Ricardo Espírito Santo
6A 1200 LISBOA
Tel: 60 27 18

Alack Sinner

Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

16

ALACK SINNER

VET BLUES 2

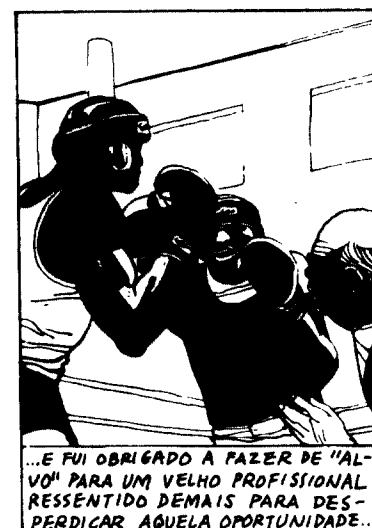


SENTIA-ME ÁGIL COMO UMA TARTARUGA, E TÃO EM FORMA COMO UMA SACA DE BATATAS. RESOLVI IR AO VELHO GINÁSIO DA 13ª RUA.

O "TIO WILL" RECONHECEU-ME.



O SALO VOLTAVA ATRÁS DEMASIADO DEPRESSA...



...E FUI OBRIGADO A FAZER DE "ALVO" PARA UM VELHO PROFISSIONAL PERSENTIDO DEMAIS PARA DESPERDICIAR AQUELA OPORTUNIDADE...

...DE PODER PÔR A ALGUÉM UM OLHO NEGRO.



APESAR DE TUDO, A INTENÇÃO FOI A MELHOR. PAGUEI DEZ DÓLARES PELA PANCADARIA RECEBIDA (É INJUSTA A VIDA) E SEGUI PARA O BAR, A FIM DE RECUPERAR COM SANDES E CERVEJA O QUILO LABORIOSAMENTE PERDIDO A CUSTA DE SUOR. FUMEI QUATRO CIGARROS SEGUIDOS, QUANDO ME VOLTEI A SENTIR SUFICIENTEMENTE INTOXICADO, SAÍ PENSANDO REGRESSAR A CASA E LER UM BOCADÓ.

© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

BUD SPENCER

EM PLENA FORMA! NO AUGE DA SUA CARREIRA DE FANTASMA ZARAGATEIRO! NO SEU MELHOR FILME!

Chamavam-lhe
O BULLDOZERMUNDIAL FILMES
Não Aconselhável a Menores de 13 AnosUM ÊXITO
MEMORÁVELHOJE
ZODÍACOREALIZADO DE MICHEL LUPU COM
RAYMOND HANMSTON-JOE BUCHER
RENE KOLLBOGEN

POLITEAMA

POLITEAMA - às 14.15/16.30/19.21.30 h ZODÍACO - às 21.30 h



BIG-BEN

BOUTIQUES

POR MOTIVOS DAS GRANDES OBRAS NA AVENIDA RESSANO GARCIA, ENCONTRAMO-NOS EM PROMOÇÃO

Av. Ressano Garcia, 34 D - Telef 535720
Rua do Carmo, n.º 51 5.º C
Centro Comercial Alvalade
Loja 6 - Telef 804927
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 1 - Av. 5 de Outubro
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais - Telef 2841519



CUMPRA

os sinais das bandeiras



A GAIOTA
de **TCHÉKOV**
TEATRO DO MUNDO **TODAS AS NOITES 21.30**

teatro de bairro
alto

RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A
(A S. MAMEDE) — TELS. 661515-669205

FOLGA
4ª FEIRA
SUB. SEC

Depois de
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
agora

O IMPÉRIO DO DESEJO

com
EIKO MATSUDA



um filme de **ATSUO SEKIMOTO**

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

6.ª semana

O QUE DISSE A CRÍTICA

- um filme "negro" como há muito não se via - *Lauro António, D. NOTÍCIAS*
- um filme de grande qualidade - *Vasco Brilhante, A. TARDE*
- é um dos filmes mais astutos de Cassavetes, - *O Diário*

Gloria



Mulher só de uma solidão tecida na dor e na cumplicidade com um sistema
Jorge Leitão Ramos
Diário de Lisboa

Nem amigos nem amantes nenhum elo humano lhe preenche o quotidiano

MELHOR FILME
Leão de Ouro
Festival de Veneza 1980
FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um Filme de JOHN CASSAVETES
GENA ROWLANDS em GLORIA
Música de BILL CONTI - Produção de SAM SHAW
Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES

AMANHÃ ÀS 21.30 H quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



Festival de Vilar de Mouros

Sun Ra brilhou de madrugada

VILAR DE MOUROS, 5 (do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos) — Ontem foi dia grande: «Jonny Copeland» de tarde (gratuitamente) e a famosa «Sun Ra Arkestra», pela noite dentro, das duas às quatro desta madrugada. O público queria mais.

Com efeito, «Jonny Copeland Chicago Blues Band» foi um sucesso: melhor que no dia anterior, era a opinião generalizada. Os músicos estavam frescos e o público também. Foi até agora um dos melhores momentos do Festival. A actuação do mítico Sun Ra foi outro desses momentos: duas horas de «jazz», onde a indumentária bizarra de toda a orquestra deu um efeito extraordinário.

Antes desta famosa orquestra, actuaram perante uma assistência claramente dividida, «Sahab Sarbib Quartet», «Rão Kyo» e «Meon Anar Band», uma mistura de «jazz» e «rock-new-Wave/performance». Aqui caberá assinalar mais uma bronca, a juntar a outras já ocorridas: Rão Kyo actuou a solo porque à última da hora a organização cancelou a programada vinda dos músicos indianos que

tocam com aquele saxofonista, por falta de verba. Para «contrabalançar» foi confirmada a vinda de «Tom Robinson» para o programa de sábado. Registe-se o facto de «Tom Robinson» actuar sempre com segurança à frente do palco. Haverá, sábado?

Tímidas à partida corajosas à chegada

Está um frio danado, daqueles que nos tomam os ossos por dentro. Seis horas da manhã. Caminha, é uma vila tomada de vultos juvenis. O espectáculo terminara muito tarde, muitos jovens tinham vindo a pé para a vila. Ficaram à espera do comboio ou do autocarro para Viana, Braga, Póvoa, Porto e Lisboa — vários são os destinos. Uns vão e voltam, outros não. Mas há sempre gente que vai e gente que vem.

Debaixo das arcadas do edifício da Câmara de Caminha vários jovens enrolados em cobertores. Uns passam pelas brasas, outros fumam e cavaqueiam sin-copadamente.

Encostadas às colunas de granito, vejo duas jovens sono-

lentas encolhidas debaixo das mantas, mochilas ali ao lado. Recebem-nos assim como quem diz «lá vem este gajo chatear». É o que penso, mas verifico que não. Vale a pena relatar a experiência delas.

Partiram de Lisboa no dia 24, mochilas às costas, para uma aventura inédita. Partiram tímidas, sob alertas e desconfianças. «O quê! vocês as duas sozinhas, por aí acima, não chegam lá nem às Beiras, quanto mais a Vilar de Mouros...» estas palavras de amigos e familiares martelavam-lhes nos ouvidos quando partiram, mas à medida que conquistavam o centro e norte do país, foram ganhando mais confiança em si mesmas.

«Nunca tínhamos acampado assim país fora, foi uma experiência muito rica. As pessoas foram sensacionais». Ambas são funcionárias públicas e finalistas de História.

Quanto a Vilar de Mouros, concretamente, dizem que sentiram da parte da população uma certa hostilidade e desabafam: «sozinha não me atrevia a ficar». Uma vai embora porque a outra parte hoje para a Madeira. Segundo ambas, o «machismo»

também existe em Vilar de Mouros. É claro que sim.

É a hora da partida, a estação fica a dois passos. A ânsia da chegada é enorme: querem dizer aos eternos tímidos e desconfiados que cumpriram o plano até Vilar de Mouros.

Vieram, viram, venceram...

Carlos Paredes ausente por motivos de saúde

Carlos Paredes, cuja actuação esta noite no Festival de Vilar de Mouros estava anunciada, não pode infelizmente estar presente. Todavia, a sua ausência nada tem a ver com qualquer espécie de falha da organização, como parece ter acontecido em relação a outras ausências. Foi o próprio que nos comunicou esta manhã que o seu estado de saúde não lhe permite, como muito gostaria, a deslocação.

Trata-se, sem dúvida, de uma baixa de vulto, dada a enorme contribuição artística que Carlos Paredes proporcionaria ao Festival.

Resta-nos esperar que se recomponha o mais rapidamente possível.

Logo à noite finalmente: a Corrida da Imprensa

Promete ser verdadeiramente memorável a trigésima edição da Corrida da Imprensa que para celebrar tal e tão invejável efeméride traz ao seu cartel nomes famosos do toureio mundial, que podem ser esta noite, na Praça do Campo Pequeno, devidamente apreciados pelos aficionados.

Tomaz Campuzano e António Ruiz Espartaco são hoje, sem dúvida, figuras apaixonantes que mantêm acesa a chama da paixão à volta das arenas de todo o Mundo. E também em Lisboa, logo à noite o mano-a-mano que entreterão diante dos prestigiosos toros dos herdeiros do Conde de Cabral não deixará de provocar o entusiasmo dos aficionados e do público português a quem tão raramente é

concedida a oportunidade de ver em acção os grandes diestros da actualidade.

Mas mantendo, louvavelmente, a tradição de dar ênfase ao toureio à espanhola, a Corrida da Imprensa nunca deixou de incentivar e dar sítio de categoria ao toureio português. O que acontece uma vez mais com a inclusão desses grandes cavaleiros tauromaquicos que são Manuel Jorge de Oliveira e Paulo Caetano e os forçados amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto.

Uma grande corrida em perspectiva para os aficionados portugueses, esta trigésima edição da Corrida da Imprensa que ao longo de três décadas soube manter o seu prestígio de grande acontecimento do nosso calendário taurino.



SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

ESTÁDIO DE ALVALADE

Sexta-feira, 6 de Agosto de 1982, pelas 21.30 horas

SPORTING - PORTIMONENSE

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA PARA
A ÉPOCA 1982/83

TODOS A ALVALADE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV tatooada

Resolvi não comentar o festival tatooado de ontem à noite. Não que não esteja a vê-lo, que estou, como profissionalmente me cabe. Assalto aos primos musicais, às figuras desenhadas no campo, aos cães do Labrador ou, se preferem, ao binómio «homem-cão», da Guarda Nacional Republicana. Estes binómios foram criados em 1956. Confesso que já tenho assistido a sessões práticas deste binómio muito menos pacíficas e decorativas. Talvez por isso a frieza dos meus olhos.

A verdade é que, sendo as coisas o que são, e sem grande motivo para justificar esta crónica, bem natural é que possa hoje negar o meu destino de morcego, deitar-me a horas de gente e não quando já se ouve o latejar do autocarro na sua primeira embaixada ao Cais do Sodré.

Do telejornal não vale a pena nem apetece falar. Apenas um pormenor: as funçanatas governamentais ocuparam mais de um terço do tempo dele. Balsemão, Salgueiro, Basílio — valeu tudo. Até a chatice imensa do Viana

Baptista naquela inauguração muda com sabor a Charló.

Até a presença das confederações patronais — a CIP, a CCP, a CAP, com discurso longo do presidente da CIP, dr. Ferraz da Costa, que se afirmou satisfeito, até ver, com as medidas do Governo. Para ele, pelo menos, as perspectivas são boas. Compreende-se: o pacote laboral. Certamente a confirmar o optimismo do engenheiro Lopes Cardoso quanto às regalias dos trabalhadores consignadas no novo texto da Constituição.

Enquanto recorro, oiço o Pessa no Restelo, mais trapalhão do que nunca. Apresenta os comandos, diz que eles nasceram em Angola, em 1982. Isso a que se chama uma **gralha**. Os comandos simulam uma cena de combate, punhalada e tudo. Dói nos olhos.

Não falarei disso. Nem da apresentação dos fuzileiros, lida pelo Pessa, onde se mencionam as condecorações «por feitos valorosos em combate na guerra de África de 1961 a 1984».

Falarei antes da «Vila Faia».

A telenovela atravessa uma fase de estagnação, se conside-

rarmos que teve alguma vez outra que não fosse essa. Aliás, a lentidão deste género televisivo é característico. Só que «Vila Faia» está abusando.

Chamo a atenção dos responsáveis para uma falha no mecanismo da história: os folhetins acabam mal. Fogem à regra primeira da acção folhetinesca que age em dois planos: resolve a situação que o folhetim anterior deixou em suspenso e prepara o interesse para o folhetim imediato. O folhetim não pode acabar com uma acção: tem de acabar com o princípio de uma acção.

A morosidade deve entender-se, talvez, como a necessidade de fazer estender a massa e, por outro, a uma certa indefinição dos centros de interesse. De súbito, o núcleo parece reduzir-se à identidade do criminoso. É demasiado fácil, sendo pouco. E sendo pouco, é pobre. Os temas dispersos são... demasiado dispersos. Nenhum tem força aglutinadora. A capacidade, como artistas, para este género de actividade, de Luísa Barbosa, Margarida Carpinteiro e Nicolau Breyner deve ter pesado no

prato da aceitação popular — mas é também indicativo de uma tendência do público para as histórias simples e humanas. A grande audiência nacional não comporta certamente percentagem significativa de grã-finos da alta com puchanços intelectuais ou burguesismos sofisticados e pernósticos género família Marques Vila.

Falaremos ainda com mais vagar desta (e doutras) telenovelas portuguesas. Por agora, continuo com os olhos postos no **tatoo** do Restelo, onde agora acontecem, vindos do PUMA, os pára-quedistas, apressados, a tomar posição de combate.

Intimamente, faço votos para que o belo campo do Restelo volte a ser, em breve, cenário para o jogo de futebol.

Mário Castrim

P.S. Uma **gralha** lamentável alterou o sentido do título na crónica de ontem. Tratava-se, não de «Uma cena de Vila Faia», mas de «Uma cena de VILAL FAIA». Aos leitores e à telenovela, peço desculpa. — MC.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Dr. Mário Soares entrevistado em 1.ª Página

- 18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
19.45 TV Motor
20.30 Telejornal
21.05 Telenovela — «Vila Faia».
21.35 Goodies
22.00 1.ª Página — com o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares.
23.00 «A 3.ª Guerra Mundial» — 4.º e último episódio.
23.50 Último Jornal — último serviço noticioso.

Uma das cenas do filme
«Mudar de Vida»

- 18.57 País, País
19.25 Museu de Cinema — «Os Fidalgos da Casa Mourisca»
19.55 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Animação/2
21.30 Cinema Português — «Mudar de Vida»

Amanhã



13.00 1.º Jornal. 13.30 «Ciranda de Pedra». 14.00 Desenhos Animados. 14.15 O Mundo das Ferramentas. 18.30 Tempo dos Mais Novos. 19.00 País, País. 19.30 Desenhos Animados. 20.00: «Constituição Amanhã». 20.30: Telejornal. 21.00: «Vila Faia». 21.30: Superestrelas. 22.15: «A Balada de Hill Street». 23.15: Último Jornal

19.00 País, País. 19.30. Estúdio Aberto. 20.00: «Sítio do Picapau Amarelo». 20.30: Informação/2. 21.00 Caminhos do Eterno. 21.30 Lazar Berman

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...1.ª Página
(22.00)«Mudar de Vida»
(21.30)

...e sugere para hoje...



Antes de adormecer, Gudunha está altamente desconfiado com o conteúdo da garrafa que bebera, resolve sair e, no caixote do lixo da taberna, acaba por encontrar o recipiente vazio. Tem um gesto de alegria, guarda a garrafa e regressa à pensão.

Sebastião acaba de dizer missa, Ifigénia fala com Gonçalo quando Lina chama Pedro ao telefone. Enquanto o padre diz a Joana que a quer casar naquela noite, Pedro passa de moto e Lina diz, na cozinha, que a chamada era da Dr.ª Madalena.

Ana resolve telefonar ao Zé Diniz, mas não o encontra na oficina porque, segundo o encarregado, o rapaz saíra porque estava a sentir-se mal.

A família Marinheira parte para a quinta e, no carro, ninguém vê Zé Diniz que se aproxima chamando por Ana.

Na camioneta, Camacho fala do vinho que tinham bebido na véspera e diz-lhe haver uma grande vigarice e que «o gajo que mexe os cordelinhos todos» é o engenheiro Gonçalo Marques Vila. Gudunha ameaça-o e acelera.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caração, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SE GOSTOU DA TURMA DOS REPETENTES
NÃO PERCA A CONTINUAÇÃO

OS REPETENTES EM FÉRIAS

LES SOUS-DOUÉS EN VACANCES



As aventuras mais loucas deste Verão!

GUY MARCHAND • DANIEL AUTEUIL • GRACE DE CAPITANI

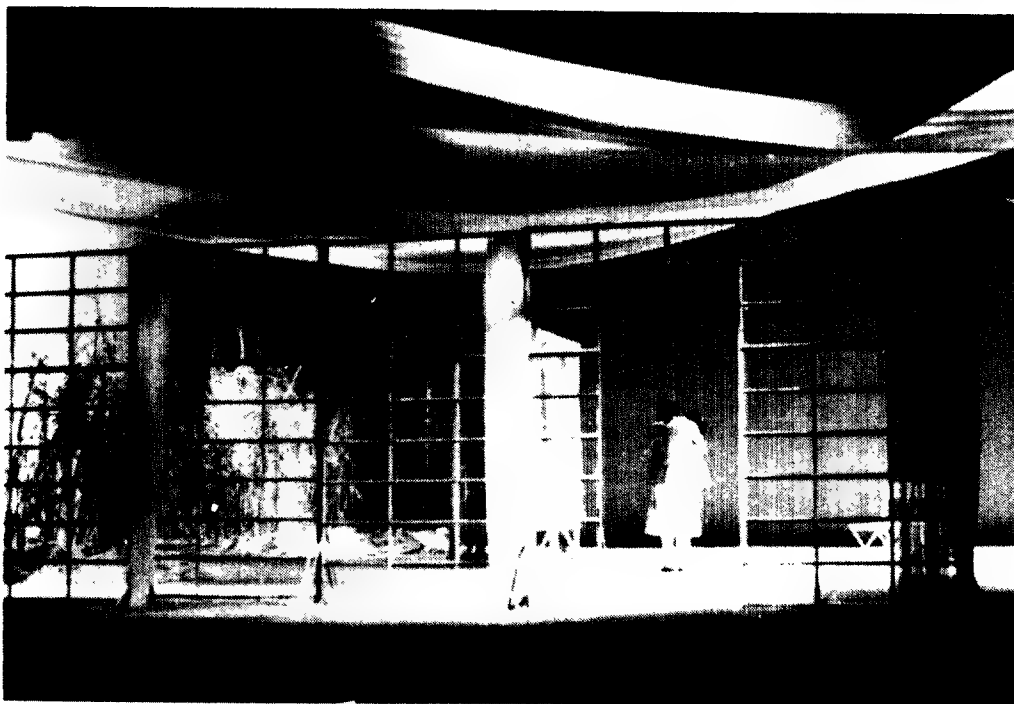
realização: Claude Zidi

CASTIL • MUNDIAL • ROMA

4.ª semana

selecção sacil

roteiro cultural



«A Gaivota», de Tchekov, pelo Teatro do Mundo, só dá mais três espectáculos

Teatro

«A Gaivota», de Tchekov, com encenação de Rogério de Carvalho e cenografia de José Castanheira, que o Teatro do Mundo tem estado a levar à cena no Teatro do Bairro Alto (Cornucópia), termina a sua carreira no próximo dia 7 de Agosto. Hoje, amanhã e no sábado decorrerão assim os três últimos espectáculos que o Teatro do Mundo realiza esta temporada, desconhecendo-se ainda se será possível repor «A Gaivota», dado que o grupo não dispõe de instalações próprias.

O Sorriso, no prosseguimento das actividades interrompidas na última semana por motivos à vontade da sua gerência, vai levar a cabo a retrospectiva dos espectáculos que já por lá passaram. Assim, amanhã, virá «Senhor Cunha», música e artista de circo que com o seu banjo alegrará os comensais. Sábado, Adelaide João com a «Maria Parda» de Gil Vicente, e domingo Elsa e Jorge com o espectáculo «Elidori», uma sátira cantada a alguns costumes...

Música

O Grupo de Câmara do VIII Festival de Música da Costa do Estoril, com Alvaro Salazar (direcção), Ana Bela Chaves (viola) e Gerardo Ribeiro (violino) dá hoje, às 21.30, na Igreja dos Salesianos do Estoril, um recital com peças de Hindemith, J. S. Bach, Haydn e Acilú (deste último um concerto para cordas em primeira audição em Portugal).

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: amanhã, às 11 horas, último programa do Ciclo «Presença de Camões», com a participação do actor João Perry; às 17 horas, «As Palavras e os Músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; às 18.05 «As Cores e as Formas — a Arte Moderna Brasileira»; às 21.30, transmissão di-

recta das ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Álvaro Casuso. Obras de Haendel, Vivaldi e Mozart. Colaboração do flautista José Barroca.

Hiroshima nunca mais!

O movimento nacional de oposição pública «Não às Armas Nu-

cleares em Portugal» organiza amanhã no Rossio de Lisboa uma jornada lembrando o holocausto nuclear de Hiroshima, por ocasião do 37.º aniversário dessa tragédia. Além de intervenções, haverá uma exposição fotográfica das 16 às 24 horas e, das 18 às 24, um espectáculo com o Grupo Zingaro (Hungria), Pizo Lizo, Semáforo, Old Chapp, Renato Jorge, Bailado, Música Popular e GJAC-Rui Brás (poesia).

Exposições

Pintura norte-americana. Quarenta trabalhos de artistas plásticos norte-americanos estão patentes ao público na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian. Organizada pela Embaixada dos Estados Unidos e pela Fundação Gulbenkian, a exposição, denominada «Pintura Americana nos Anos 80», integra obras de alguns dos mais destacados nomes das artes plásticas daquele país. Entre outras, estão representados na exposição os artistas Dennis Ashbaugh, Fran-

ces Barth, Luisa Chase, Elaine Cohen e Howard Buchwald.

Gravuras de Vieira da Silva encontram-se expostas até ao fim do mês na Cooperativa Árvore, no Porto, numa iniciativa da Fundação Gulbenkian. A exposição, num total de 42 obras, inclui trabalhos executados entre os anos de 1959 e 1975.

Festa da Paz e da Cultura

Começa hoje em Vila Real de Santo António a IV Festa da Paz e da Cultura, iniciativa conjunta do Conselho Português para a Paz e Cooperação e da Câmara Municipal daquele concelho algarvio. O programa da Festa prolonga-se até sábado, distribuído por Vila Real, Vila Nova de Caxela e Monte Gordo, com espectáculos musicais, recitais de poesia, sessões de cinema e teatro, desporto e debates sobre a Paz e a Cultura. Haverá ainda exposições temáticas, um concurso internacional de radio-amadorismo, ginástica rítmica e um concurso de construções na areia.

Comando Geral da Guarda Fiscal

ANÚNCIO

O Comando Geral da Guarda Fiscal pretende alugar Armazém com cerca de 800m² de área coberta, em local que ofereça boas condições de acesso e segurança. De preferência na área de Lisboa, ou arredores.

As propostas dos interessados deverão ser entregues no Conselho Administrativo do Comando Geral, Rua da Cruz de Santa Apolónia — LISBOA, até às 17h30 do dia 16 Ago 82.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	55840	60840
ALEMANHA FED. (marco)	34800	35810
AUSTRIA (xelim)	4875	4895
BELGICA (franco)	18617	18817
BRASIL (cruzeiro)	181	181
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	66875	66875
FRANÇA (franco)	67825	68825
DINAMARCA (coroa)	9875	10815
ESPAÑA (peseta)	9711	9811
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	83880	85880
FRANÇA (franco)	84830	86830
FRANÇA (franco)	17370	18830
HOLANDA (florin)	12815	12885
INGLATERRA (libra)	30880	31880
IRLÂNDIA (libra)	148815	150815
ITALIA (lira)	117810	121810
JAPÃO (yên)	9055	9065
NORUEGA (coroa)	3293	3328
PORTUGAL (escudo)	12880	13810
SUECIA (coroa)	13885	14825
SUIÇA (franco)	39885	40895
VENEZUELA (bolívar)	17820	18820

Observações

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: Manéiras de falar; 18.30: Ontem, manéche de amanhã; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Livre e directo; 23.00: Actualidade; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Olhos férteis; 17.30: «Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn; 18.05: Encontro; 19.00: Para além da leitura; 19.45: Prelúdio do 1.º acto, de «Parsifal», de Wagner; 21.00: Música para piano e orquestra; 21.00: Ópera comentada; 22.30: Intérpretes portugueses; 23.00: Fecho. Notícias de hora a hora

Rádio Comercial — Onda Média (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.15: Religiosos — mensagens bíblicas e diálogos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 19.20: Palavra do dia; 19.30: Transmissão do tempo; 19.30: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.05: Tempo económico; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

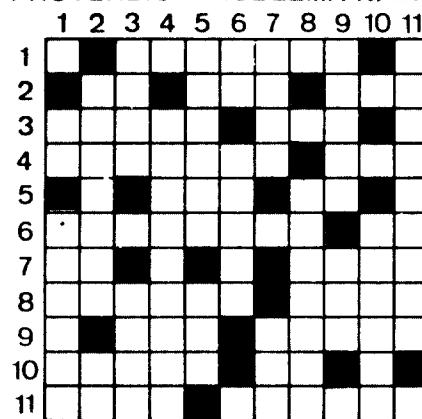
Tiragem media diaria do mês anterior: 47 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 494

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Pessoa que trata de si e dos seus interesses
- 2 Cento e um em romano. Monarca Possu
- 3 Pátrio. Hora canónica correspondente às quinze horas
- 4 Achatar. Tomba
- 5 Cólera. Cobalto (s q).
- 6 Pregação. Bão (s q).
- 7 Autores. Sair frequentemente à rua
- 8 Lanças (pop). Rã
- 9 Apellido. Recuas
- 10 Cento e oito em romano. Autores
- 11 Tosta. Frutos silvestres



VERTICAIS:

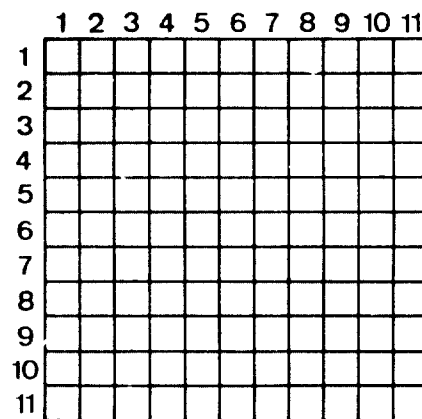
- 1 Em a Dirigente (Fig)
- 2 Cor avermelhada. Vossa Senhoria
- 3 Roça em que trabalhavam escravos (Bras). Povo mongol do sul da China e da Indochina
- 4 Atenuaria
- 5 Ornara em redor. Terceiro
- 6 Hospedaria oficial na China. Inulgares
- 7 Sorte (pop). Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça
- 8 Artigo definido. Consciência (fig)
- 9 Acometo. Género de aves galegas do Brasil
- 10 Apellido
- 11 Amimaras

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9354

HORIZONTAIS:

- 1 República do N. da Europa, no Báltico
- 2 Sufixo que designa estado. Li. Satélite de Júpiter. Crómio (s q)
- 3 Viscera dupla. Transpira. Coragem
- 4 O mesmo que mae (Gir). Homem de baixa estatura
- 5 Separa de. Encolizem
- 6 O mesmo que três. Apre!
- 7 Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia
- 8 Artigo definido. Fundo lodoso do mar. lago ou rio (pl). Carta de jogar
- 9 Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica
- 10 Cozinha. Trágédia de Shakespeare
- 11 Em as. Gosta muito de. Mula



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira
- 2 Tempo do verbo ir. Carta de jogar. Cálculo (s q)
- 3 Voz do gato. Colocou
- 4 Cinquenta e cinco em romano. Soberba
- 5 Suspiros. Respiraria com dificuldade
- 6 O mesmo que uma (ant e pop). Seguias. Amónio (s q)
- 7 Antiga cidade de Itália. Moeda da Pérsia
- 8 Flauta chinesa de três buracos. Camareira. Nome de astro
- 9 Assembleia. Também não
- 10 Cobalto (s q). Cantiga. Ouro (s q)
- 11 Atrair. com força

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 493

HORIZONTAIS:

- 1 AMIGO Ará A
- 2 Visa PEDIR
- 3 Ala Pausa
- 4 Arco Pl. Ti
- 5 lo. Atrairas
- 6 NB Artur
- 7 Irais Auras
- 8 Ali. Miado
- 9 Baco Rios
- 10 Ge VS
- 11 Ocasões. Dá

VERTICAIS:

- 1 Ava INIMIGO
- 2 Mião EC
- 3 Isar Naab
- 4 Ga Gabila
- 5 Pot. Sic
- 6 A Rã Ovo
- 7 Apuparam. Se
- 8 RESTITUIR
- 9 Ada Rurais
- 10 Tarado
- 11 Arais Sósia

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9353

HORIZONTAIS:

- 1 Quintero
- 2 Usso. Medas
- 3 Ião. Arames
- 4 Orlado
- 5 Atravas
- 6 Dia. Aero
- 7 Pó. Narrara
- 8 Casota. Em
- 9 Al. Caramelo
- 10 Chã. Dolo. Aa
- 11 Aarão. Assis

VERTICAIS:

- 1 Quoto. Caça
- 2 Usar. Falha
- 3 Isolados. Ar
- 4 Nô. Ali. Oc
- 5 Adiantado
- 6 Ror. Raro
- 7 Imã. Aar. Ata
- 8 Removeremos.
- 9 Ode. Arame
- 10 As. Sor. Lai
- 11 Ps. Atoas.

Provérbio: AMIGO A PEDIR INIMIGO A RESTITUIR

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007
2.ª Semana

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR
2.ª Semana

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - Int. men. 13 a.
CORTINA DE FUMO

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... de-
cidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
VITÓRIA EM ENTEBE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DUMA MULHER
CASADA
Às 24
VIOLÊNCIA CANIBAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24
VIAGEM AO INFERNO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LENDA DE UM HERÓI

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
c/ George C. Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A REVOLTA DOS GLADIADORES

ESTÚDIO 555134

Além. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O OVO DA SERPENTE
Às 15.30 e 18.30
DEEM-VINDO MISTER CHANCE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMAR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do
Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS TRAIDORES

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma.
Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikuo Shimoto

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
de Bob Fosse
Filme de Qualidade
SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
LABIRINTO INFERNAL

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
de Herold Becker
Filme de Qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez
e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e
juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
- Int. men. 13 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
POLÍCIA OU LADRÃO
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
S. JORGE SALA 1
Às 14.30, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
32.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
18.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
- Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE
PREVIU O AMANHÃ
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA
DE OURO
Domingo às 11.15
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
- N. ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNUS E... OS OUTROS
41.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CELEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
11.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
c/ Mynar Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BEÇO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
2000 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «As Montadoras Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Lisa Sexo Fatal», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «Revark, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
OLIVAS - «Homens para Queimar», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Quadróphenia», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA - «O Inspetor Martelada», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Zorro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Gelados Quentes, Sonhos Dormentes», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.15 (18 anos)
OBRAS - OBRAS-Cine - «E a Bomba com Todos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «A Superpatruilha», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «40 Idade Perigosa», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Minha Mãe, a Generala», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «33 Graus à Sombra», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Inícrivel - «Fuga para Alpinas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Amor Sem Barreras», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Grande Golpe», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL

Júpiter - «For-se o Te-souro, Ficou o Amigo», às 21.15

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Fuga no Espaço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-plaza - «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)
SACAVEM - S. José - «O Último Abraço», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «Sexo Electrónico», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Teatro Chaby - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

Porto

SALA BEBÉ - «O Último Metro», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Malícia», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «A Espada de El Cid», às 21.00 (13 anos)
ÁGUA - «Manaos», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Reds», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «O Campo Intermédial das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)
REVOLU - «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A - «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L - «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE - «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Os Profissionais», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE**: Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAIRRO AZUL**: Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA**: Normal de Lisboa, R. da Prata, 220 (T. 321342); **LAZARDA**: R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Foneca, R. 4 de Infantaria (T. 688857); **CHILE-ALAMEDA**: Novel, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO-SANTA MARTA**: Davi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA-JANELAS VERDES**: Lealade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **CHELAS**: Sacramento, R. Atraz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **XABREGAS**: Seltar, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ALGÊS**: Dias e Sereia, R. Major Afonso Pais, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS**: Castelo Tavares, R. Prof. Dr. Agostinho Abrú Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**: Leão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO - «A Gaviota», às 21.30 (13 anos)
VARIADADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00
VASCO SANTANA - «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Oçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC - «Chá e Porradadas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - «Um Cálculo de Por-to», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO - «Nó Cago», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRACA**: Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS**: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO**: Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR**: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PICHELEIRA**: Martiz, C. da Picheleira, 140-B-C, R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS**: Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA**: D'alva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO**: Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 636132); **BRANDÃO TAVARES**: de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Pnoras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães - L. Duartes, Lote A-1/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCANTARAL**: Carvalho - B. João P. Corr., 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb., (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAJIAS**: Nova - R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **CARCAVELOS**: Central - R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz - Até às 22 horas; **OBRAS**: Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **PA-REDE**: Macau - R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOIE-ROS**: Amarel Semblano - Quinta das Encostas - Até às 22 horas; **MA-DORNA**: Medeira - Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Alcantara - Viv. Maria Car-los Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTA ESTORIL**: Lopes - R. Hanger,

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja - P. Da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **FLAMÉ** - R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos - R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Serra & Pinto - Av. D. Antó-nio C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM**: Silva Duarte - R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato - R. dos Mores, (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo - R. Abade Fa-nia, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Ri-mouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 296194). Das 9 às 23 horas; **SIN-TRA**: Gomes da Silva - L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLA-RES**: Abreja - (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA BIEDADE**: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO**: Baptista Mar-ques, Até às 22 horas; **COSTA DA CA-PARICA**: Hipólita (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARRERO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Per-manente; **SETÚBAL**: Tavares da Silva, R. das Garvotas, 68; **Selão**, Av. da Por-tela, 55. Até às 22 horas; **SERIMBRA**: Leão - Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA**: Fonseca - R. Ribatejo, 124 - Cruz de Pau (T. 2211131); **SEXUAL**: Lusitana - P. Cândido dos Reis, 10 - Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: S. Pedro - L. Camões, 16 (T. 2311133); **MOTA**: União Moitense - Av. dr. Te-ófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VE-DROS**: Guemão - Rua Cândido dos

farmácias

Reis 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gameiro - L. António Santos Jorge 15 (T. 234100)

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCA-VIDE**: Varela, Av. de Moscavide, 44 (T. 2518529). Permanente; **SACAVEM**: Maria (T. 2514369). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Arouca; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CAR-DONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MART**

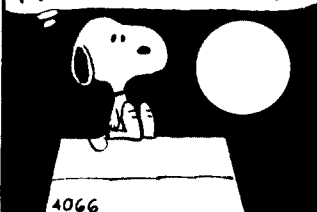


DL

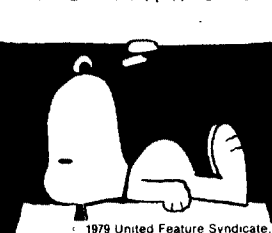
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

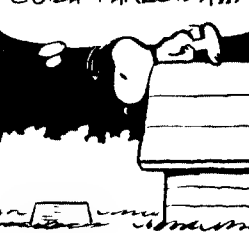
COMPREENDO PERFEITAMENTE PORQUE HA PES-
SOAS QUE GOSTAM DE
VIVER PERTO DO MAR.



O SOM DAS ONDAS
À NOITE, DEVE SER
MUITO EMBALADOR.



ÀS VEZES
ACONSELHO-SE UMA
COISA PARECIDA...



DEIXO-ME EMBALAR
PELAS ONDAS QUE
REBENTAM CONTRA OS
BORDOS DA MINHA
TIGELA DE ÁGUA...



O TEMPO
MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.31 3.6 m 9.54 1.1 m
16.44 3.9 m 22.18 1.0 m
Dia 6
5.05 3.7 m 10.28 1.0 m
17.18 3.9 m 22.52 0.9 m
TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS
VIANA DO CASTELO 20°
BRAGANÇA 17°
VILA REAL -
PORTO 18°
P. DOURADAS 20°
COIMBRA 18°
C. CARVOEIRO 18°
PORTALEGRE 22°
LISBOA 20°
ÉVORA 19°
BEJA 20°
SAGRES 21°
FARO 26°
P. DELGADA 23°
FUNCHAL 20°

últimas

ASSALTANTE CAIU DE 8.º ANDAR tendo morte imediata e a Polícia ignora a identidade ou recusa fornecê-la. O indivíduo aparenta vinte anos de idade e terá sido surpreendido a furtar no oitavo piso do hotel Reno situado na Avenida Duque de Ávila, próximo de S. Sebastião da Pedreira em Lisboa. Na oportunidade ao tentar fugir despenhar-se-ia das traseiras em circunstâncias que não sendo divulgadas pela Polícia nem pelos responsáveis do hotel permitem especulações tanto mais graves quanto o mutismo a que se remetem. Morreu da queda? Caiu, saltou ou foi atirado?

NO CANAL DA MANCHA dois «ferry-boats» franceses colidiram frontalmente ao largo de Calais, registando-se lesões em três passageiros e dois tripulantes. O motivo da colisão é desconhecido tanto mais que a visibilidade era boa e o choque foi extremamente violento, o que levou um dos barcos, o «Chanilly», a adornar.

Um crime contra a humanidade

Continuação da pág. 1

integridade de um Estado soberano, a República do Líbano, se impõe a lei do mais forte. Não se pode tolerar a política de liquidação da vanguarda consciente de uma Nação a qual se nega, depois de ter adiado, o direito a viver no solo pátrio. Não se pode tolerar o desprezo por recomendações e decisões da ONU e a total violação de regras humanitárias. Com as actividades da OLP são, também, civis e desarmados, homens, mulheres e crianças que morrem entre as ruínas e as chamas de Beirute.

A falta de reacção positiva a esta fúria criminosa e destruidora surpreende e constitui uma terrível ameaça. Não será de estranhar que o exemplo da impunidade e o sucesso das complicitades, inspire outros agressores. O exemplo das agressões nazis e da luta pelo «espaço vital» do III Reich, ensina-nos que as cedências aos violadores dos direitos humanos e aos que impõem a lei do mais forte qualquer que seja o alegado pretexto, têm sempre consequências negativas.

A agressão à República do Líbano foi consentida. Consequência: a destruição de Beirute.

O Estado de Israel perdeu qualquer razão, e não pode invocar qualquer pretexto para justificar esta agressão e a destruição de Beirute. É culpado de um crime contra a Humanidade.

Ontem, Lidice, Oradour... Hoje, Beirute. É a política do ódio e da morte. É a lei da selva.

Estamos à beira de uma “guerra fria espacial”

— afirma o “Worldwatch Institute”

A crescente militarização do espaço está a provocar uma «guerra fria espacial», que poderá desembocar facilmente num conflito bélico generalizado — afirma o «Worldwatch Institute» em estudo ontem divulgado em Washington.

No estudo elaborado pela associação, criada pela ONU e entidades privadas, indica-se que, após utilizar o espaço nas duas últimas décadas para a vigilância e comunicações, os programas militares dos Estados Unidos e da União Soviética entregam-se agora a uma «corrida para lançar armas no espaço».

O «Worldwatch Institute» menciona especialmente o engenho espacial desenvolvido pela União Soviética para a destruição de satélites em órbita e os intensivos esforços norte-americanos na elaboração de um sistema anti-satélites.

«Actualmente, a guerra fria das superpotências no espaço está a entrar numa fase perigosa e desestabilizadora que — a menos que seja travada a tempo — suporá um risco de guerra cada vez maior e menos controlável» — assinala o estudo.

A União Soviética utiliza um satélite controlado desde Terra que se aproxima de um determinado alvo e é então detonado destruindo este último.

Por seu lado, o esquema militar anti-satélites norte-americano baseia-se no lançamento de pequenos mísseis desde um avião de combate, em voo a grande altitude.

«O sistema norte-americano» — acentua o relatório — «será muito mais desestabilizador, uma vez que pode destruir qualquer objectivo com o mínimo aviso prévio, enquanto os satélites destruidores soviéticos podem ser interceptados ao serem lançados desde Terra e guiados uma vez em órbita».

O instituto de investigação adverte que cada vez escasseia mais o tempo para controlar a utilização destas novas armas espaciais, destacou o perigo do começo dos ensaios do sistema norte-americano, que representaria «um caminho sem regresso».

Uma vez realizados os testes, que se aguardam para muito breve, o estudo adverte que as armas anti-satélites poderiam

ser estacionadas em qualquer ponto e constituiriam um «pesadelo para a verificação do controlo armamentista».

Os responsáveis do «Worldwatch Institute» instam os Estados Unidos e a União Soviética a reatar negociações bilaterais, considerando que o vaivém espacial norte-americano e estação orbital soviética Salyut se complementam e poderiam constituir a base para uma missão conjunta.

Novos satélites no espaço

A União Soviética lançou para o espaço dois satélites da série «Cosmos» — anunciou ontem a agência TASS.

O «Cosmos 1399», que foi ontem lançado, tem uma inclinação de 64,9 graus e orbita entre 179 e 231 quilómetros de distância da Terra, cumprindo a volta em 89,7 minutos.

O «Cosmos 1398», lançado na terça-feira numa órbita entre 225 e 262 quilómetros de distância da Terra, completa a circunferência em 89 minutos, num ângulo de 82,3 graus — precisou a TASS.

Via férrea continua levantada

Vizela cercada pela GNR

Forças da GNR transportadas em 12 autometralhadoras e numerosos jipes ocuparam ontem Vizela e impuseram um cerco ao centro da vila. A chegada das forças ficou a dever-se a mais uma tentativa de reconstrução de quatro quilómetros de via férrea que a população arrancou há uma semana.

Centenas de populares concentraram-se junto à estação dos caminhos-de-ferro, depois de terem sido mobilizados pelo rebato dos sinos e da sirene dos bombeiros. O saldo desta operação foram mais umas centenas de metros de carris arrancados.

A chegada da GNR verificou-se pouco depois, registando-se uma passagem pelo centro da vila, perante os populares concentrados, que gritavam palavras de ordem em que Freitas do Amaral era particularmente visado.

A tentativa de reposição da via arrancada verificou-se exactamente no dia em que «O Comércio do Porto» publicava curiosas declarações do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Viana Baptista afirmou-se intransigente quanto à reparação da linha, garantindo que deu or-

dens à CP para não repor nada do que foi destruído pelos vizelenses.

«Com a destruição da via, os vizelenses disseram que não querem caminho-de-ferro, por isso não vamos obrigá-los a usufruírem de uma coisa que não pretendem» — explicou o ministro.

A luta dos vizelenses tem sido alimentada pela sua esperança de que a Assembleia da República aprove uma proposta dos monárquicos para que Vizela se torne sede do concelho e não como simples freguesia do concelho de Guimarães.

Praticantes na “Lisbon Sailor 82” receberam ontem prémios

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, presidiu ontem à cerimónia de entrega de prémios aos participantes nas regatas da «Lisbon Sail 1982» coincidentes com o jubileu da primeira grande prova realizada em 1956.

Antes da cerimónia os participantes nas regatas desfilaram muitos milhares de pessoas na baixa lisboeta, precedidos pela Banda da Marinha.

Da parte da manhã os comandantes dos veleiros que se encontram em

Lisboa estiveram no Palácio de Belém a apresentar cumprimentos ao Presidente da República, que juntamente com Ronald Reagan e o duque de Edimburgo é um dos patronos da prova.

Depois de lhes dar as boas vindas, Eanes lembrou aos comandantes que a presença dos seus veleiros em Lisboa — lembra a Portugal aquilo que é marca mais dominante da sua História — a marca marítima.

«Grietje» desclassificado

O júri da Associação de Treino de Vela desclassificou ontem o veleiro

holandês «Grietje», que tinha sido declarado vencedor absoluto da regata Falmouth-Lisboa e na sua classe.

Em consequência desta desclassificação o júri deu como vencedor o veleiro inglês «Royalist», também da Classe A.

A Classe C-1 teve como vencedor absoluto o veleiro Angele-Line da Inglaterra que tinha obtido o segundo lugar na sua classe. Todos os veleiros da Classe C-1 subiram um lugar bem como na classificação geral.

Marilyn Monroe teria sido assassinada?

Detective de Los Angeles sustenta

que foram dissidentes da CIA

Como noticiámos ontem, um detective particular afirmou que a actriz Marilyn Monroe, de quem se comemora o 20.º aniversário da morte, não se suicidou mas foi assassinada por «dissidentes da CIA».

Milo Speriglio, que afirma andar há dez anos a investigar certos pontos da morte do «símbolo sexual» dos anos cinquenta, precisou que Marilyn não ingurgitou barbitúricos na noite de 5 para 6 de Agosto de 1962.

O detective retoma certas teses aventadas desde há alguns anos, de que pessoas desconhecidas teriam dado a Marilyn uma injeção de mambul. Speriglio acredita que a actriz não tinha nenhum motivo para se suicidar, pois até julgava que tinha possibilidade de vir a ser a primeira dama dos Estados Unidos.

Com efeito, a pequena história pretende que foi amante de um dos homens mais poderosos da época — Robert F. Kennedy, irmão e confidente de John Kennedy e ministro da Justiça dos Estados Unidos.

Speriglio sustenta que esta ligação passou por uma fase tem-

pestuosa nos dias que precederam a morte da actriz e que tinha sido desligada a linha telefónica directa que a ligava ao gabinete de Bobby Kennedy em Washington.

Marilyn teria então ameaçado que ia convocar uma conferência de imprensa para revelar o teor do seu diário pessoal, onde registara, segundo Speriglio, «segredos de Estado» que lhe teriam sido confiados pelo irmão do presidente Kennedy.

O diário de Marilyn levou sumiço algum tempo depois da sua morte e nunca mais ninguém lhe pôs a vista em cima.

Segundo Speriglio, «dissidentes da CIA (Agência de Informações) ou qualquer coisa assim», recendo um escândalo, teriam decidido reduzir a actriz ao silêncio sem consultar ninguém.

O detective sublinhou ontem que não acusa de forma nenhuma a família Kennedy, e que acredita que a «liquidação foi levada a cabo sem que Robert Kennedy, assassinado em 1968, dela tivesse conhecimento prévio».

Interrogado um porta-voz dos Kennedy, este recusou-se a comentar as alegações do detective.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 38 873 — 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 12 661 — 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 42 241 — 6 000 CONTOS

Os 1.º, 2.º e 3.º prémios foram **TODOS** vendidos pela **CASA DA SORTE**

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

38 872 — 755.100\$00
38 871 — 755.100\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

956; 961; 1 298; 4 056; 5 659; 6 459; 9 863; 10 757; 12 330; 15 038; 15 588; 16 055; 18 737; 17 812; 19 639; 18 784; 21 114; 23 195; 26 089; 27 036; 29 485; 29 742; 32 742; 35 294; 36 683; 37 912; 39 072; 38 495; 38 554; 38 603; 42 942; 46 250; 49 409; 42 805; 52 187; 54 485; 54 923; 58 599; 67 807; 67 784; 71 733 e 72 001.

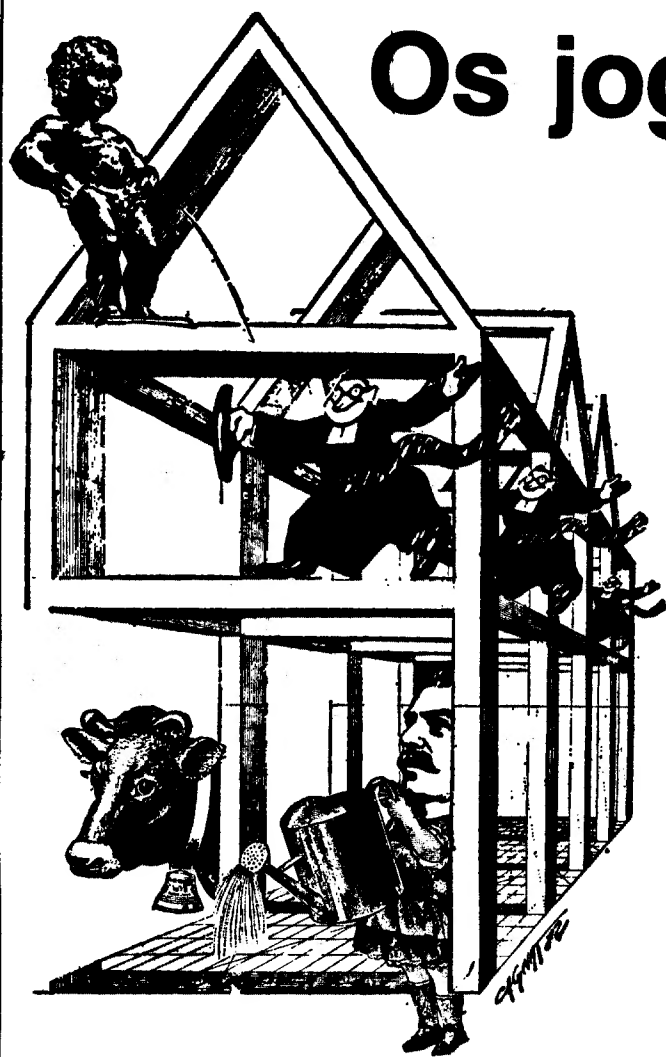
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

24.000\$00 — 044; 169; 536; 470; 671; 715; 764 e 995.
18.000\$00 — 241; 661 e 873.
9.000\$00 — 51 e 82.
4.500\$00 — 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)

12 601 a 12 700; 34 801 a 38 900; 42 201 a 42 300.
NOTA: O direito aos prémios prescreve em 1/02/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL



(Desenho de Cagnat)

Os jogos sérios de Paul Nougé

No âmago do surrealismo belga

Marcel Marien

PAUL NOUGÉ nasceu em Bruxelas em 1895 e aí morreu em 1967. Entre os seus limites, se ele pouco viajou no espaço, o seu périplo espiritual deveria levá-lo tão longe que Francis Ponge pôde defini-lo não apenas como «a cabeça mais forte do surrealismo da Bélgica», como também «uma das mais fortes do nosso tempo». Bioquímico de profissão, quer dizer que ele recusava o seu verdadeiro trabalho, que era pensar e escrever e assim dar que pensar; ofício que assume na sombra, clandestinamente, quase com vergonha.

Em 1924, no momento em que apareceu a *Revolução surrealista*, quando ele lança os textos de *Correspondência*, inquieta de tal forma que Breton e Éluard vão em delegação a Bruxelas, para o verem com os seus próprios olhos. Assim, na origem, Nougé situa-se em retracção ao surrealismo de Breton; demasiado, talvez, para este último, que anota no seu segundo *Manifesto*: «Gostaria muito — escreveu recentemente Nougé — que aqueles de entre nós cujo nome começa a marcar um pouco o apagassem. Sem saber muito bem em quem pensa, julgo, em todo o caso, que não é pedir demais a uns e a outros que cessem de se exhibir complacentemente e de se armarem em comediantes».

Em quem pensava Nougé? Em Breton, entre outros, está claro.

«O fundo é a forma»

Dito isto, Nougé é também aquilo a que se chama um grande poeta, e ainda por cima um poeta estranho, um poeta que concebeu especialmente a «maquinação poética» a partir de materiais pré-existent: a gramática de Mille, Clarisse Juranville, os poemas em verso e em prosa de Charles Baudelaire, os contos de Guy de Maupassant.

Esta diligência tem um fundamento moral. Ela apela para móveis profundos em que se encontra o anátema de Rimbaud contra «a mão da caneta». Num texto que data de 1933, Nougé evoca «um certo gosto misterioso nalguns espíritos, que os leva a tomar os elementos da criação tão perto quanto possível do objecto a criar; até chegar a essa situação quase ideal em que a coisa desejada nasce, pela introdução de uma única vírgula, de uma página escrita; de um quadro de complexa pintura pelo jogo de um único traço de tinta negra».

É assim que os exemplos de uma gramática francesa do princípio do século se transformarão, graças a Nougé, em espantosos e límpidos poemas de que Éluard disse ter-se lembrado no momento da *Vitória de Guernica*.

Ou então «corrige» Baudelaire, mas para o embelezar:

«Et parfois en Été, si les soleils malsains,
Lasse, la font s'étendre au travers de mes songes
Je m'endors tendrement à l'ombre de ses seins
Sans rêve que celui où son rêve me plonge» (1).

Se pudesse, Baudelaire teria bastante de que se lamentar, quanto mais não fosse por este último verso. Não tinha ele próprio proclamado que «em arte, o fundo é a forma»?

Nougé iria até ao pegar num erótico comercial dos mais ordinários, polindo-o e repolindo-o a favor de retoques imperceptíveis mas insinuantes, oscilando com felicidade da carne ao verbo, e vice-versa.

Outra intervenção discreta que não é de modo algum para desprezar: os títulos dos quadros de Magritte, de que Nougé seria o

Continua na pag. 2

O PROMONTÓRIO

Fernando Guerreiro

AGORA, podemos-lo dizer, estamos frente ao Mar. Frente a frente com o Mar. Aqui, onde começa e acaba o Mar, o nosso discurso desta primeira (e única) evidência parte. Tudo o

encontrar o que antes nunca nos chegara a ser dado? E mesmo que o tenhamos antes visto poderemos na memória confiar para agora afirmar que estamos a reconhecê-lo?

Eis porque digo que, tendo ante mim todos estes objectos e fenómenos, ao vê-los e referi-los

mas no erro. Só a situação e real: o Promontório existe, é sobre ele que escrevo, mas o que escrevo, isso, é inventado!

É extremamente enganadora, assim, a primeira imagem.

Visto à distância de algumas dezenas de metros, embora de um ponto de vista (em relação à

ossos peitos, mamilosas rochas, lábios que até ao fundo descem para nos seus leitosos bordos receber o Mar (Bocas brancas de mariposas que, à superfície, infestam a espuma da água).

À beira do precipício, contudo, percebemos como era enganadora e pobre esta primeira imagem.

Escarpas negras e amplas rochas — fracturas telúricas de grandes angulares — então aqui se abrem e despenham violentamente na água. E com tal exuberância o fazem que entre Céu e Mar se partem e, prolongando o Continente para lá da terra, na margem do Mar deixam pingados recifes, pequenos interiores arquipélagos onde cardumes de peixe e mariscos gostam de vir nadar.

A própria flora parece aí existir só com o fantástico intuito de sobre a realidade do lugar melhor nos enganar.

Assim, perto do extremo destes seios de castanhas brumas coaguladas, deparemos com uma bíblica terra, barrenta-vermelha, crestada, quase árida. Dir-se-ia que nenhuma espécie, aqui, conseguiria florescer. Se o dissemos, contudo, em breve teríamos de reconhecer que, por mais uma vez, a superficial imaturidade dos nossos nervos nos ludibriara.

Se, já mais perto da costa, continua a ser a mesma a cor dominante ela já não cobre uma terra estragada, salgada, mas antes uma vegetação que aqui cresce (rasteira, expontânea, selvagem — sem piedosas contemplações pelo gosto estético da humanidade).

Eis o que, dolorosamente, por

Continua na pag. 4



mais, embora exista, é Imaginário.

Mas possui-lo-emos alguma vez, verdadeiramente? Com efeito o que significa (re-)

em certa medida pela palavra, tudo o que afirmo é insólito em extremo. Tudo o que sobre o Promontório escrevo é mito transfigurado, aproximação sim,

linha do horizonte) ligeiramente mais alto, o que imediatamente apercebemos, ou aos olhos nos salta, é um aglomerado de pequenos montes redondos, ou

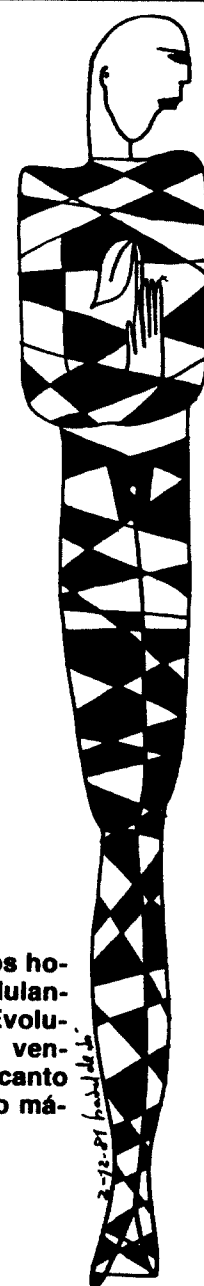
Aves ou faunos ondulantes

Poesia de Isabel de Sá

Suspeitas eram às teorias dos homens certas aves ou faunos. Ondulantes. Digamos que iguais, nunca. Evolutivos à passagem das mulheres vendendo ramos. Estremecendo ao canto das crianças. Repudiando o tédio mágico

doméstico ou não
dessa constatação burguesa.

Maio. 1978.



«Verdes Moradas» de William Henry Hudson

Que é o Paraíso?

Diane de Margerie

Um inglês da pampa

«Que é o paraíso?», perguntava Baudelaire, e esta pergunta não cessa de ressoar, como um canto de ave, na obra de William Henry Hudson. Poucos textos críticos e poucas enciclopédias se preocupam com dar-nos a conhecer este notável escritor, poeta, ornitólogo e visionário. Mas Pierre Leyris já contribuiu para no-lo fazer familiar com a sua bela tradução de *El Ombu* no «Mercure de France» (1). E Patrick Reumaux continua agora essa descoberta de uma obra envolvente com a sua tradução do mais célebre romance do autor, *Green Mansions* (1904).

Nascido em 1841, Hudson tudo ignorou dessas infâncias preservadas, paladizinhas e muito bem compostas dos grandes «vitorianos». De facto, o palco da sua infância foi a pampa argentina, onde galopava numa impressionante paisagem de beleza e de vida selvagem. Entre outros locais, viveu numa casa rodeada por vinte e cinco gigantes ombus (2), assombrada pelo fantasma de um negro que fora espancado até morrer, perto de Buenos Aires, em companhia de um pai ameaçado pela tuberculose e que preferira emigrar e de uma mãe irlandesa, crente e corajosa. Dela herdou uma alma ao mesmo tempo inquieta e adaman-tina, uma alma observadora, de pioneiro, de autodidacta, enriquecida pelo instinto do naturalista.

Empanturrrou-se com tudo quanto estava em vias de desaparecimento: a flora, a fauna e as miragens, os ibis, as garças, os flamingos rosados, os papagaios de cores berrantes, o voo das

aves predadoras, as migrações, as reuniões dos grandes bandos.

Este espírito silencioso, inclinado ao pormenor, tem a obsessão das plumas — como outros visionários têm a da transparência do vidro ou a do mistério do arco-íris. Começou porém, por disparar sobre as aves que viriam depois a ser objecto, por sua parte, de um culto sagrado. Aos seis anos de idade, na época em que, montado num poldro, percorria a pampa, esse mundo de gaúchos e de ditadores, permanentemente em fogo e sangue, teve pela primeira vez, por motivo de um episódio banal — a morte do seu cão César —, a percepção da morte carnal e da decomposição do corpo. A ideia do regresso do pó ao pó criou nele a revolta contra um Criador que era capaz de inventar, para as suas resplandescentes criaturas, tão inelutável fim nas cinzas. A mãe aproveitou-o a atravessar essa crise, que ele tão bem narrou na sua soberba autobiografia *Far Away and Long Ago* (3).

Em circunstâncias dessas, afastada dos salões mas

próxima dos matadouros, a infância dura pouco. Hudson não tardaria a lutar de faca na mão com o irmão mais velho e a dar tiros com dez anos de idade. A dúvida religiosa instalara-se-lhe no espírito. Quando a mãe lhe morreu tinha dezoito anos e viveu então quinze anos como nómada, percorrendo terras. A sua cabeça fazia já lembrar um falcão bravo. As suas fotografias da idade madura mostram-no, antes de morrer em Londres em 1922, com traços gastos mas agudos e olhar perfurante, como um animal engaiolado, apinhado na armadilha da vida citadina e longe das seduções do paraíso perdido.

Rima, a mulher-pássaro

Esta insólita existência contribui para explicar porque é tão estranho *Green Mansions*, esse admirável romance-poema da nostalgia. Abel, o protagonista, é um duplo do escritor que se movimenta na feroz selva da Guiana, fascinado pelos colibris e, principalmente, por

Rima, a mulher-pássaro, entidade maravilhosa que poucos pares tem na literatura, ao mesmo tempo elfo, falena e mulher: cabeleira, corpo e aparição. Terá talvez inspirado a Powys a personagem de Gerda de *Wolf Solent*, a filha dos bosques e das nascentes com voz de pássaro. Mas Rima pertence a um mundo infinitamente mais doloroso que a pagã Gerda: representa o espírito do conhecimento, que exige descobrir a região das suas origens, onde lhe morreu a mãe. No caminho do regresso será morta por uma tribo maléfica numa árvore de onde cairá como uma grande ave de cinzas brancas.

Virgem, inacessível, feminina — não é ela o anagrama de Maria? —, Rima, que elimina o mal, fascina os espíritos maus e obriga as serpentes, de bronze ou de coral, a rastejar sem fazer uso do veneno. E, se o fogo a vence, é porque ela, transparente, é capaz de sobreviver na memória e atravessa as chamas do espaço-tempo.

Como a morte de Rima, Abel fica só e habitado pelo ódio e pelo desejo de vin-

gança, privado daquela que o reconciliava com esse mal que é a morte. Abel transforma-se em Caim. Encontrará meio de exterminar toda a tribo que lhe matou aquele amor intercessor. E então, mediante essa matança, o mal é solto no mundo e, com ele, a revolta que Hudson conhecera em criança. Abel exulta com uma espécie de loucura miltoniana em que o anjo mau se vira contra o Criador.

Como já foi notado por Galsworthy, que tanto o admirava, todos os livros de Hudson respiram este espírito de revolta contra a escravidão imposta pela cidade e pela mecânica. Aqui é a revolta contra o Grande Mecânico, contra aquele a quem Powys chamava Causa Primeira. A natureza está longe de ser boa e Hudson não faz dela uma matriz acolhedora: viu muitas vezes a planície vermelha do sangue dos animais. Não, pelo contrário, a natureza é a face ambígua, cruel e fascinante de Deus. Voltamos a pensar em Baudelaire quando falava dessa «infalível natureza que criou o parricídio e a antropofagia».

Um livro espantoso, este *Verdes moradas* em que a alegre e doce perseguição do espírito feminino alado termina no choque brutal da vingança, da autopunição e da culpabilidade como se através da loucura da escrita e das visões, que fazem lembrar as grandes paisagens sanguinolentas do pintor inglês John Martin, o autor quisesse expiar um crime só de si conhecido: «Esmaguei sem piedade a bela flor sagrada que Ele fizera nascer em mim, matando-lhe a beleza, a fragrância e a graça». Esse crime é, sem dúvida, a perda da esperança.

A bela flor sagrada! Não estava aí o seu amor pela virgem Rima-Maria? Hudson — que aos dezoito anos perdera a mãe, a única mediadora entre os seus receios de decomposição total e a crença na sobrevivência — talvez nos conte com isto, muito tempo depois do desaparecimento materno, o seu desespero virado contra um Deus que inventou a imortal ausência.

(1) Outras traduções: Un flâneur en Patagonie, Le naturaliste de La Plata, Au loin jadis (Stock).

(2) Árvore da pampa que dá muita sombra.

(3) Stock, 1933. Introdução de J. Galsworthy.

* VERTICES D'EMEAURES, por W.H. Hudson. Traduzido do inglês por Patrick Reumaux. Prefácio de Michel Chailou. Ed. Jean-Cyrille Goddefroy, 290 pp., 68F.

Os «F... da Pá...

P EQUENOS franceses, belos lançados, a vossa doce amima-vos — se não fordes pregados ou demasiado turbos. Nem sempre isto foi assim: a sociedade francesa pelas suas cas foi durante muito tempo si. Se se acreditar na excelente e terrível obra Sandrin, *Crianças Abandonadas, Crianças rárias*, do século XVIII ao século XIX, a conduziu-se frequentemente como uma mi por vezes como um ogre.

Sob o Antigo Regime, nascer e sobrevi condições familiares normais e com as sanitárias da época, exigia heroísmo. O at de crianças equivalia, muitas vezes, aul autor, o infanticídio delegado. Em 1777, po plo, em cada 1175 bebés admitidos, em meses na Casa de Acolhimento, 3 antes de serem entregues a uma ama. Ni mero não figuram, é evidente, aqueles cumbiam antes de serem recolhidos. O -nascido «exposto» devia resistir aos apri clima, à falta de alimento ou aos ataques animais.

A sua estada no asilo podia ser das mais ele coabitava com os doentes, não havia alimentação era inadaptação. Solidament xado, macerava-se dos seus próprios deij inflamação das mucosas grassava. Amoi das crianças de menos de um ano, mente», de 20 por cento, atingia 90 por c Rouen e 82 por cento em Paris, entre os dos».

A hecatombe continuava durante o tri para a ama, para casa dela, para casa ados vivos, ou quando do retorno ao asilo, crii ça até aos 25 anos. O asilo alugava o

LIDO E A

SÃO inteiramente preenchidas com matéria textual prendendo-se com os Açores as duas centenas e meia de páginas da última revista «Vértice» que apareceu nas livrarias — o n.º 448, datada de Maio/Junho deste ano. O número foi subsidiado pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Secretaria Regional da Educação e Cultura da Região Autónoma dos Açores e a sua publicação tem uma importância e um interesse que não podem passar sem serem assinalados devidamente, em conta do que se trata — os Açores, as suas especificidades reflectidas e tratadas no plano ou no âmbito que com alguma facilidade se pode denominar da Cultura. Mas a facilidade é aqui sinónimo de precariedade e o que se pretende dizer é apenas que a realidade de que se trata é um pouco mais complexa de implicações e relacionamentos do que dificilmente se prevê quando a denominação ocorre; — e está sempre a ocorrer, não deixando por isso de ser uma correcta denominação. Tranquileze-nos um pouco, todavia: neste número da revista «Vértice» dedicado aos Açores não é amplamente da Cultura Açoriana que se trata, mas quase exclusivamente de Literatura. E o que não é Literatura é Sociologia, Imprensa, Antero de Quental, e — nada menos — as Berlengas. Numa rápida descrição pode-se dizer que estão aqui reunidos

Surrealismo belga: Paul Nougé

Continuação da pag. 1

teórico subtil e onde sobressai, brincando muitas vezes com a polyssemia. Assim, uma águia vestida com um casaco de homem foi denominada de *Le Présent (O presente)*, tanto oferta como tempo actual, o que também acrescentou um indiscutível vigor à imagem pintada, assegurando-lhe uma aura protectora.

Poder-se-ia, sem dúvida, falar de um jogo, mas então tratar-se-ia de um jogo no sentido mais grave, mesmo tão grave que o diminuiriam querendo embicá-lo numa grande palavra, aquela em que imediatamente se pensa.

Porque, ao invés desta modéstia, desta reserva simultaneamente voluntária e imposta, a ambição de Nougé é extrema. E, face «aos magros exercícios dos pequenos literatos que se crêm verdadeiramente em ruptura literária e que pensam encantar o mundo com o jogo inocente das suas sílabas mudas», ele chega mesmo a propor como exemplo Angèle Laval, o «corvo» de Tulle, cujas cartas anónimas apontam o fogo da sua cidade enfeitada. E Nougé faz assim o elogio da mentira «que deixa de ser mentira a partir do momento em que tem sucesso». E acrescenta: «para o próprio mentiroso». Uma tal atitude é quase uma reviravolta; talvez seja mesmo única na história da escrita. Mas é necessário compreender que saiu de um desespero lúcido e sem remédio, aquele que nos vem do reconhecimento do número acabado dos elementos da linguagem, que não pode engendrar senão um número finito de possibilidades de combinação. Também, uma vez que tudo está escrito de antemão, se imagina sem dificuldade Nougé a recusar-se à escrita automática.

Desde o princípio, ele fala de Breton, num texto de 20 de Abril de 1925: «Imaginar-se-á a vinda de uma dúvida essencial e que se deseja palpar como um objecto para se assegurar da sua própria existência. É necessário então que venham ao de cima as intenções mais secretas, que se definam as preciosas incertezas. Serenam-se docemente, se se avançar dentro de si como dentro de um mundo cheio de formas e de cores imóveis. E é bastante cedo que se tem de reconhecê-las. Finalmente detemo-nos quando tudo está nomeado, quando se pode reler tudo como uma página de escrita».

Mas é mais surpreendente e, porque não dizê-lo, maravilhoso, descobrir em Nougé o revoltado solitário que, abraçando com um mesmo olhar o céu e o sol, entrou em ira contra este incompreensível destino que puxa os cordelinhos e que procurou obstinadamente, apesar da inultrapassável maldição, esboçar uma nova perspectiva de liberdade.

(1) — E por vezes no Verão, se os sóis mais saos, Lassa, a fazem deitar-se através dos meus sonhos Adormeço ternamente à sombra dos seus seios Sem outro sonho além desse em que o seu sonho me mergulha

A EXPERIÊNCIA CONTÍNUA, de Paul Nougé. Coleção Sistre, Cartas Diferentes. A Idade do Homem. Este volume contém a obra poética. Um outro volume, surgido anteriormente no mesmo editor, «Não é para ri», reúne os escritos teóricos de Nougé.

Filhos Naturais Pátria»

por Bernard Alliot

elos e bem-aventurados para desempenharem o papel de carpideiras nos velatórios fúnebres, afectava-os à mendicância, punha-os como aprendizes, cedia-os a quem tinha trabalho que queria barato, embarcava-os nos barcos do rei ou metia-os no exército. Apesar de toda a incerteza que pesava sobre a sua condição, certos «enjeitados» conseguiam integrar-se na sociedade. Não espanta nada, no entanto, que uma boa parte de entre eles crescesse na delinquência e na prostituição.

Qual a origem destes infelizes? A resposta é dada pela curva dos abandonos, que segue a do preço dos cereais, alimentação quase única dos mais pobres. A criança abandonada era também o fruto da concubinação, de concepções pré-nupciais, frequentes nas cidades, e da ilegitimidade.

Depois de S. Vicente de Paula, a Igreja desempenhou um papel essencial na salvaguarda das crianças abandonadas. A tomada a cargo dos «enjeitados» era diversa. Por vezes, ela incumbia a senhores que, com a maior frequência, se sacudiam das suas obrigações. Outras vezes, revertia para os comuns, que no entanto não dispunham de recursos financeiros importantes. A obra consagrada às crianças abandonadas eram, na sua maior parte, adstritas aos asilos gerais criados pela monarquia.

A Revolução Francesa daria provas de maior humanidade de para com os «filhos naturais da Pátria». Ela encarregou-se da manutenção da criança, que pôs sob a tutela da municipalidade a que pertencia o hospício. Infelizmente, ao confiscar todos os bens do clero, ela pôs em perigo a organização hospitalar. Seria necessário que Napoleão viesse para que fosse criada a Assistência Pública moderna (decreto de 19 de Janeiro de 1881).

O «enjeitado» era também colocado nas manufacturas em desenvolvimento, pertencendo ao patrão o encargo de o alimentar e de o albergar. O «filho natural da Pátria» conhecia o destino trágico dos seus pequenos colegas do proletariado nascente, muitíssimo minoritário, numa França essencialmente rural. Em contrapartida, a mão-de-obra infantil constituía um contingente importante da população operária. Na primeira metade do século XIX, estima-se, um operário em cada oito era uma criança.



«Criança doente», por Gabriel Metsu

Pequenos forçados

O lançamento no mundo do trabalho era feito antes dos 10 anos, aos sete e mesmo aos seis. A jornada de trabalho durava de 12 a 14 horas para as crianças de cinco a sete anos, de 14 a 16 horas para as dos oito aos dez e mais de 16 horas para as outras. Esta mão-de-obra de apoio, procurada «pela flexibilidade do corpo e delicadeza dos dedos», levava uma vida de forçado. Em 1837, o doutor Villermé descreveu a chegada, ao nascer do sol, às portas da oficina, de um exército desfeito, titubeante de sono, coberto de farrapos enxebados. Vinham de alojamentos longínquos, enfumado por um único fogão, arrojavam-se sobre gravatos e camas de palha... A evasão: o álcool dos cabarés.

André Cochut, pinta, em 1867, um quadro de uma classe mutilada pelo trabalho precoce. Em 325 mil jovens de 20 anos, 216 mil estão «em bom estado de crescimento». O resto é uma enumeração espantosa de raquíticos, tísicos, gogos, pés-chatos, escrofulosos e cretinos. Faltaria o coração a esses pais que enviavam tão cedo as suas crianças para as fábricas? «Trata-se de infelizes que não tem outra escolha; ou o trabalho operário, ou a mendicância», responde um operário manual. A aliança «objectiva» entre pais e patrões não seria fácil de romper, nestas condições.

Em 1813, o acesso das crianças às minas estava regulamentado. Uma lei de 1841 proíbe a oficina para menores de oito anos, a duração quotidiana do trabalho era fixada em oito horas até aos 12 anos e o trabalho nocturno era proibido. Os industriais levantaram-se contra esta lei, no entanto pouco respeitada mas considerada como um atentado à livre empresa. Foram as leis de 1874, e



sobretudo as de Ferry sobre a escolaridade obrigatória, em 1882, que fizeram escapar as crianças de menos de 12 anos ao jugo da fábrica. A seguir, outros textos reforçaram a protecção às crianças operárias. Finalmente, em 1967, a escolaridade obrigatória alargada até aos 16 anos assegurou aos jovens franceses um desenvolvimento físico harmonioso.

A classe industrial dos anos de 1870-1880 foi tocada de graça? A sua atitude, mais prosaica, foi guiada pelo espírito de vingança. O instituidor prussiano a quem se deviam as cabeças bem feitas e ajustáveis aos capacetes de bico, «ganhou a guerra» de 1871, acreditava-se. Para mais, a revolta da Comuna e as suas barricadas de partidários convenceu de que era necessário «inculcar à mão-de-obra — escreve Jean Sandrin — ideias mais sãs» sobre a organização social e o necessário respeito pelas hierarquias.

Uma derrota e um grande susto teriam inspirado muito mais e muito melhor a classe dirigente do que as simples considerações humanitárias.

Crianças Abandonadas, Crianças Operárias, de Jean Sandrin, Aubier, 254 páginas.

A LER Os Açores na «Vértice»

erca de três dezenas de textos de diverso teor, desde o ensaio de reflexão sociológica até ao pequeno poema, passando por variedades como a narrativa, o texto para o palco, a abordagem de questões temáticas, o ensaio crítico mais desenvolvido do que a recensão ou o comentário.

Os textos foram distribuídos por cinco secções: «Palavras Políticas», (a mais longa, com cerca de cem páginas, e caendo aí trabalhos ensaísticos e diversos); «Vamos Conter Casos» (prosa narrativa de autores açorianos); «Décimas e antigas sem Arremate» (poemas); «Comédia Triste sobre o Causo Sério» (uma peça de teatro de Norberto Ávila); e «Das echas dos Outros» (ensaio crítico ou de análise e interpretação de livros, principalmente). Logo as denominações das secções não devem passar sem o reparo. Antes de mais, não se entende facilmente um género como «Palavras Políticas» encimando a primeira série de estudos. É talvez um preciosismo de or ou intenção ideológica que não pode deixar de considerar-se impertinente (pensando que tais estudos não é de política que se trata), ou inútil (se a ideia que se trata de questões a que opções centrais como poder e administração do poder não são diferentes). Certamente, a generalidade dos textos tem implicações mais ou menos profundas nesse âmbito, mas não estão voltadas para ele estrategicamente e sistematicamente. Outra hipótese é que toda a palavra é

política. Mas a ideia está desvalorizada e não é fácil acreditar que ela tenha servido ainda neste caso. Um pouco gratuitas são as denominações das secções restantes. Pode ficar a impressão de que houve uma preocupação ou um critério «regionalista». Se é impressão justa, não é abonatória. E se a intenção era outra, não se alcança à primeira.

As dúvidas, porém são mais vastas do que isto, e, pelo menos num caso, nem é de dúvidas que se trata, mas talvez de perplexidade: outra reacção não se tem perante um escrito como o de Vasco Pereira da Costa, «Subsídios para a compreensão das literaturas islenhas». É aqui que se recorre às Berlengas. É estranho que este autor açoriano não tenha tido minimamente em conta as hoje mais do que desgastadas potencialidades das Berlengas para o anedotário nacional. É estranho que às Berlengas recorra, para fazer humor, um autor que até agora não se distinguira por isso e ainda aqui há cerca de um ano publicou um livro de poemas («Ilhiada»), para o qual — para os poemas do qual — se servia dos Açores como envolvente referencial. Passar dos Açores para as Berlengas e da seriedade afirmativa para o humor alusivo e elíptico é bem um passo atrás. Mas convém assinalar como este texto destoa dos restantes, pelo que se pode admitir se ele não terá sido publicado aqui por engano, ou deficiente ponderação prévia.

O texto de João de Melo, «Há

ou não uma Literatura Açoriana?», se não é estimulante e suscitador, é pelo menos interessante, pela recolha que aí se faz das posições variadas e diversas que nos últimos tempos se têm afirmado sobre a questão que titularmente se levanta — de Pedro da Silveira a J.H. Santos Barros, de Rui Galvão de Carva-

lho a João Gaspar Simões (este numa perspectiva, digamos, do exterior, e absurdamente deslocada, também). Pena é que João de Melo, rebatendo todas as posições até agora afirmadas, não tenha, sobre a questão, uma posição pessoal demarcada com suficiente diferença ou novidade que permita o prosseguimento

da discussão a partir daqui (deste texto), o desenvolvimento da situação, ou uma saída para o impasse teórico que no entender do autor a caracteriza. Admitamos porém que será de bem maior utilidade, pelo menos para o leitor não familiarizado, uma exposição, comentada e crítica como esta, do que qualquer ten-

tativa teorizadora que o autor fizesse com uma ousadia menos segura.

Do escrito de J. Marinho dos Santos «Para o Estudo Cooperativo da História e da Literatura Açorianas», fica a impressão de que ele abre caminho a estudos

Continua na pag. 4

DOIS POEMAS DE FERNANDO GRADE

INVERNO A NOSSOS PÉS

Todos os beijos cheiram a Outono
a corpos clássicos atados por arames de estreme.
Tudo se mistura em cântico e neblina
na areia anavahada pelos nossos passos.
Qualquer gesto vive do calor de muitas aves.
Tudo se descobre e agita na água sulfurosa
porque o próprio silêncio tem os seus mapas
e os respectivos toiros de morte.
Esse é o bolor castanho
uma alta paisagem de plátanos
o duende viciado que ficou dos beijos.
São precisos muitos e muitos trapezistas
para acabar com a fome no mundo.
Há que construir uma armadura contra o vitriolo
contra os beijos rápidos.

Mas
quanto mais poeta
— mais ladrão

AUTOBIOGRAFIA PRECOCE

De capote, assim, grená dos toiros,
Com unhas de Vivaldi, o dorso preto,
Vou subindo paisagens e cantando,
Nas vistosas pernas, na geometria,
Nas quais sou às de trunfo e ângulo recto.

Vivaço, às vezes, por caminhos lestos,
Ao pé-coxinho da vida, também trombudo,
Mastigo a solidão com que me enfeito
De pássaro n.º 1, domador de vulvas
— E a raiva é a minha doutrina de faz-tudo.

Vencido sempre por tanto querer ganhar,
Corrido sou de bailes onde o perfume basta.

Fernando Grade

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS



O Teixerinha do Nordeste

AOS 81 ANOS, um luso-americano publica o seu primeiro livro — A Editora GÁVEA-BROWN, do Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros, da Brown University, acaba de publicar uma colecção de quadras populares com título «Do Tempo e de Mim», da autoria do poeta João Teixeira de Medeiros. O Teixerinha do Nordeste, como é por alguns conhecido, nasceu em 1901, em Fall River, Massachusetts, onde ainda vive. Entre 1910 e 1930 viveu na terra de seus pais, a Pedreira do Nordeste, em S. Mi-

guel, Açores. Desde muito cedo que João Teixeira de Medeiros faz versos. No entanto só vem a público no Natal de 1966, no jornal «Açores», com oito quadras dedicadas a essa celebração. Alguns dos seus versos improvisados em cantorias, serões e festas do Natal ainda perduram na memória de muita gente. No entanto o autor foi escrevendo o que a memória poderia esquecer, tendo acumulado centenas de poemas em quatro volumes por ele dactilografados. A presente edição constitui uma amostra seleccionada e prefaciada por Onésimo Teotónio Almeida, da Brown University.

Este livro, é, no dizer de João Afonso, um fazer de poesia ao longo do Tempo, e traduz o enlace de tudo o que se foi passando na vida repartida pela América e pelas ilhas. Como se diz no prefácio, na estreiteza da quadra se revela «um mundo imenso e complexo, rico e eloquente, prisioneiro da ilha, das gentes e do fado, mas também vivo e humano, bem terra e sal (...) um dizer poético tão belo, tão bom como os melhores do seu género (António Aleixo inclusive)»...

FICÇÕES E C., assim se chama uma nova colecção que Publicações Dom Quixote acabam de lançar, com um slogan sugestivo: «O prazer de ler». Nas livrarias, três títulos já publicados: «Sherlock Holmes & Marx», de Alexis Lecaye, «Assassinato no Comité Central», de Manuel Vasquez Montalbán, e «A Boneca Francesa», de Vincent Mc Connor. A atenção vai mais para os dois primeiros, provavelmente, e desde logo pela sugestão titular. E não há nada de enganador, diga-se. No romance do francês Lecaye um dos personagens é mesmo o Karl Marx, dirigente da Internacional, e outro Frederic Engels. No romance do catalão Vasquez Montalbán, o secretário-geral do PCE não é Santiago Carrillo, mas chama-se Fernando Garrido, e é assassinado. Seguem-se as investigações. Dois romances com o seu quê de surpreendente pelas analogias das suas situações em relação às situações do real e a seus desenvolvimentos admissíveis. Quanto a «A Boneca Francesa», embora a edição não o diga, trata-se duma reedição: a Dom Quixote já tinha publicado a tradução em fins de 60, logo no início da sua actividade editorial, e numa colecção de policiais de bolso que se ficou por três

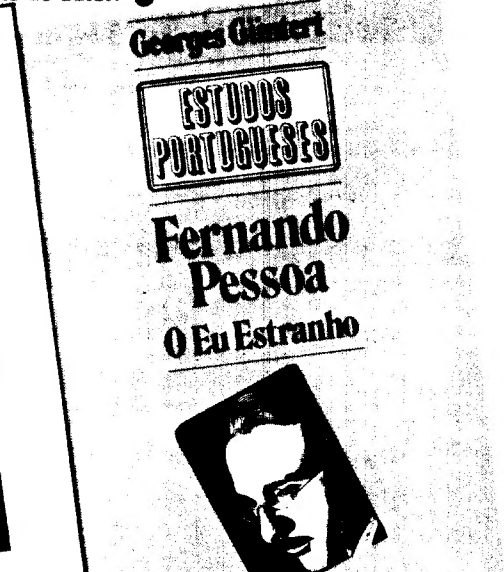
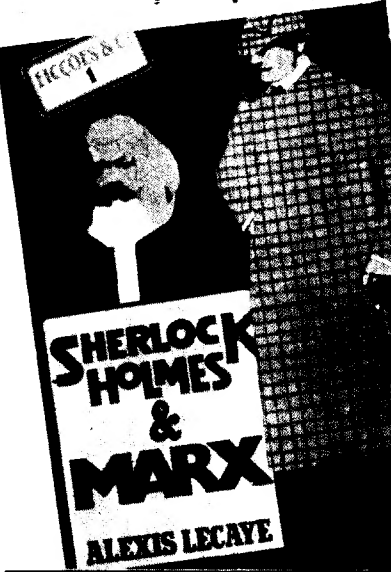
títulos. Outro desses, aliás, vai reaparecer em «Ficções e C.»: «Meia Noite e Um», de Gavin Lyall.

FUGA IMÓVEL constitui na obra de Urbano Tavares Rodrigues um caso à parte: tentativa de narrativa onírica e fantástica, em que afloram os fantasmas de uma infância mágica perdida e muitos dos mitos da sociedade em que vivemos, marcada pela violência, pelo erotismo, pela velocidade e às vezes por um egoísmo desenfreado. Não se trata exactamente de um romance, de um conjunto de novelas cujos personagens transitam de história para história, nem de um poema de Amor e Morte, mas da reunião de tudo isso, onde perpassa a ameaça de um cataclismo planetário. No entanto, neste livro aparentemente desesperado, palpita amiúde a confiança num destino colectivo de Amor e Liberdade. As referências à situação portuguesa nesta obra, que de começo se nos afiguram intemporal, são frequentemente significativas. «Círculo de Prosa», da Moraes.

PESSOA — Publicações Dom Quixote lançaram nas livrarias a tradução dum trabalho do estudioso suíço Georges Guntert, «Fernando Pessoa, o Eu Estranho». Os pessoanos estarão habilitados para a apreciação especializada desta obra. Mas o leitor comum, para quem a obra e a personalidade (para dizer assim, por certo erradamente) do poeta são minimamente familiares, tem aqui leitura que lhe suscite mais reflexão e lhe reavive um interesse dir-se-ia que inevitável. A bibliografia pessoana passiva avoluma-se de ano para ano, e serão hoje incontáveis as peças que a poderão constituir — embora haja já algum trabalho feito a apontar para aí (ver, por exemplo, as últimas páginas da mais recente reedição de «Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa», de Jacinto do Prado Coelho). Quando em 1929 Gaspar Simões foi o primeiro a escrever sobre o poeta, quem calcularia a projecção e o interesse que a obra do autor dos heterónimos viria a alcançar e merecer reconhecidamente? Um registo: publicado somente agora em português sobre o poeta, este estudo de Georges Guntert foi feito na segunda metade da década de 60 e publicado pela primeira vez em alemão e em Berlim no ano de 1971.

NA SÉRIE NEGRA da editora A Regra do Jogo saiu mais um título: «Elas não dão por ela», de Vernon Sullivan. Vernon Sullivan, como deve saber-se, é pseudónimo de Boris Vian. Na colecção aliás, já tinha sido publicado outro «policia» que o autor de «A Espuma dos Dias» e «Outono em Pequim» escreveu com o mesmo pseudónimo: «Morte aos Felos».

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS — A Estampa continua a publicar-lhe a obra completa em colecção própria. O último título é o romance «Nikalai! «Nikalai!». Com esta, agora, é a segunda edição, onze anos depois da primeira, em 71, e quando Miguéis, se já tinha publicado parte importante da sua obra (onde avultavam dois romances como «Uma Aventura Inquietante», em 59, e «A Escola do Paraíso», em 60, e uma colecção de contos como «Léah» e «Outras histórias», em 58, e «Gente de Terceira Classe», em 62), ainda estava para publicar romances como «O Milagre segundo Salomé» e «O Pão não cai do Céu», que só viriam a sair para as livrarias em 75 e 81, o deste ano, aliás, já depois da morte do autor. ●



LIDO E A LER

Continuação da pag. 3

que ainda estão por fazer, ou, pelo menos, aponta para a necessidade de eles serem feitos com mais aplicação e mais largo fôlego. E de «Algumas questões sobre a Imprensa Açoriana», de A. Brandão Moniz, o mínimo que haverá a dizer é que faz uma primeira abordagem de uma das realidades culturais mais significativas (até, ou principalmente, pelas suas fraquezas estruturais) do Arquipélago. Se nos lembrarmos que aqui se publicam actualmente sete jornais diários, teremos uma ideia aproximada da importância dos jornais naquelas ilhas atlânticas.

Sobre o estudo de Fernando Catroga acerca de «A Ideia Anteriana de Socialismo», escapa-nos a pertinência ou o a-propósito com que ele aqui aparece.

Em «Vamos Contar Casos» há prosa narrativa de Vasco Pereira da Costa, Dias de Melo, Onésimo T. de Almeida, Manuel Machado, Cristóvão de Aguiar e João de Melo. São nomes conhecidos, quase todos, e que, no conto, na novela, no romance, têm já obra de peso publicada. Excepção será Manuel Machado (açoriano radicado na Noruega há largos anos e que aqui há um ano publicou, nos Açores, um primeiro livro).

«Décimas e Cantigas sem Arremate» arquiva poemas de Natália Correia, Artur Goulart, Marcolino Candeias, José Matias Garcia, J. H. Santos Barros, J. H. Borges Martins, e Emanuel Félix. Assinala-se a boa presença deste último (com quatro poemas), e assinala-se porque é um autor açoriano de proa cujo conhecimento entre nós não se deve descurar. E, já agora, é pena que outro autor açoriano de proa como Santos Barros esteja aqui com não mais do que um poema.

Passando ao lado de «Sete Cenas da Paixão Segundo João Mateus», de Norberto Ávila (a tal «Comédia Triste dum Causo Sério» — e não vale a pena chamar outra vez a atenção para a infelicidade, parece-nos deste recurso, usado onde e para a função que serve) — depara-se-nos uma série de escritos críticos alguns deles com um desenvolvimento que excede o plano do simples comentário: — de Carlos Reis sobre o terceiro volume de «Raiz Comovida», Cristóvão Aguiar; de Maria da Conceição Vilhena sobre «La Voyelle Promise», de Vitorino Nemésio; de J. M. Pereira de Melo sobre «Ilíada», de Vasco Pereira da Costa; de Edúino de Jesus sobre «Um Semi-Inédito de Roberto de Mesquita». Há ainda uma apresentação, por Alamo Oliveira, de Almeida Firmino (poeta considerado, entre os açorianos, muito representativo e significativo — o que nos escapa, em grande parte), e uma notícia de Leonel

Pimentel sobre a Semana da Cultura Açoriana que aqui há meses se realizou em Évora.

Parecerá impertinente, mas também é inevitável: há nomes que aqui poderiam ou deveriam estar e não estão. Não terá havido a preocupação de trazer às páginas da revista todos, nem sequer os mais representativos ou significativos autores açorianos, naturalmente. E por certo também que alguns convites ficaram por corresponder (Quem escreve estas linhas, por exemplo, foi convidado, não como açoriano, que o não é, mas como «açorianólogo» — que não está menos longe de o ser, considerando-se, tão-só, um curioso ou um interessado, que por vezes tem escrito sobre autores açorianos aqui e ali, e colabora há largos anos na imprensa cultural insular).

Não respondeu, porque o convite lhe chegou com um mês de atraso e praticamente sobre o prazo limite dado para o envio de colaboração — pelo que a não deu. E se falamos do nosso caso é apenas porque não temos conhecimento de outros, que se terão dado, como em todas as situações assim.

Seja como for, é evidente que se notam ausências — e é preciso nomeá-las para não ficarmos no domínio das insinuações. Algumas: Pedro da Silveira, Manuel Ferreira, Urbano Bettencourt, Emanuel Jorge Botelho, Eduardo Bettencourt Pinto — que de momento nos ocorra.

Mas será um pouco absurdo falar nestes termos. Ainda recentemente Leonel Pimentel elaborou um catálogo para a mostra de Literatura Açoriana que fez em Évora e, sem esforço exaustivo, apenas arrolando autores de obras que tinha à mão para mostrar em público, conseguiu mais de duzentos nomes — cerca de metade dos quais de hoje, vivos; e, noutro arrolamento, agora de nomes sem presença na exposição, duas centenas e meia — também cerca de metade dos quais igualmente vivos e de hoje. Com mais facilidade ou menos, pode-se sustentar que não existe (o que chama «existir») «uma literatura açoriana». O que, porém, parece inegável é que existe nos Açores (e entre os açorianos, nos Açores ou aqui, ou no estrangeiro) uma tradição literária relativamente forte. A qual, aliás, nem é mais do que apenas realidade paralela e estreitamente ligada a uma também relativamente forte tradição cultural — que nos Açores se enraizou e ganhou grande energia por motivos fundamentais como o isolamento e a generalidade das condições de vida e que — mais importante — ainda hoje estão vivas. E em transformação? Assim seja (no melhor sentido).

L.M.R.

O PROMONTÓRIO

Continuação da pag. 1

grandes seios de terra. Majestozes ferindo-se, as nossas mãos tocam: urze (aos molhos), fetos cinzentos (e quase fósseis), pequenos cactos (verdes-ocre).

Vegetação que parece não existir e que contudo é uma floresta: onde se perdem os medíocres sentimentos e se revelam os comuns mistérios.

Numa vegetação assim tão rasteira, antropomórfica e rara, animais, a haver, terão também de ser poucos, raros e raros.

Ver, não vi nenhum. Dizem contudo que eles existem, mais habituadas vozes. E eu acredito.

Mas quais?

Perdizes e codornizes, em es-

pessos bandos de madrugada aqui abundam. Assim como algumas (fugidias) lebres. Outros ainda há que, no entanto, já pouco têm a ver com o inóspito habitat. Por exemplo, um cão amarelo, velho, filósofo, que os passos nos segue mas que, sem nada (nos) dizer — não ladra, não geme — de súbito por nós todo o interesse perde (e nos deixa, SÓS, tementos em plena voragem!). Ou ainda as andorinhas, com os seus ninhos, dispersos, pelas crateras das rochas...

Estes são, pois, os principais animais.

Costeiros. Matreiros. Animais — que tudo fazem para que ninguém os veja e que por isso denominam-se *secreto s.* O, mas não

por egoísmo ou atávico acaso! É que (também na altura me foi dito), no outono e no inverno infernais caçadores palmo-a-palmo vêm bater (abatem) estes límbicos lugares à procura, precisamente, de codornizes, pássaros, lebres...

Pássaros que assim, com o tempo, e natural reserva, marinhos se preferem.

O quão prudentes, entretanto, nos contactos que com os homens estabelecem...

Por fim, há o que resta. O que resta de toda a Fala. O vazio que a entrecorta, de encontro às rochas escreve. O Mar. E tanto o inesgotável objecto como o termo inatingível (sempre figurado e só, secreto). Quando o

pensamos, basta um desperdício de espuma ou um odor de ervas para que a mão se encha, farta. Ou dos Arquipélagos; lagos intravasculares, ansias d'Alma que como modestos terminais se adiantam só para nos lembrar a Eminência de outros, mais distante, no Oceano ao longe perdidos, Arquipélagos!...

Escrever sobre o Oceano, em última instância, é sempre isto.

Ao mesmo tempo que temos a noção do Absoluto reconhecer-lhe os limites.

Nada mais direi, portanto, sobre tão grande fundo azul.

Nada direi sobre a fragilidade dos barcos, ou o pio da gaióvota que de qualquer modo — ô impru-

dência tão compreensível — a iminência das águas dilacera. Limitar-me-ei a escrever que, onde quer que o Promontório acabe, no seu beco (limite físico, e que só para o Mar tem uma saída...), vertical, um Farol se destaca da rocha e cresce...

Farol — não como o incansável Mito mas como, construção recente, moderna, saiu das mãos do homem.

Farol que, todavia, como «farol» não existe ainda.

Farol, afinal, igual a todos os outros que iluminam.

Aos mais velhos: feitos de pedra, vermelhos, de petróleo e tijolos.

Solidários com o Infinito, ô mantei-vos assim:

Imitai os seus costumes e aprendei a sua moral, história; Sede fatais e desmedidos —

A noção e Sonho em que vos fixais, medi-vos:

Porque como o recife ou a gaióvota os nossos emissários sois, e interlocutores, neste diálogo infundo com o Infinito.

Mas para que Ele vos reconheça e o nosso sonho vos singularize permaneça Faróis, ainda sem perderes a vossa imagem-antiga!

Eis como vi o Oceano em Agosto, no Cabo da Roca.

Verões de 1976 e 1981.

Fernando Guerreiro